www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 2026

NÚMERO 23.249 • 26 PÁGINAS • R$ 5,00

Campeãs!

As Gurias Coloradas no topo do Brasil

Empurrada por mais de 20 mil pessoas no Estádio Beira-Rio, equipe gaúcha volta a vencer o Flamengo, desta vez por 1 x 0, e garante o título da Copa do Brasil Feminina. Primeira conquista em âmbito nacional fortalece o projeto do clube de Porto Alegre na modalidade.



Tony Oliveira/Agência Brasília

Candangão entra na era dos tapetes

Em contagem regressiva para a bola rolar em janeiro, a edição de 2027 da elite do futebol do Distrito Federal contará com gramados novos em diversos estádios. Augustinho Lima (foto), Abadião, JK e Serra do Lago terão melhorias. Tema era gargalo recente.



PÁGINAS 19 E 20

Abstenção no Enem chega a 36%, a maior desde 2022

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Apesar da chuva, candidatos brasilienses chegam animados

João Pedro Carvalho



Alckmin visita sede do Inep: desafio "impressionante"

A edição deste ano do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) teve o segundo dia de provas com uma abstenção de 36%, a maior desde 2022. Segundo o ministro da Educação, Leonardo Barchini, esse aumento ocorreu em razão do maior número de candidatos inscritos, em particular de alunos da rede pública. O titular do MEC falou de possíveis mudanças em 2028, como a aplicação das provas no exterior. No Distrito Federal, os candidatos manifestaram otimismo com as provas de matemática e ciências da natureza, muito temidas nas escolas. Professores consultados pelo **Correio** comentaram os testes realizados ontem. O gabarito oficial do Enem será divulgado na quarta-feira.

PÁGINAS 6 E 13

Lazer

Ricardo Daehn CB/DA Press



Com liberdade para contemplar

O Parque da Cidade é o cenário perfeito para passeios de bicicleta em contato com a natureza. O casal Glaete dos Santos e Iranildo Arruda e o amigo Fábio Andrade gostam de explorar o espaço. "Terapia total", garante Glaete.

PÁGINA 18

Juan Santy / AFP



O alerta de Leão XIV

A Amazônia peruana foi a penúltima escala do papa na América Latina. Sob um calor de 36°C, fez um discurso vigoroso para lembrar líderes indígenas assassinados e o desmatamento. Aos 71 anos, um mês após cirurgia para retirar um câncer de pulmão, o pontífice ainda esteve em Cusco.

PÁGINA 9

Lúcio Bernardo Jr. / Agência Brasília



Avaliação dos danos

Depois da forte chuva que provocou estragos na tarde de sábado, a governadora Celina Leão (PP) visitou Ceilândia, uma das regiões mais afetadas, e disse que as obras de drenagem serão retomadas. Um grupo de trabalho foi criado para acompanhar os impactos causados pela enxurrada.

PÁGINA 14

Emissão de nota fiscal é desafio na reforma tributária

Ciente de que muitas empresas têm dificuldade em fazer a transição para o novo modelo de tributação, o governo federal estendeu o prazo para padronização dos procedimentos. O novo calendário estabelece datas que vão de dezembro a março de 2027. Especialistas recomendam procurar um contador e outros profissionais.

PÁGINA 7

Palestina ganha prêmio mundial de inovação

PÁGINA 8

Conexões ancestrais na arte latina

Exposições reúnem pinturas naifs e geometrias inspiradas na cultura afro e indígena no MAB e no Museu da República.



Minervino Júnior CB/DA Press



"Livraria é quase um templo"

Em entrevista ao PodCast do **Correio**, o português José Manuel Diogo fala sobre o novo romance, no qual a livraria é protagonista e lugar de encontro. O escritor tem bate-papo marcado com o público amanhã, no Instituto Camões. PÁGINA 17

Trump acusa Biden pelo caos aéreo nos EUA

Sem apresentar provas, presidente norte-americano responsabilizou o antecessor pelo apagão que provocou mais de 15 mil voos cancelados. Nas palavras de Trump, o governo de Joe Biden deixou um "sistema velho e quebrado". A expectativa é de que a situação se normalize a partir de hoje.

PÁGINA 9

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

GOVERNO

Entre agradar mercado e não indignar eleitores

Projeto de ajuste fiscal é considerado insuficiente pelos financistas, que não veem compromisso do Palácio do Planalto com as contas públicas. Em reação, Alckmin — cotado para assumir a Fazenda — adverte que nada será feito em prejuízo aos mais pobres

» RAPHAEL PATI
» RAFAELA BOMFIM

No segundo turno das eleições, não faltaram propostas para a economia dos dois candidatos que disputavam a Presidência da República. Tanto o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) quanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que levou a melhor nas urnas, prometeram várias medidas que elevariam os gastos públicos — e deixam o Poder Executivo com pouca margem de manobra para controlar receitas e despesas. Com a vitória do petista, a equipe econômica trabalhou para enviar ao Congresso um projeto que sinalizasse compromisso com a meta fiscal. O efeito, porém, não foi o esperado, pois colheu críticas dos dois lados que tentava afagar: numa ponta, o mercado financeiro torceu o nariz, pois esperava bem mais rigor na proposta; na outra, aliados da esquerda veem o presidente se afastar do programa de governo que deu a ele o quarto mandato.

O Projeto de Lei Complementar 299/2026 foi apresentado dia 11 pelo ministro do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti, durante sessão na Comissão Mista de Orçamento (CMO) do Congresso. Por 45 x 31, foi aprovado com a inclusão de 21 de 74 emendas apresentadas.

Mesmo com as emendas aceitas, Moretti disse que o governo ainda trabalha com um impacto positivo de R$ 50 bilhões a R$ 60 bilhões em 2027, com perspectiva de crescimento para os anos seguintes. O relator, senador Eduardo Braga (MDB-AL), avalia que o PL deve abrir um espaço fiscal entre R$ 45 bilhões e R$ 56 bilhões no próximo ano.

Na visita que fez, ontem, ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por conta da segunda fase do Enem, o presidente em exercício Geraldo Alckmin — cotado para acumular o comando do Ministério da Fazenda — defendeu o pacote aprovado no Senado e afirmou que o governo trabalha para ter um superavit nas contas públicas, que avaliou como "fundamental" para baixar os juros.

"O governo não mexe na população mais pobre. Estão preservados ganhos de natureza social e trabalha para superavit e não ter deficit nas contas públicas. (Isso) é fundamental para baixar juros. Quem mais ganha é a população mais pobre", salientou.

Alckmin acrescentou que a meta é "não ter deficit primário e, do outro lado, ter superavit, para você ir para um caminho de redução da dívida pública e, com isso, ajudar a reduzir a taxa de juros".

Ceticismo

O mercado, porém, aposta que o ajuste não é suficiente para conter o aumento da dívida pública e atingir o resultado esperado para a meta orçamentária de 2027, que prevê superavit de 0,5% do PIB. Para o economista Renan Silva, sócio da Bluemetrix Asset, a percepção predominante sobre o pacote é de "ceticismo e insuficiência estrutural".

"Embora os investidores reconheçam o esforço da equipe econômica para viabilizar o cumprimento da meta fiscal de 2027, o diagnóstico é de que o conjunto de medidas funciona mais como um alívio orçamentário de curto prazo do que como uma solução definitiva para estancar o crescimento da dívida pública", observa.

De acordo com a última projeção elaborada pela Instituição Fiscal Independente (IFI), do Senado, e publicada no Relatório de Acompanhamento Fiscal (RAF) de outubro, os economistas projetam um crescimento ainda maior da Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), que deve atingir 86,4% do PIB, no cenário base da instituição. A IFI também acredita que, até o fim desta década, a proporção dívida/PIB pode chegar próximo a 100%, considerado um nível muito elevado para um país em desenvolvimento como o Brasil.

Cadu Gomes/VPR



> **O governo não mexe na população mais pobre. Estão preservados ganhos de natureza social e trabalha para superavit e não ter deficit nas contas públicas. (Isso) é fundamental para baixar juros. Quem mais ganha é a população mais pobre"**
>
> ***Geraldo Alckmin,*** *presidente em exercício*

Com a taxa básica de juros em 13,75% ao ano, o custo de rolagem da dívida cresce em ritmo superior ao crescimento do PIB. Mesmo que o governo entregue o superavit primário prometido, o economista da Bluemetrix Asset acredita que ainda é insuficiente para neutralizar a conta de juros no curto prazo.

Sem ficar "refém"

Ao mesmo tempo que o mercado se mostra insatisfeito, membros da base governista criticaram o projeto em razão do ajuste fiscal. O vice-líder do governo no Congresso, deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), escreveu em uma rede social que o Executivo não pode ficar refém "do mercado e da Faria Lima", que, segundo ele, querem "sabotar" o presidente. Nas sessões na Câmara, outros parlamentares também atacaram o projeto apresentado por Moretti.

Em resposta ao movimento de ajuste fiscal, a bancada do PT na Câmara protocolou, na sexta-feira, quatro novos PLs que têm o objetivo de pautar temas que foram levantados pelo ex-ministro da Fazenda, Fernando Haddad, como a ampliação da taxação dos super-ricos, além do aumento da tributação sobre lucros e dividendos, letras de crédito e Juros sobre o Capital Próprio (JCP). Os parlamentares justificam que as matérias teriam o objetivo de abrir espaço fiscal para políticas sociais e investimentos públicos, por meio do aumento da arrecadação.

Os PLs, claro, foram recebidos com má vontade pelo mercado e devem ter dificuldade para tramitar. "O projeto para 2027, para frente, é de subir (impostos) ainda mais. Eles ainda acreditam que está pouco. E o setor produtivo está aí, minguando, haja vista o próprio resultado do Banco do Brasil, impactado por dívida, por inadimplência e tudo mais", lembra Felipe Sant'Anna, especialista em investimentos do grupo Axia Investing. "É um cenário sombrio. O PL (299/26) não faz nem cócegas e não traz nenhuma expectativa positiva", acrescenta.

Busca por parcerias e críticas aos EUA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o Brasil pretende atrair investimentos para a exploração e a industrialização de minerais críticos e terras raras. Conforme enfatizou, é uma estratégia de seu governo para ampliar a inserção do país nas cadeias produtivas ligadas à transição energética.

"O Brasil não quer ser mais exportador de matéria-prima, de commodities, o Brasil quer ser exportador de conhecimento e de inteligência. E o Brasil tem potencial para dar esse salto de qualidade", afirmou.

Além disso, voltou a criticar o poder das big techs, as "tarifas injustas e vetos irresponsáveis" e as guerras na Ucrânia e no Oriente Médio, em um recado direto ao governo dos Estados Unidos.

"Os cidadãos do Sul Global pagam o preço por tarifas injustas e vetos irresponsáveis. As guerras na Ucrânia e no Oriente Médio afetam todos os quadrantes do globo", disse, após a abertura da Cúpula da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), em Manila, capital das Filipinas. O presidente brasileiro foi o terceiro a falar para os representantes dos países do bloco, depois do presidente das Filipinas, Ferdinand Marcos Júnior, e do primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney.

Lula ainda reforçou a necessidade de o Brasil, o Mercosul e o bloco asiático estreitarem relações comerciais. "Queremos ser parceiros definitivos da Asean. Navegar juntos implica escolher a rota do desenvolvimento sustentável e da redução das desigualdades", frisou. Atualmente, o país dispõe do satus de Parceiro de Diálogo Setorial da Asean e tenta elevar sua condição para Parceiro de Diálogo, categoria que amplia a participação brasileira nos fóruns políticos e econômicos da organização. "Isso significará cooperação em alta tecnologia, biocombustíveis, defesa e segurança alimentar", acrescentou.

Um dos caminhos para essa elevação no status da parceria é por meio dos minerais críticos e das terras raras. Segundo o presidente, o projeto é não depender de EUA ou da China para a atração de investimentos e tecnologia para desenvolver no país etapas mais avançadas da cadeia produtiva desses recursos — utilizados na fabricação de baterias, semicondutores e outros componentes considerados essenciais para a transição energética.

Ricardo Stuckert/PR



> **Os cidadãos do Sul Global pagam o preço por tarifas injustas e vetos irresponsáveis. As guerras na Ucrânia e no Oriente Médio afetam todos os quadrantes do globo (...) A mudança do clima e as guerras em curso tornam a transição energética urgente e irreversível"**
>
> ***Presidente Lula em discurso na Asean***

"A mudança do clima e as guerras em curso tornam a transição energética urgente e irreversível", salientou, acrescentrando que "o choque nos preços de energia e fertilizantes paralisa indústrias na Ásia, agrava a insegurança alimentar na África e pressiona o custo de vida na América Latina."

Valor agregado

Para isso, Lula frisou que ao Brasil não interessa permanecer limitado à exportação de matérias-primas. Tanto que defendeu a agregação de valor à produção nacional por meio da industrialização desses minerais em solo brasileiro.

Segundo o presidente, no atual cenário de tensões comerciais internacionais — provocadas, sobretudo, pelas tarifas impostas a uma parte da pauta de exportações brasileiras pelos EUA — ensejou a busca de novas parcerias.

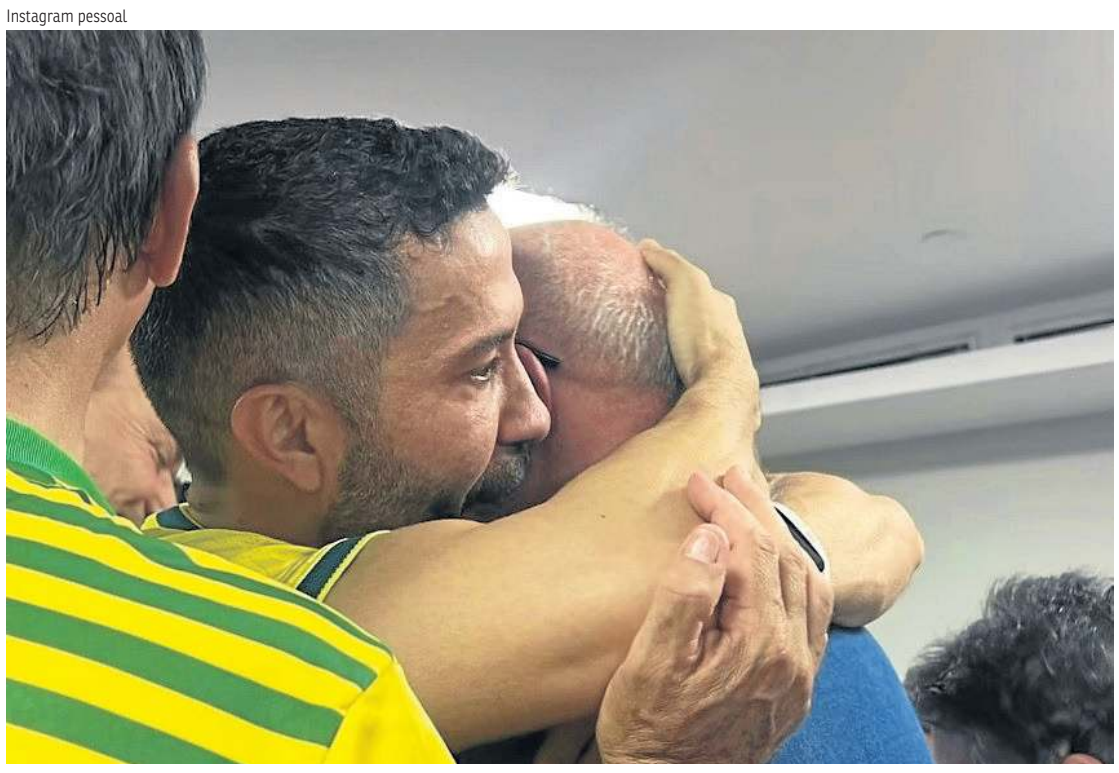
Sobre as big techs, Lula disse que "os desígnios das grandes empresas de tecnologia não podem se sobrepor à soberania dos Estados e aos direitos dos cidadãos. Indonésia, Malásia e Filipinas têm avançado na proteção de menores no ambiente digital. O Brasil também compartilha dessa preocupação e aprovou, neste ano, o Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (o ECA digital)". (**RP e RB**)

GOVERNO

Contato com povo foi precário no terceiro mandato. Isso tende a mudar em 2027, mas dificuldade é manter militância mobilizada

Desafio de uma comunicação forte no Lula 4

Instagram pessoal



Janones abraça Lula na noite da vitória. Entrada do deputado na comunicação do 2º turno foi decisiva para a virada

» LUÍZA ALTOÉ

Uma das críticas mais frequentes ao terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, que está próximo do fim, se refere à estratégia e à condução da comunicação do governo. Entre aliados e integrantes dos principais escalões, há o reconhecimento de que o Executivo atuou mal nessa seara, o que ajuda a explicar, em parte, os altos índices de impopularidade detectados nas pesquisas de opinião — a da Quaest, divulgada em 9 de novembro, mostra que 44% dos entrevistados desaprovam a gestão. A pergunta que se faz é como ficará a divulgação do presidente, do governo e de seus atos, a partir de 2027, já visando a sucessão de 2030.

Um dos veículos mais relevantes é o Exército do Lula. Criado pelo deputado reeleito André Janones (Rede-MG), tem potencial para melhorar e arejar a imagem do presidente e do Executivo, mas terá de se reinventar para manter a militância mobilizada pós-eleição. O canal de WhatsApp tem mais de 10 milhões de inscritos e, para os padrões do governo até então, inovou ao adotar táticas comumente usadas pelos adversários.

"O canal vai ser essencial nesse processo (de melhorar a comunicação com o eleitor), que é um dos desafios do Lula 4, porque mudou a forma como o eleitor se comunica e interage com a política", explica Vanessa Marques, consultora política e pesquisadora do IPÊ/UnB.

No entanto, Vanessa e Deividi Lira, consultor de marketing político, apontam que a relevância do canal dependerá de como será conduzido passadas as eleições.

"Fora desse período, o interesse por aquele conteúdo pode oscilar de acordo com acontecimentos políticos, decisões do governo e com os temas que formam a opinião pública", explica Lira.

Para Vanessa, o que mobiliza as pessoas é o sentimento de pertencimento e a identificação com a mensagem veiculada. "O governo vai precisar manter esse sentimento de pertencimento para que as pessoas sigam mobilizadas não só para uma eleição, mas para um projeto político de quatro anos", adverte.

A relevância depende de como Janones tocará o canal e do nível de participação de Lula. Um dos caminhos são as lives, em que os participantes podem interagir pelo chat e mandar mensagens. Na viagem à Turquia, o presidente realizou a terceira live ao lado do deputado e prometeu uma comunicação diária com os brasileiros.

Para Lira, as lives do presidente representam uma mudança na relação do petista com o meio digital. Isso porque, tradicionalmente, a comunicação política de Lula sempre esteve associada a discursos presenciais e grandes atos públicos, com a comunicação institucional replicando cortes desses eventos nas redes.

Os especialistas concordam que o não engessamento do processo é essencial para que continue funcionando, tendo em vista que uma interação menos formal é importante para aproximar Lula da população. "O que faltou muito no Lula 3 foi essa aproximação do presidente e da comunicação institucional dele com a população. Tudo isso gera esse sentimento de participação e de pertencimento. Esses são elementos essenciais para manter as pessoas mobilizadas", frisa.

Além disso, é necessário uma mobilização digital da base governista para além do Exército do Lula, executada por aqueles parlamentares com amplo alcance digital, como os deputados federais recém-eleitos Ana Elisa (PT-MG) e Thiago Reis (PT-SP), além do deputado federal reeleito Lindbergh Farias (PT-RJ). Em conjunto, eles constroem uma comunicação descentralizada que atinge diferentes públicos.

Outro desafio é transformar a mobilização digital em mobilização nas ruas. "Você pode ter uma presença digital forte e não ter uma mobilização forte. A direita já domina essa ação. Basta ver os comandos dados pelo (deputado federal) Nikolas Ferreira, por exemplo", disse Vanessa.

"Exército" nascido da necessidade

O Exército do Lula nasceu da necessidade e do medo da derrota. No segundo turno da corrida presidencial, o presidente se deu conta de que tinha de combater Flávio Bolsonaro também nas redes sociais. A chegada do deputado André Janones (Rede-MG), cujos métodos são questionados no PT e no próprio Palácio do Planalto, deu o necessário upgrade à campanha. A criação do canal é considerado um dos fatores para a virada sobre o filho 01 do ex-presidente Jair Bolsonaro. O linguajar fácil e apelativo — "Explodam!" era uma das palavras de ordem para mobilizar a militância —, somados aos desmentidos, em tempo real, de desinformações e mentiras postados pela campanha adversária, galvanizou aliados, empolgou apoiadores e atraiu indecisos.

Lula sempre mostrou-se avesso às redes sociais e pouco disposto às lives. No começo do governo, tentou-se abrir um canal de interação direta com o eleitorado por meio de uma entrevista semanal, ao vivo, conduzida pelo jornalista Marcos Uchoa. O projeto, porém, durou pouco. A comunicação do presidente e do governo dava, assim, os primeiros sinais de descoordenação.

A situação se agravaria com o conflito de contas, nas redes, da primeira-dama Janja e da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Ela frequentemente publicava informações, agendas e bastidores de atos do governo antes ou em paralelo aos canais oficiais. A chegada do marqueteiro Sidônio Palmeira, depois ministro da Secom, foi para organizar o bate-cabeça no Palácio do Planalto.

Mesmo assim, a comunicação continuava pouco eficiente. Prova disso é que a extrema-direita continou dificultando a tarefa do governo de explicar temas importantes para a população. Uma das mais graves foi a desinformação disseminada pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), em janeiro de 2025, de que o governo federal estaria implementando medidas de monitoramento ou taxação do Pix. Na verdade, a Instrução Normativa 2.219, da Receita Federal, determinava a comunicação de transferências cima de R$ 5 mil para pessoas físicas. A mentira distribuída pelo parlamentar levou o fisco a revogar a norma.

"Uma base digital numerosa neste canal pode ampliar a repercussão dessas mensagens que o governo quer passar, dar mais visibilidade às posições do governo e levar também a discussão para além desse ambiente institucional ou governamental", explica Deividi Lira, consultor de marketing político. (**LA**)

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK

CORREIO BRAZILIENSE

Consolidando-se como um reconhecimento das personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Brasília, o Prêmio JK Correio Braziliense chega a sua segunda edição em 2026.

SAVE THE DATE

18 · NOVEMBRO

Patrocínio master: Shell

Apoio: ADEMI DF · FIBRA

Realização: Correio Braziliense

Realização: CB Brands Estúdio de Conteúdo

CONGRESSO

O dilema dos 16 ou 18 anos

A polêmica em torno da redução da maioridade penal pode ser definida este ano. Parlamentares intensificam as discussões

» DANANDRA ROCHA

JOsé Cruz/Arquivo Agência Brasil



Estudos não identificaram que a alteração de idade contribua para diminuição da reincidência entre jovens transferidos para a Justiça adulta

A possibilidade de reduzir a maioridade penal de 18 para 16 anos voltou a mobilizar o Congresso Nacional e divide especialistas sobre os efeitos que a medida poderá produzir na segurança pública brasileira. Enquanto defensores da mudança argumentam que adolescentes envolvidos em crimes graves precisam receber uma resposta penal proporcional à gravidade dos atos, críticos alertam para o risco de ampliar a população carcerária, favorecer o recrutamento de jovens por facções criminosas e dificultar a reinserção social. A discussão ocorre em meio à tramitação da PEC 32/2015, na Câmara dos Deputados, e de duas propostas que passaram a tramitar separadamente no Senado.

O debate não se limita à idade em que um adolescente poderá responder criminalmente como adulto. Também envolve a capacidade do Estado de oferecer condições para interromper trajetórias de violência. Atualmente, jovens a partir de 12 anos são responsabilizados por atos infracionais, com medidas de internação, conforme prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O limite máximo de internação é de três anos, com reavaliação judicial periódica. Para o sociólogo Rudá Ricci, presidente do Instituto Cultiva, a discussão precisa considerar os aspectos do desenvolvimento humano. Ele afirma que a adolescência é uma etapa importante para a formação moral e cognitiva, e critica a proposta. "O Brasil discute políticas públicas como se fosse jogo de futebol. Não há rigor algum."

Levantamento nacional do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase) de 2025, publicado em 2026 pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), mostra que, de 13.367 registros de atos infracionais relacionados a adolescentes em medidas de restrição e privação de liberdade, 14,5% correspondiam a crimes contra a vida e a dignidade sexual, como homicídio, estupro, latrocínio, feminicídio e tortura. Roubo representava 29,1% e tráfico de drogas, 27,9%. Somados, os dois últimos dados correspondem a 57% dos registros. Os números mostram que a população submetida à internação não é formada exclusivamente por adolescentes envolvidos em crimes violentos contra a vida, embora esses casos também estejam presentes. A distinção é relevante para avaliar o alcance de uma eventual mudança na legislação.

Reconstrução

Presidente do Instituto Liberta, Luciana Temer, reforça o coro contra a redução da maioridade penal. Para ela, encaminhar adolescentes ao sistema prisional adulto, pode comprometer as possibilidades de recuperação e de reconstrução dos vínculos sociais. A advogada ressalta que o sistema socioeducativo, apesar de suas deficiências, trabalha com uma população menor e tem uma proposta diferente da estrutura penitenciária. "Jogar esse universo de meninos de 16 anos no sistema prisional é realmente condená-los a uma situação quase de irrecuperabilidade", avalia. Temer pondera que a responsabilização já existe no Brasil e que a discussão deveria considerar o aprimoramento das medidas previstas no ECA, em vez de antecipar a aplicação das penas destinadas aos adultos.

A preocupação com o ambiente prisional é uma questão analisada por Deila Martins, presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). Ela afirma que a redução pode expor adolescentes a organizações criminosas que atuam dentro e fora das unidades prisionais.

Segundo dados da Secretaria Nacional de Políticas Penais, o Brasil tinha 727.895 pessoas presas em celas físicas em 31 de dezembro de 2025, enquanto o déficit de vagas nas unidades estaduais chegava a 222.034. Para Martins, a transferência de adolescentes para esse sistema não garante melhores condições de responsabilização nem de reintegração.

"Separar adolescentes dos adultos, no sistema penal, muda o endereço do encarceramento, mas mantém os adolescentes sob a mesma lógica prisional", afirma Deila Martins. A presidente do Conanda também chama atenção para a violência que atinge essa faixa etária: em 2025, 1.839 adolescentes de 12 a 17 anos foram vítimas de mortes violentas intencionais no país, dos quais 425 morreram em intervenções policiais.

A possível ampliação do recrutamento de jovens por facções é outro ponto de preocupação. Roberto Uchôa, conselheiro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, avalia que a redução não enfraqueceria necessariamente as organizações criminosas. Para ele, grupos que utilizam adolescentes em atividades ilícitas poderiam simplesmente buscar jovens ainda mais novos para substituir aqueles que passassem a responder pela legislação penal adulta.

"Os presídios superlotados e dominados por facções funcionam como ambientes de recrutamento compulsório", afirma. Para o conselheiro, a medida pode produzir efeitos contrários aos pretendidos, ao fortalecer vínculos com o crime e elevar a reincidência.

A advogada Barbara Heliodora, especialista em direito das famílias e proteção à infância, considera que a redução pode estabelecer uma resposta mais proporcional em determinadas situações e desestimular a cooptação de adolescentes pelo crime organizado. Ela ressalta, porém, que a mudança não deve ser apresentada como solução isolada para a criminalidade.

"Quanto às medidas socioeducativas atuais, elas funcionam quando oferecem educação e suporte, mas falham quando precarizadas. Quando o ato infracional é gravíssimo e envolve violência, é legítimo discutir uma resposta estatal mais rigorosa do que a internação existente hoje", avaliou Heliodora.

Desafios

Para o advogado criminalista Victor Minervino Quintiere, professor de Direito Penal do Centro Universitário de Brasília (CEUB), há problemas concretos no modelo socioeducativo que precisam entrar na discussão. Ele cita o prazo máximo de 45 dias para a internação provisória, o limite de três anos para a medida de internação e as dificuldades estruturais das unidades. Também aponta o aliciamento de adolescentes por facções como um desafio crescente. Apesar das limitações, Quintiere não considera que a transferência para o sistema prisional adulto seja a resposta.

O advogado Antonio Gonçalves, pós-doutor e doutor pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), avalia que a redução não resolveria as deficiências do sistema de responsabilização juvenil e poderia abrir conflitos no campo jurídico. "O atual sistema penitenciário brasileiro é o indicativo de que a ressocialização prisional não tem funcionado, afinal, 40% dos egressos reincidem e a maciça maioria dos detentos ao cumprirem a pena saem do sistema sem educação, formação profissional, dinheiro, moradia e acolhimento social, por isso o futuro dos adolescentes com eventual aprovação da redução da maioridade penal tende a ser preocupante.", afirmou.

A reincidência é um dos indicadores usados para questionar a eficácia da mudança. Dados de estudo do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) apontam reentrada de 23,9% dos adolescentes no sistema socioeducativo. Entre adultos acompanhados em pesquisa distinta, o percentual de retorno à Justiça criminal chegou a pelo menos 42,5%. Os levantamentos utilizaram metodologias e critérios de acompanhamento diferentes, portanto não permitem uma comparação direta nem demonstram que o tipo de sistema seja a única causa da diferença.

Estudos internacionais vão na mesma minha: nove pesquisas dos Estados Unidos não identificaram redução estatisticamente significativa da reincidência entre jovens transferidos para a Justiça adulta.

» Discussão na Câmara e no Senado

A PEC da Redução da Maioridade Penal (PEC 32/2015) está em análise em uma comissão especial da Câmara. O relator deputado Mendonça Filho (PL-PE) pretende apresentar o parecer em 1º de dezembro, com expectativa de discussão e votação na comissão no início do mês. Ele defende a redução da maioridade para 16 anos. No Senado, o debate está em duas frentes. As PECs 19/2026, de autoria do senador Rogério Marinho (PL-RN), e 20/2026, apresentada pelo senador Camilo Santana (PT-CE), foram separadas da discussão da P Segurança Pública e passaram a tramitar conjuntamente. Uma prevê a redução para 16 anos como regra geral e para 14 em determinadas categorias de crimes, a outra limita a mudança aos crimes hediondos.

Bolsonaristas se empenham por Marinho

» DENISE ROTHENBURG

Ed Alves CB/DA Press



Senador do Rio Grande do Norte quer ser presidente do Senado

Derrotados nas eleições presidenciais, os bolsonaristas planejam transformar a eleição para a Presidência do Senado no caminho para empreender todos os projetos que esperavam ver capitaneados por Flávio Bolsonaro, se o Zero Um de Jair Bolsonaro tivesse saído vitorioso das urnas. Com a convicção de que "nem tudo está perdido" e graças à bancada de senadores eleita no primeiro turno, a ordem agora é levar o senador Rogério Marinho (PL-RN) ao comando da chamada "casa revisora", onde está a chave para a anistia dos condenados pelos atos de 8 de janeiro de 2023 e o impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal. Paralelamente a isso, consideram que, com Marinho no comando, será mais fácil jogar para escanteio as propostas, sejam do governo, sejam do PT, que queriam promover aumento de impostos ao empresariado. É por ali que teremos o chamado "terceiro turno", na avaliação de muitos simpáticos à candidatura do senador do PL à Presidência do Senado. E a chance de fazer valer o projeto de governo de quem perdeu a eleição ao Palácio do Planalto.

Os bolsonaristas saíram do plenário semana passada convictos de que, sem a ajuda do atual presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), o governo não teria cantado vitória na noite da última quinta-feira, quando os senadores aprovaram o texto base do ajuste fiscal por 41 votos a 38. Esse placar apertado não teria ocorrido se Alcolumbre não tivesse ligado uma espécie de rolo compressor, com negativas a todos os pontos regimentais levantados pelo senador Magno Malta (PL-ES) para adiar a votação. Com um presidente afinado com a oposição, o projeto não teria ido a votos.

Centro

Para chegar a esse objetivo, o primeiro passo que o PL pretende dar e quebrar a unidade dos partidos de centro. Na Câmara, não houve tempo, para o PL avançar nessa empreitada, uma vez que essas legendas já estão fechadas com a reeleição do deputado Hugo Motta (Republicanos-PB). Mas, no Senado, essa operação está em curso. Há alguns dias, por exemplo, o senador Styvenson (Podemos-RN) declarou apoio a Rogério Marinho.

Na bancada feminina, apontada como um grupo que caminhará majoritariamente com a senadora Tereza Cristina (PP-MS), Marinho recebeu o apoio da senadora eleita Mara Rocha (Republicanos-AC) e de Rayssa Furlan (Podemos-AP). Em São Paulo, o senador eleito Guilherme Derrite, do PP, também apoiará Rogério Marinho. No MDB, o senador eleito do Tocantins Alexandre Guimaraes comunicou, via redes sociais, que não votará em Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

Se Rogério Marinho avançou no centro, Tereza Cristina conseguiu alguns voto no PL, por exemplo, a senadora eleita Michelle Bolsonaro (PL-DF), que tende a apoiar a líder do PP para a Presidência do Senado. Tereza é quem mai enfrenta dificuldades para chegar ao um segundo turno, até porque seu partido rachou, dado o de Guilherme Derrite a Rogerio Marinho e do comando do partido a Davi Alcolumbre. Porém, no caso do presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), o apoio não tem muito efeito, uma vez que não se reelegeu pelo Piauí. Há, ainda, um movimento para que ele seja substituído no comando do Progressistas pelo ex-deputado Alexandre Baldy (PP-GO), suplente da senadora eleita Gracinha Caiado (União Brasil-GO). O apoio de Ciro Nogueira a Alcolumbre, dadas as citações do senador piauiense no caso Daniel Vorcaro, mais atrapalha do que ajuda o projeto para a presidência do Senado.

Campanha

A dois meses e meio do pleito e como a votação para escolha do futuro presidente da Casa é secreta, ninguém tem segurança dos votos que já cabalou e ainda há muitos movimentos por vir. Alcolumbre espera contar com a ajuda do governo e do centro. Ele sabe que não terá os 73 votos obtidos em 2025, mas acredita que, se tiver o apoio do governo e do centro, a reeleição estará garantida. Quanto a Rogério Marinho, ele terá que quebrar o centro para chegar lá. Porém, o fato de Marinho personificar a vontade dos bolsonaristas de empreender um projeto mais radical e de maior tensão política, que ajudou a angariar votos num primeiro momento, pode se tornar um problema. Entre os senadores de centro, ninguém quer ficar refém de uma pauta ditada pelos filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro, nem tampouco da extrema direita. A vontade do centro é buscar o equilíbrio, daí a simpatia de muitos pela candidatura de Tereza Cristina ou do Alcolumbre.

A senadora sabe da possibilidade de atrair votos pelo equilíbrio e, não por acaso, começou sua pré-campanha com um artigo publicado no jornal *O Estado de S.Paulo*, que soa como música para ouvidos de um eleitorado disposto a ver os ministros do STF responderem sobre seus atos, o conselho de ética do Senado funcionando e a pauta da responsabilidade fiscal e social pedindo passagem. Aliás, Marinho tem tentado deixar de lado uma postura radical, ao dizer que fará caminhar processo de impeachment de ministros do STF, se houver embasamento legal. A leitura é de que ele só seguirá nessa direção caso haja investigação formal concluída, que justifique abertura de processo de impeachment.

Enquanto a eleição não chega e os processos contra ministros do STF engatinham, o jogo segue. No caso de Marinho, esta semana será mais uma oportunidade de pontuar o governo Lula como afeito a aumentos de impostos. Um dos principais coordenadores de sua campanha, o senador Efraim Filho (PL-PB), é um dos que alerta para o projeto que o Senado aprovou na semana passada, mas ainda faltam algumas votações para enviar a proposta à Câmara. "Até aqui, o governo só aumentou imposto e não cortou gastos", avalia.

A ordem entre os aliados de Marinho é denunciar o projeto de ajuste fiscal e as propostas apresentadas ao PT na semana passada como pontos que indicam a vontade do governo de não controlar as contas. O PT apresentou na semana passada uma proposta de aumento de imposto sobre juro de capital próprio, das grandes fortunas, e tributação sobre aplicações financeiras que foram criadas para ajudar o agro e o setor da construção civil e hoje são isentas de impostos. A aposta do PL é a de que esses projetos não passam. Mas que haverá barulho e terá influência na campanha para presidente do Senado.

PODER

Cidadania no rumo de se unir ao PP

Herdeiro direto do PCB está próximo de ser incorporado ao partido que descende da linhagem da antiga Arena da ditadura

» LUIZ CARLOS AZEDO

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



Manente está à frente da incorporação do partido pelo PP. Cidadania perdeu a representação no Congresso

Os velhos militantes do antigo PCB que já morreram devem estar se revirando no túmulo. O Cidadania pode decidir, em 21 de novembro, o fim de sua existência como partido: o Congresso Nacional Extraordinário, por videoconferência, votará a incorporação da legenda pelo Progressistas. O edital prevê a adoção do estatuto e do programa do PP e a extinção da Fundação Astrojildo Pereira. Se consumada, a operação tornará irreversível, para a sigla, a deriva à direita da corrente do antigo PCB — que se tornou PPS em 1992 e Cidadania, em 2019. Seu destino será um herdeiro direto da Arena, o partido que sustentou a ditadura. Mais do que uma ironia, uma distopia.

A Arena deu origem ao PDS. O PDS se fundiu com o PDC para formar o PPR, que, depois de outra fusão, virou PPB e, por fim, PP. Do outro lado e em contraposição ao regime militar, o velho Partidão apostava na resistência de massas e na formação de uma frente ampla pela democracia, da qual o MDB foi a expressão legal.

A Comissão Nacional da Verdade documentou como a Operação Radar, entre 1973 e 1976, procurou desarticular o comando do PCB e a rede do jornal *Voz Operária*. A comissão atribuiu 19 mortes à operação e identificou 11 desaparecidos políticos entre as vítimas. O próprio PCB contabiliza 43 integrantes assassinados, entre 1964 e 1979, e milhares de militantes atingidos por prisões, processos, tortura e exílio.

A ironia em si tem nome e sobrenome. Roberto Freire, que atravessou a clandestinidade e conduziu a transformação do PCB em PPS, anunciou em março que passaria a presidência ao deputado Alex Manente (SP), seu afilhado político. Agora, Freire se sentiu traído pela escolha do sucessor de entregar a legenda ao PP.

A responsabilidade pela sucessão, porém, também é de Freire. A maioria do antigo Diretório Nacional contestou a convocação do congresso de 4 de março. Na ação, uma declaração de 65 dos 102 integrantes do colegiado sustentou que a reunião de 24 de fevereiro carecia de quórum para convocá-lo. Com seu prestígio, Freire defendeu a validade dos atos.

No Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), a maioria dos dirigentes obteve a tutela recursal que suspendeu os efeitos da reunião e do congresso. Em julho, porém, o ministro Nunes Marques, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), sustou a decisão do TJ, manteve Manente no cargo e atraiu, temporariamente, a causa para a Justiça Eleitoral em razão de seus efeitos sobre o pleito.

Em 30 de outubro, o vice-procurador-geral eleitoral, Alexandre Espinosa Bravo Barbosa, opinou pela devolução dos autos à Justiça comum, preservados os já consolidados na eleição. A devolução ainda depende de despacho do TSE — continua com Nunes Marques.

A validade do congresso de março segue em disputa enquanto a direção que saiu dele convoca outro congresso para decidir a extinção do partido — ou seja, criar um fato consumado. Com isso, também pretende não prestar contas dos seus gastos com recursos dos fundos partidário e eleitoral.

Manente divulgou que a nova convocação foi aprovada por 21 x 6 e que os próprios integrantes do diretório atuarão como delegados, o que não leva em conta os diretórios regionais e municipais. A proposta indica 27 de novembro como data para a incorporação.

Pela Lei dos Partidos Políticos, a aprovação exige maioria absoluta do órgão nacional de deliberação da legenda incorporada, além da formalização da operação. Entretanto, a pressa em encerrar a legenda faz do congresso do dia 21 um "fruto envenenado" da disputa de março. A autoridade de quem convoca é justamente o que continua sub júdice.

Prestação de contas

A derrota eleitoral ajuda a explicar a pressa. O Cidadania ficou sem deputado federal eleito, inclusive o próprio Manente, e conquistou apenas uma cadeira estadual, em Goiás. O balanço apresentado aponta 591.274 votos e R$ 33,1 milhões, dos mais de R$ 60 milhões do Fundo Eleitoral, destinados aos candidatos: cerca de R$ 56 por voto. Houve candidatura a deputada federal que recebeu R$ 1,55 milhão e obteve 361 votos.

O resultado eleitoral cobra explicações sobre os critérios de distribuição do dinheiro público e sobre a estratégia que deixou o partido sem representação na Câmara a partir de 2027. A prestação de contas de 2026 pode se tornar um caso de polícia.

Havia outra proposta política em discussão na direção sob comando de Manente. Freire, protagonista das metamorfoses do velho Partidão, propôs convidar MDB e PSDB a constituir com o Cidadania uma federação sob a denominação histórica do MDB, com autonomia para as três legendas e trabalho conjunto de suas fundações. A ideia era reorganizar o centro democrático e abrir a formulação de um programa à sociedade, às mulheres e às novas gerações, velha tese de Freire para construir uma alternativa de centro.

A referência ao MDB tinha um sentido concreto: a tradição de reunir forças diferentes em torno da democracia, que daria lastro à proposta.

» Biblioteca corre risco de morrer

O fim da Fundação Astrojildo Pereira põe em risco a Biblioteca Salomão Malina, no Conic, em Brasília. Reúne mais de 7 mil títulos e preserva parte da memória do antigo PCB, com coleções importantes, como as da revista *Estudos Sociais*, da *Voz Operária* no exilio e do semanário *Voz da Unidade*. Reúne as principais obras da literatura brasileira que fazem a crítica social da transição do campo para a cidade e da industrialização do Brasil. O edital do congresso anuncia o fim da fundação, cuja sede no Setor de Autarquias Sul também compõe o patrimônio. Último secretário-geral do antigo PCB, Malina integrou a Força Expedicionária Brasileira na II Guerra Mundial e foi condecorado por bravura na tomada de Montese, na Itália.



Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

EDUCAÇÃO

Mais de um terço falta ao Enem

Recorde foi de 36% de abstenções. Para os próximos exames, são avaliadas mudanças na redação e inscrições do exterior

» RAFAELA BOMFIM
» RAPHAEL PATI

Ao todo, 5.053.921 candidatos se inscreveram no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2026, mas 1.819.411 não compareceram às provas, o equivalente a 36% —maior abastenção desde 2022. Pelo menos 1.683 participantes foram eliminados pelas mais diversas razões, como atrasos, toque de celular e desobediência às regras. Mais de 600 mil profissionais foram mobilizados, em 184 mil salas de aula distribuídas por quase 15 mil locais diferentes, em 1.901 municípios em todo o país. Uma das mudanças desta edição foi a inscrição automática de estudantes concluintes do ensino médio da rede pública. Outras alterações estão análise para as próximas edições, como a autorização de estudantes no exterior.

Pela primeira vez, foi utilizada como base dados fornecidos pelas próprias redes de ensino. A medida busca facilitar a participação dos alunos e ampliar o acesso ao exame. "O que nós precisamos é continuar conscientizando a juventude para que possa aproveitar esse instrumento poderosíssimo de inserção no ensino superior, que é o Enem. É um instrumento extremamente democrático, é uma mudança significativa que fez com que o Brasil pudesse abrir as portas das universidades públicas e privadas de qualquer renda", destacou o ministro da Educação, Leonardo Barchini, durante o balanço final da prova.

Aumentou a participação de estudantes de escolas públicas, passando de 53,8%, em 2025, para 65%, em 2026 — aumento de 250 mil estudantes. Para o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Manuel Palacios, os números, no geral, são positivos. "Estamos felizes de entregar um serviço tão importante para todo o país. Queremos assegurar em 2027 uma participação ainda maior de concluintes do ensino médio."

O registro de 1.683 eliminações ontem aponta para uma estabilidade em relação aos números apurados para o mesmo dia de provas em 2025, quando houve cerca de 1,7 mil. O ministro da Educação explicou que a maioria se deveu a celulares que tocaram durante a prova — é importante lembrar que eles devem ficar desligados e guardados enquanto o certame estiver em execução —, além de estudantes que tentaram ir ao banheiro em horas indevidas.

Novidades

O Inep ainda destacou que pode haver mudanças para as próximas edições. Segundo o ministro, o instituto deve apresentar em breve proposta de alteração na estrutura da prova. "A gente esperou essa edição, que fizemos com muito sucesso, para que a gente possa, a partir de agora, discutir essas mudanças", destacou.

Barchini citou a possibilidade de aplicação do exame nacional em outros países, o que ainda não foi possível em razão de haver uma "falta de condições suficientes". "Nós vamos estudar para tentar fazer no ano que vem. Lembrando que estrangeiros que têm CPF podem fazer o Enem, inclusive muitos deles fazem em zona de fronteira, inscrevendo-se na página do participante."

Desafio

Ontem, no segundo dia de exame, os participantes enfrentaram 90 questões de múltipla escolha, divididas entre Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias (que reúne conteúdos de química, física e biologia). Tiveram cinco horas para resolver aspectos relacionados a danos ambientais, carros elétricos, aplicativos de namoro e a obra Abaporu, de Tarsila do Amaral, com escala matemática.

No dia 8, houve as provas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas, além de redação cujo tema deste ano foi "A valorização do Sistema Único de Saúde (SUS) como direito universal". Há uma semana, as eliminações chegaram a 4.359 em todo o país.

O presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, acompanhado pelo ministro da Educação, visitou ontem pela manhã a sede do Inep — que planeja, que coordena e aplica o Enem no país —, em Brasília. Ele classificou o desafio de realizar o exame como "impressionante".

Alckmin ressaltou a mudança provocada pelo Enem no acesso às universidades. Com a prova nacional, tornou-se possível utilizar uma única avaliação para disputar vagas em diferentes instituições. Ele destacou a importância de programas federais que utilizam as notas do exame, como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

Miguel Angelo/MEC



Presidente do Inep, Manuel Palacios, e ministro da Educação, Leonardo Barchini, analisam os dois dias de provas da edição 2026

Total de inscritos:
5.053.921

Abstenções: 1.819.411
Candidatos 60+: 13.821

Treineiros: 1.015.132

Municípios: 1.901

Locais de prova: 14.868

Salas de aplicação: mais de 184 mil

Profissionais mobilizados: mais de 600 mil

» Menos idosos, muitos treineiros

Menos idosos participaram da edição deste ano, registrando 13.821 dos 60+ inscritos. Foram 19,6% a menos em comparação a 2025, quando 17.192 se inscreveram — maior número de participantes dessa faixa etária de todos os exames. Os treineiros também se apresentam de forma expressiva: 1.015.132 de candidatos que ainda não concluíram o ensino médio testaram conhecimentos. Eles correspondem a cerca de 20% do total de inscrições confirmadas.

Hackers

Durante a visita, o ministro da Educação relatou que o portal do Inep sofreu, ontem, tentativas de ataques hackers. Segundo ele, as ocorrências foram identificadas pelo sistema de monitoramento e estavam sob controle, sem comprometer a aplicação das provas. Barchini não detalhou as tentativas de invasão nem a origem das ações, mas informou, já no balanço final, que elas foram controladas pelo "escudo" de defesa do Inep, que conta com plataformas que dificultam o acesso de criminosos ao portal do Enem, utilizado pelos participantes para consultar informações relacionadas ao exame.

Na edição de 2026 do Enem, foi incluída a possibilidade de reaplicação das provas para candidatos que tiveram a participação prejudicada por problemas de saúde ou situações logísticas As novas aplicações estão marcadas para 15 e 16 de dezembro. O pedido deverá ser feito pela Página do Participante, entre 16 e 21 de novembro.

Para requerer a alternativa, é preciso apresentar comprovações de que se insere entre as pessoas com doenças infectocontagiosas previstas no edital, sofreu por falta de energia elétrica ou problemas de infraestrutura nos locais de prova e desastres naturais. Inicialmente, estudantes de 39 locais, devido a problemas relacionados ao fornecimento de energia, por intercorrências no primeiro dia de aplicação. No segundo dia, foram registrados 11 casos de falta de luz em todo o país. Atrasos e ausências por motivos pessoais não dão direito a uma nova aplicação.

Além de funcionar como principal porta de entrada para o ensino superior no país, o Enem também voltou, em 2025, a permitir a certificação de conclusão do ensino médio para candidatos com 18 anos ou mais que atendam aos critérios estabelecidos. A partir desta edição, o exame também passa a integrar a avaliação das competências e habilidades esperadas ao final da educação básica, em articulação com o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). As notas individuais dos participantes estão previstas para janeiro de 2027. Os resultados poderão ser utilizados nos processos seletivos do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Programa Universidade para Todos (Prouni) e do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), além de instituições de ensino portuguesas conveniadas ao Inep.

» Leia mais página 13

LAVAGEM DE DINHEIRO

Mercado de arte vira alvo do governo

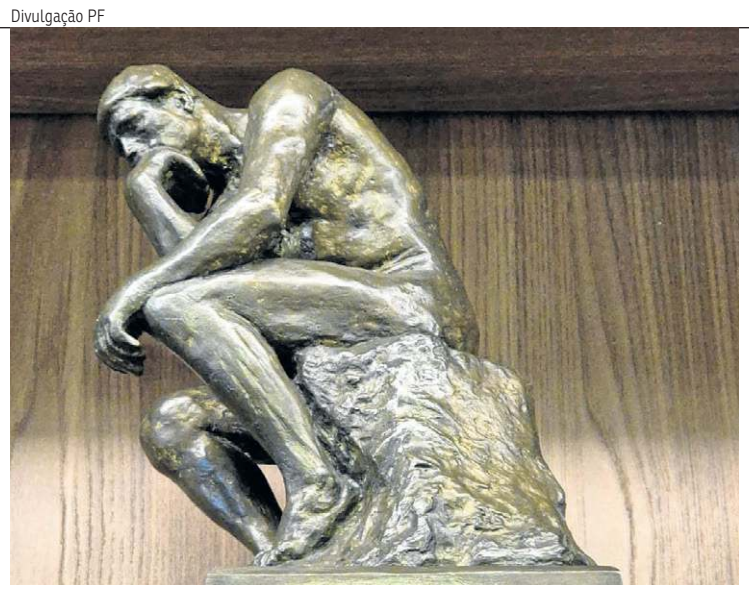
» VICTOR CORREIA

O governo federal quer fechar brechas no mercado de arte e antiguidades que facilitam crimes financeiros, como a lavagem de dinheiro e a sonegação de impostos. O tema foi tratado pela Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (Enccla), força-tarefa que inclui 90 órgãos dos Três Poderes é coordenada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). A Enccla encerrou as atividades do ano na semana passada, com uma reunião no Rio de Janeiro, e definiu as prioridades de 2027.

No caso da arte, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) produziu um estudo que identificou uma série de vulnerabilidades. Por exemplo, as negociações ocorrem sem transparência sobre quem são os verdadeiros proprietários das obras, e há dificuldades em fiscalizar se as regras de prevenção a crimes financeiros estão sendo cumpridas no setor, mesmo havendo uma legislação abrangente desde 1998, regulamentada em 2016 para o mercado da arte.

A apreensão de obras de arte é comum em operações contra crimes financeiros. O caso mais icônico é o da Operação Lava-Jato, que, em seus seis anos de duração, encontrou mais de 200 peças, que foram doadas ao Museu Oscar Niemeyer (MON), de Curitiba. Recentemente, duas ações da Polícia Federal (PF) miraram o comércio ilegal de obras. Na terça passada, a Operação Página Oculta mirou grupo criminoso que planejava roubar o Real Gabinete Português de Leitura, no Rio.

Divulgação PF



Escultura apreendida pela Polícia Federal em setembro deste ano

Também foram alvo receptadores de Laéssio Rodrigues de Oliveira, apontado pela PF como o maior ladrão de livros raros do país, que, atualmente, está preso.

Ações

Em setembro, a corporação também recuperou uma pintura peruana que pertence ao Patrimônio Cultural do país e que não pode ser comercializada nem enviada a outras nações sem autorização do governo. O quadro teria sido vendido em uma plataforma internacional para uma empresa brasileira. Outras 13 obras também foram apreendidas.

As ações mostram a ligação entre diferentes crimes envolvendo obras de arte, do roubo à ocultação de patrimônio. O Banco de Bens Culturais Procurados (BCP), do Iphan, registra 1.755 obras tombadas que são dadas como furtadas ou desaparecidas. Qualquer transação envolvendo uma delas acenderia um alerta. Além disso, quem atua na venda de arte deve se registrar no Cadastro Nacional de Negociantes de Obras de Arte e Antiguidades (Cnart) reúne 3.401 agentes ativos, incluindo negociantes e leiloeiros. Ele não inclui, porém, intermediários que atuem em negociações eventuais, nem artistas que comercializam suas próprias obras.

Outra base de dados relevante para as negociações é o Cadastro de Bens Musealizados Desaparecidos, do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), que mostra se uma determinada peça pertence a algum acervo. Um dos problemas apontados pelo Iphan é a falta de comunicação entre os sistemas, já que uma mesma obra pode ter registros diferentes, dificultando a identificação de irregularidades.

Opacidade

O Iphan destaca que a própria natureza das obras de arte já dificultam o controle. O valor, muitas vezes, é subjetivo, e depende de fatores como a autenticidade e o reconhecimento do artista no mercado. Além disso, não existe um registro público de titularidade, como ocorre com outros bens, como imóveis, para saber quem já foi dono de uma determinada peça.

Para ilustrar a falta de transparência no setor, o Iphan menciona quatro casos brasileiros de lavagem de dinheiro usando obras de arte citados em um relatório de 2023 do Grupo de Ação Financeira Internacional (Gafi). Em nenhum deles a investigação partiu de denúncias vindas do mercado da arte. O Iphan, que faz análise de risco, criará uma matriz e risco e critérios de seleção para a fiscalização do setor.

Bolsas
Na sexta-feira
0,66% São Paulo
0,10% Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
166.191 — 172.458
10/11 11/11 12/11 13/11

Dólar
Na sexta-feira
R$ 5,654
(+ 0,056%)

Dólar	Últimos
6/novembro	5,508
9/novembro	5,504
10/novembro	5,584
11/novembro	5,586
12/novembro	5,586

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 6,233

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,65%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82
Outubro/2026	0,14

SISTEMA TRIBUTÁRIO

Reforma exige atenção com documento fiscal

Empresas e prestadores de serviço devem observar as mudanças na emissão de notas fiscais e outros documentos eletrônicos. Receita Federal e Comitê Gestor do IBS publicaram novas datas para o contribuinte se adequar ao novo modelo

» RAPHAEL PATI

Washington Costa/MF



O sistema da Receita já está pronto, mas nós reconhecemos que os sistemas dessas empresas não podem estar prontos ainda, porque muitas vezes são empresas muito pequenas, com prestadores de serviços de TI também muito pequenos"

Robinson Barreirinhas, secretário especial da Receita Federal

Uma das fases da transição da reforma tributária sobre o consumo é a mudança na emissão de notas fiscais e outros documentos eletrônicos expedidos pelas empresas no ato da compra de bens ou serviços. Nesse novo cenário, também são impactados bilhetes eletrônicos de transporte e notas expedidas em contratos de alienação de imóveis. As alterações na estrutura desses componentes fazem parte de um dos objetivos da reforma: garantir mais transparência sobre os tributos que são cobrados dos consumidores, com a distinção do preço real e dos impostos incidentes no produto.

Tantas mudanças, entretanto, exigirão cautela e paciência. Apesar de ser uma exigência necessária para determinados setores, há empresas que operam com margens menores e não contam com uma estrutura robusta de contadores e outros profissionais para gerir o caixa, como distribuidoras de bebidas e serviços de costura, por exemplo. Para facilitar a transição e dar mais tempo para esses segmentos se adequarem, a Receita Federal e o Comitê-Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (CG-IBS) decidiram ampliar o prazo para a emissão de documentos fiscais previstos na reforma.

Por decisão desses órgãos de governo, notas e bilhetes que antes deveriam ser regularizados até o primeiro dia do ano passam a ser cobrados apenas dois meses depois, como no caso da Nota Fiscal de Serviço Eletrônica (NFS-e) e da maioria dos documentos emitidos por empresas que aderem ao Simples Nacional **(veja o calendário completo nesta página)**. A mudança de prazo, no entanto, não altera a exigência de que as declarações dos impostos sejam realizadas de acordo com as novas regras estabelecidas na reforma, que preveem informações mais detalhadas sobre como esses tributos são cobrados.

Esforço adicional

O secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, disse que a mudança exigirá um esforço adicional para os contadores das empresas que ainda não emitiram os novos documentos fiscais. A partir de 1º de janeiro, a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) substitui os antigos impostos federais. Por conta disso, a declaração desse imposto deverá ser feita manualmente pelas empresas, já que esses dados não estarão mais disponíveis na declaração pré-preenchida do Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ).

Nos meses de janeiro e fevereiro, as empresas que não se enquadram como prestadoras de serviço básico, como água e esgoto, por exemplo, seguem emitindo os mesmos documentos que já preenchem atualmente. Segundo a Receita Federal, cerca de 1,1 milhão fazem parte desse grupo. "Como o documento é um módulo antigo, ele não é carregado com todos os dados automaticamente na nossa pré-preenchida. Então, o profissional de contabilidade vai precisar entrar nesses primeiros meses, nos meses de não emissão do documento definitivo, no modo de apuração assistida", alertou Barreirinhas, durante a coletiva de apresentação dos novos prazos.

O secretário da Receita explicou que isso pode ser feito manualmente, com o upload de uma planilha, ou com a conexão de API. Ele alertou, no entanto, que esse processo exige atenção e orientação para o profissional de contabilidade, para não deixar a empresa na malha fina ou perder créditos com os tributos. "O sistema da Receita já está pronto, mas nós reconhecemos que os sistemas dessas empresas não podem estar prontos ainda, porque muitas vezes são empresas muito pequenas, com prestadores de serviços de TI também muito pequenos", apontou.

De acordo com o Ato Conjunto RFB/CGIBS nº 7/2026, exigências que começariam a valer em 1º de dezembro de 2026 passam para janeiro ou março de 2027. No primeiro dia do ano, encerra o prazo para a emissão de Notas Fiscais de Serviços Eletrônicas (NFS-e) de locações, cessões e arrendamentos de bens móveis e imóveis, de receitas condominiais, de bens imateriais não sujeitos ao Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) ou ao Imposto sobre o Consumo de Mercadorias e Serviços (ICMS) e dos demais serviços, além dos novos modelos das concessionárias de gás (NFGas) e de água e saneamento (NFAg).

Já em 1º de março, chega ao limite o tempo para a emissão das NFS-e das plataformas digitais e dos serviços que elas intermedeiam, de determinados subitens de tecnologia e transporte municipal, do Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e) no transporte aéreo, semiurbano e metropolitano de passageiros e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) de Alienação de Bens Imóveis. O Simples Nacional tinha uma data única – 1º de janeiro de 2027 – e agora tem duas: serviços sujeitos ao ISS, bens imateriais, receitas condominiais e locações seguem em janeiro; as demais hipóteses passam para março.

Penalidades

Para o advogado tributarista Júlio César Soares, sócio da Advocacia Dias de Souza, o adiamento não deve ser lido como "trégua", já que são apenas 30 ou 90 dias a mais, e não um novo ciclo de adaptação. Ele acredita que a empresa que suspender o projeto agora chegará a março no mesmo ponto em que estaria em dezembro. Segundo o especialista, o prazo deve ser utilizado para parametrizar ERPs (planejamento de recursos empresariais) e emissores com os novos grupos de IBS e CBS, revisar o cadastro de produtos e serviços pelos códigos de classificação tributária, emitir em homologação até zerar as rejeições e alinhar com fornecedores e plataformas a documentação de cada operação.

"O ajuste (nas datas) é pragmático, porque reconhece o descompasso entre a ambição do cronograma e a maturidade dos sistemas, sobretudo nos setores com regras próprias", destaca o advogado, que, no entanto, acredita que as normas poderiam ser melhor estruturadas. "Falta o complemento normativo: a garantia de que, na transição, equívocos de boa-fé ou decorrentes de impossibilidade sistêmica não serão punidos, ressalvados dolo, fraude ou simulação. Mudar datas sem disciplinar as penalidades apenas desloca o risco no calendário", completa Soares.

Outro documento que teve os prazos alterados na semana passada é a Declaração de Regimes Específicos (DeRE), criada no âmbito da reforma para determinados setores obterem os benefícios na tributação previstos com a nova legislação. Entre os segmentos que devem emitir esse documento estão as instituições financeiras, planos de saúde, funerárias e serviços veterinários. No caso dos bancos e outras empresas que operam com serviços financeiros e de crédito, o prazo para o envio de documentos específicos para essas empresas foi transferido para 15 de dezembro, enquanto que, para os demais, o prazo se encerra em 15 de fevereiro, com dados do mês anterior.

Para o diretor de impostos do Grupo Crowe Macro, Celso Guigem, o principal desafio das empresas não está apenas no cumprimento dos prazos, mas na correta parametrização dos sistemas, classificação das operações e integração das informações fiscais. "A Reforma Tributária exige revisão dos processos de faturamento, contratos e controles internos, envolvendo as áreas fiscal, contábil, financeira e de tecnologia", destaca.

Guigem acredita que o prazo adicional deve ser aproveitado para capacitar equipes, testar a emissão dos documentos e corrigir inconsistências com o apoio dos contadores e fornecedores de sistemas. "Adiar essa preparação pode concentrar dificuldades justamente no início das novas exigências, enquanto o planejamento antecipado contribui para reduzir erros e riscos na transição", considera, ainda, o diretor de impostos.

Novos prazos

CG-IBS aprovou, na semana passada, os novos prazos para a regularização de documentos previstos na reforma tributária. Confira o que muda:



NOVAS DATAS DE OBRIGATORIEDADE — DF-E	DATA ATUAL	NOVA DATA
DeRe 2ª fase — eventos mensais (D-1101, D-1106, D-2101, D-1198, D-1199)	15/11/2026	15/12/2026
DeRe 2ª fase — eventos mensais (D-1121, D-2102)	15/11/2026	15/02/2027
BP-e — semiurbano/metropolitano	01/12/2026	01/03/2027
BP-e aéreo	01/12/2026	01/03/2027
NFS-e — subitens 1.03, 1.05 e 1.09	01/12/2026	01/03/2027
NFS-e — subitem 16.01	01/12/2026	01/03/2027
NFS-e — plataformas digitais	01/12/2026	01/03/2027
NFS-e — bens imateriais	01/12/2026	01/01/2027
NFS-e — receitas condominiais	01/12/2026	01/01/2027
NFS-e — locações e arrendamentos	01/12/2026	01/01/2027
NFS-e — demais fornecimentos	01/12/2026	01/01/2027
NFGas — modelo 76	01/12/2026	01/01/2027
NFAg — modelo 75	01/12/2026	01/01/2027
NF-e ABI — modelo 77	01/12/2026	01/03/2027
Documentos Fiscais Simples Nacional (Exceto NFS-e)	01/01/2027	01/03/2027

Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB) e Comitê-Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (CG-IBS)

Desafio é maior para pequenas empresas

Para as empresas, a advogada tributarista Maísa Pio, do escritório Delgado, Sol&Pio, avalia que o primeiro passo é identificar quais operações realizam e quais documentos fiscais utilizam. Em seguida, ela deve verificar com a contabilidade e com os fornecedores de sistemas se os emissores de notas fiscais estão preparados para os novos campos, códigos e classificações tributárias. "Uma clínica médica, por exemplo, precisa revisar a classificação dos serviços prestados e conferir a parametrização das notas fiscais, verificar se os redutores estão sendo aplicados. Já uma empresa comercial precisa atualizar o cadastro de produtos, verificar as informações fiscais utilizadas nas vendas e testar a emissão das notas eletrônicas", exemplifica a advogada.

A especialista em tributação acredita que o maior desafio está justamente nas pequenas empresas, que possuem estruturas administrativas e contábeis mais reduzidas. Ela considera que muitas destas ainda dependem de sistemas terceirizados e do acompanhamento de seus contadores, que também precisarão adaptar seus procedimentos às novas exigências. "Por isso, minha principal orientação é que as empresas aproveitem esse período para revisar seus processos, atualizar os sistemas e realizar testes de emissão dos documentos fiscais", aconselha Pio. Segundo ela, a adaptação precisa começar antes da obrigatoriedade, porque os riscos vão além de eventuais penalidades: "Inconsistências fiscais podem comprometer o faturamento, a regularidade das operações e até as relações comerciais".

» Entrevista | **AMANI ABULABAN** | CEO DA CAREVISION

Vencedora da Web Summit 2026 vê oportunidades relevantes no intercâmbio entre startups brasileiras e do Oriente Médio

"Brasil tem enorme potencial"

» ROSANA HESSEL
Enviada especial

Divulgação



A próxima geração de empresas globais de tecnologia surgirá de ecossistemas diversos, e a colaboração internacional será um dos principais motores desse crescimento. Para a Carevision, vencer o Web Summit não é a linha de chegada. É o início de uma jornada muito maior"

Lisboa — Em meio ao cancelamento no dia que seria o mais movimentado do Web Summit 2026 em Lisboa devido à tempestade Charles, o evento de tecnologia registrou novos recordes e premiou uma startup fundada por uma palestina com o principal destaque da edição mais internacional do evento: a Carevision.

Sediada nos Estados Unidos e com matriz na Arábia Saudita, a Carevision é focada em tornar a triagem de saúde preventiva mais acessível em todo o mundo. A startup é comandada por sua fundadora e CEO, Dra. Amani Abulaban, farmacêutica que possui mais de 15 anos de experiência em inteligência artificial (IA) e saúde digital e é uma das 25 mulheres mais influentes na área de tecnologia. Basicamente, a empresa busca transformar qualquer câmera em uma ferramenta de triagem de saúde.

Em entrevista ao **Correio**, a cientista elogiou o potencial das empresas de tecnologia brasileiras para cooperação com as do Oriente Médio, porque as duas regiões possuem grandes oportunidades para o desenvolvimento de soluções, especialmente na área da saúde e de IA. "Acredito que existe um potencial significativo para a colaboração entre startups brasileiras e do Oriente Médio", afirmou.

Amani Abulaban disse que o prêmio do Web Summit valida a visão dela de que a saúde preventiva deve ser acessível, financeiramente viável e estar disponível para todos, em qualquer lugar. Além disso, demonstrou interesse em fazer parcerias com empresas brasileiras. "O Brasil é um mercado que temos grande interesse em explorar. Com sua vasta população, um ecossistema de saúde robusto, redes hospitalares, um setor de seguros consolidado e um cenário de saúde digital em plena expansão, vemos oportunidades significativas para colaboração", disse.

"Acreditamos que a tecnologia da Carevision pode apoiar prestadores de serviços de saúde, laboratórios de diagnóstico, farmácias, seguradoras e programas de bem-estar corporativo no Brasil, especialmente na ampliação do acesso a exames preventivos e à detecção precoce de riscos cardiometabólicos", acrescentou. Veja a íntegra da entrevista:

A conquista do prêmio no Web Summit era esperada?

Conquistar o primeiro lugar no Web Summit foi um momento incrível para a nossa equipe. Entramos na competição com uma forte convicção na nossa tecnologia e no impacto que ela poderia gerar; no entanto, vencer entre milhares de startups participantes e chegar à etapa final superou nossas expectativas. Para nós, esse reconhecimento vai além de ganhar um prêmio. Ele valida nossa visão de que a saúde preventiva deve ser acessível, financeiramente viável e estar disponível para todos, em qualquer lugar.

Considera um reconhecimento à inovação no Oriente Médio?

Também demonstra que inovações disruptivas podem surgir no Oriente Médio e competir com sucesso no cenário global. Essa conquista soma-se ao histórico crescente de reconhecimento internacional da Carevision, que inclui prêmios e distinções anteriores no Leap 2026 — como o prêmio de "Inovação do Ano" — e o primeiro lugar no Women Shaping Wealth Summit 2026.

Como essa conquista pode impulsionar os negócios da Carevision em nível global?

Esse reconhecimento confere à Carevision uma visibilidade internacional significativa, além de credibilidade e impulso. Ele abre portas para conversas com líderes globais do setor de saúde, investidores, empresas de tecnologia, hospitais, seguradoras e potenciais parceiros estratégicos. Na Carevision, estamos transformando a saúde preventiva por meio de uma tecnologia proprietária de IA e visão computacional, que converte uma câmera comum em uma ferramenta de triagem de saúde. Por meio de uma análise facial de 30 segundos, nossa tecnologia consegue avaliar sinais vitais e prever riscos cardiometabólicos — como fibrilação atrial, flutter atrial e síndrome metabólica — com uma precisão de até 97%.

Qual o objetivo dessa inovação?

Nosso objetivo é tornar a detecção precoce de riscos algo escalável, eliminando as barreiras tradicionais relacionadas a custo, acessibilidade e infraestrutura, típicas dos métodos de triagem convencionais. A vitória no Web Summit fortalece nossa posição à medida que expandimos nossa atuação para além do Oriente Médio, alcançando mercados internacionais.

Vocês enxergam oportunidades para parcerias no Brasil?

Com certeza. O Brasil é um mercado que temos grande interesse em explorar. Com sua vasta população, um ecossistema de saúde robusto, redes hospitalares, um setor de seguros consolidado e um cenário de saúde digital em plena expansão, vemos oportunidades significativas para colaboração. Acreditamos que a tecnologia da Carevision pode apoiar prestadores de serviços de saúde, laboratórios de diagnóstico, farmácias, seguradoras e programas de bem-estar corporativo no Brasil, especialmente na ampliação do acesso a exames preventivos e à detecção precoce de riscos cardiometabólicos.

Há algum setor específico que desperta maior interesse?

Estamos abertos a parcerias com instituições de saúde, empresas de tecnologia, distribuidores e investidores brasileiros que compartilhem nossa visão de tornar a saúde preventiva mais acessível. Nosso objetivo não é apenas levar nossa tecnologia a novos mercados, mas estabelecer parcerias locais significativas e criar soluções que atendam às necessidades de saúde específicas de cada mercado.

Qual é a sua perspectiva sobre o potencial das startups brasileiras?

Acredito que o Brasil possui um enorme potencial empreendedor. Seu amplo mercado interno, fundadores talentosos, um ecossistema tecnológico robusto e a capacidade de enfrentar desafios sociais e econômicos complexos criam um terreno fértil para a inovação. O que mais me interessa é a oportunidade de as startups brasileiras desenvolverem soluções que possam ganhar escala além do mercado interno e enfrentar desafios globais.

Há espaço para parcerias entre o Brasil e o Oriente Médio?

Existe um potencial significativo para a colaboração entre startups brasileiras e do Oriente Médio. Ambas as regiões apresentam oportunidades para o desenvolvimento de soluções inovadoras em áreas como saúde, IA, fintech e outros setores. Como empreendedora, acredito firmemente que a inovação não conhece fronteiras geográficas.

Qual será a tendência no mercado de inovação?

A próxima geração de empresas globais de tecnologia surgirá de ecossistemas diversos, e a colaboração internacional será um dos principais motores desse crescimento. Para a Carevision, vencer o Web Summit não é a linha de chegada. É o início de uma jornada muito maior; estamos entusiasmados com a possibilidade de colaborar com o ecossistema brasileiro e abertos a explorar novas parcerias.

***A jornalista viajou a convite do Web Summit**



Finalistas em mercado bilionário

Florencia Tan Jun/Web Summit via Sportsfile



Web Summit 2026: evento propício para startups e investidores

Lisboa — A startup Carevision, comandada por Amani Abulaban, sagrou-se vitoriosa na competição Pitch do Web Summit após concorrer com outras 105 startups pré-selecionadas. A tecnologia da startup conquistou os jurados ao realizar uma varredura facial de 30 segundos, capaz de medir sinais vitais e avaliar riscos à saúde cardiometabólica — incluindo aqueles associados a doenças cardíacas e diabetes.

Na premiação, a farmacêutica destacou que as doenças cardiovasculares continuam sendo a principal causa de morte no mundo, "com milhões de pessoas vivendo com riscos não detectados, sem saber disso até que seja tarde demais". Ela contou que criou a startup com o objetivo de aprimorar a detecção precoce de problemas cardiovasculares, após seu irmão mais novo — que gozava de boa saúde — sofrer um acidente vascular cerebral (AVC). Ao subir ao palco, na quinta-feira, Amani Abulaban fez questão de afirmar que o povo palestino estava sendo representado no evento. "Apesar de tudo o que está a acontecer na Palestina, conseguimos construir uma empresa tecnológica muito sólida", acrescentou.

As finalistas do Pitch do Web Summit 2026 foram a Zoyk, uma fintech zambiana que ajuda empresas no sul da África a gerenciar pagamentos por meio de uma plataforma única, e a Moola Money, uma fintech sediada no Reino Unido que integra planejamento financeiro e orientação personalizada em uma única plataforma.

O Pitch, apresentado pela consultoria KPMG, é a competição anual de startups do Web Summit. O evento reúne empresas em estágio inicial de destaque de todo o mundo para competir no palco diante de um painel independente composto por investidores influentes e parceiros globais.

Destaques

Neste ano, a edição do Web Summit 2026 recebeu em Lisboa 70.003 participantes de 164 países, e 3.054 empresas expositoras de 110 países, como as gigantes de tecnologia Apple, Meta, Google e Intel. O evento também quebrou, pelo segundo ano consecutivo, o recorde de presença de investidores, recebendo 1.943 deles, de acordo com os organizadores. Os ingressos para a edição de 2027, que será realizada entre os dias 8 e 11 de novembro do próximo ano na capital portuguesa, já começaram a ser comercializados com 50% de desconto.

Representantes de alguns dos maiores fundos de investimento do mundo — incluindo Accel, Bessemer Venture Partners, BlackRock, TPG, Union Square Ventures, Index Ventures, Atomico, Qatar Investment Authority e Tencent — estiveram em Lisboa para encontrar outros investidores e algumas das startups mais promissoras. Novos dados da PitchBook mostram que os fundos presentes no Web Summit 2026 participaram de 60% do valor global de transações e de 73% do valor de transações de capital de risco (venture capital) nos EUA. (RH)

***A jornalista viajou a convite do Web Summit**

ESTADOS UNIDOS

Trump culpa Biden por apagão aéreo

Sem apresentar provas, o presidente republicano responsabiliza o antecessor democrata pelo "sistema velho e quebrado"

No primeiro comentário público sobre a paralisação de voos em aeroportos de todo o país, o presidente norte-americano Donald Trump apontou, ontem, o governo de seu antecessor, o democrata Joe Biden, como responsável pela situação. A proibição de decolagens na sexta-feira foi revogada no mesmo dia, mas provocou cancelamentos e adiamentos de voos, um problema que só deve ser normalizado a partir de hoje. No total, 15 mil aviões comerciais deixaram de decolar — ontem, foram 1,6 mil, além de 3,6 mil atrasos, segundo o site FlightAware.

"Tudo em que eles tocaram deu errado", escreveu o presidente republicano na plataforma Truth Social. "Muito dinheiro foi gasto de forma imprudente, deixando um sistema velho e quebrado, ainda pior do que era quando começaram", acrescentou, sem apresentar evidências da associação de Biden com o caos aéreo. Trump classificou a gestão da aviação do antecessor como "um desastre". O ex-presidente esteve à frente da Casa Branca entre 2021 a 2025.

Apesar da suspeita inicial de ataque hacker ao sistema aeronáutico norte-americano, a paralisação dos voos, estimada em quatro horas, foi causada por uma pane durante a troca de cabos de cobre por fibra óptica em um local não revelado pelo governo. O diretor da Administração Federal de Aviação (FAA), Bryan Bedford, afirmou no sábado que as viagens aéreas para milhões de americanos retidos nos aeroportos voltariam ao normal até o fim de domingo.

Porém, ontem, o secretário de Transportes, Sean Duffy, disse que era preciso mais tempo para que aviões, tripulações e passageiros chegassem aos destinos, após milhares de cancelamentos e atrasos. "No espaço aéreo, veremos as coisas voltando ao normal hoje (domingo), mas provavelmente a situação não estará totalmente normalizada antes de amanhã (hoje)", disse, ao canal ABC News.

Segundo o site da revista *Newsweek*, as principais companhias aéreas norte-americanas encorajaram os passageiros a remarcarem seus voos a partir de hoje. A American Airlines emitiu um alerta sobre excesso de cancelamentos e atrasos em 21 aeroportos, incluindo os de maior fluxo, como os de Nova York, Atlanta, Washington e Los Angeles. A Delta também aconselhou os clientes a trocarem as passagens de domingo para hoje ou mais tarde na semana. Para isso, ofereceu taxa zero de remarcações.

Investigação

As causas exatas da pane nas comunicações com os aviões e nos sinais de radar estão sob investigação. Segundo Duffy, não se sabe se houve falha humana ou se o problema estava no próprio equipamento, instalado pela L3Harris, em uma "instalação remota". A imprensa norte-americana especulou que a origem da interrupção dos serviços aéreos tenha sido alguma localidade no Arkansas ou no Texas. "Seja por um erro do empreiteiro, seja por uma peça de equipamento defeituosa (...), isso começou a saturar outros equipamentos de roteamento em nosso sistema de controle de tráfego aéreo", declarou.

Duffy, que denuncia com frequência a obsolescência das instalações de controle aéreo dos Estados Unidos, voltou a insistir ontem na necessidade de financiar a modernização do sistema. "São necessários US$ 50 bilhões para não voltarmos a ver o que aconteceu na sexta-feira e garantir que os norte-americanos voem em segurança", afirmou, ao canal CBS. Esse valor ultrapassa em US$ 30 bilhões o orçamento enviado ao Congresso.

No sábado, congressistas pediram para averiguar se o país está adequadamente protegido contra falhas futuras dessa magnitude. "Não podemos continuar empurrando o problema para a frente. Se há algo que o dia de hoje (sábado) demonstra é que precisamos atualizar nosso sistema de controle do tráfego aéreo e reconstruir a infraestrutura de nossos aeroportos", escreveu o senador republicano Eric Schmitt no X.

Há preocupação de que falhas se repitam na proximidade de um dos mais populares feriados dos Estados Unidos, o Dia de Ação de Graças, celebrado no próximo dia 30. Paralisações totais da malha aérea, porém, são incomuns no país. Antes da pane da semana passada, ocorreram apenas dois episódios: nos atendados terroristas de 11 de setembro de 2001, e em janeiro de 2023, devido a uma falha no sistema da Administração Federal de Aviação (FAA).

AFP



Passageiros tentam embarcar no Aeroporto de Newark, em Nova York: normalização só a partir de hoje

> **Tudo em que eles (democratas) tocaram deu errado"**
>
> ***Donald Trump,***
> *presidente dos EUA*

O PAPA NO PERU

AFP



O pontífice acena aos fiéis em Cusco, penúltima escala da viagem

Leão XIV alerta para o "grito da terra"

Na Amazônia peruana, penúltima escala da maratona de 12 dias pela América do Sul, o papa Leão XIV instou, ontem, os fiéis a ouvirem o "grito da terra" e "dos pobres" diante da exploração que ameaça a região. Em um vigoroso discurso, o pontífice pediu "justiça" para os líderes indígenas assassinados por defenderem seus territórios e denunciou o "abandono" das comunidades nativas por parte do Estado.

"O grito da terra e o grito dos pobres se erguem conjuntamente, desmascarando lógicas de mercado e de exploração que colocam em risco o próprio equilíbrio da criação", asseverou o papa em Pucallpa, cidade em meio às florestas tropicais que se tornou o epicentro do desmatamento no país.

Às margens do caudaloso Rio Ucayali, ele se referiu às "feridas" deixadas pelo "desmatamento indiscriminado, a contaminação das águas" pela mineração "irregular" e pelos derramamentos de petróleo "que não são acidentes fortuitos", assim como à cooptação de jovens pelo narcotráfico.

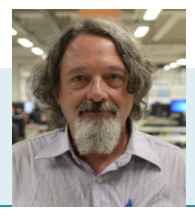
Leão XIV foi recebido por integrantes de diversas comunidades indígenas, com seus trajes típicos. A temperatura chegou a 36°C, e um caminhão de bombeiros lançava jatos de água para refrescar os fiéis. O Peru perdeu 3,2 milhões de hectares de florestas entre 2001 e 2024, uma área do tamanho da Bélgica, segundo o governo peruano.

O papa iniciou a agenda de ontem em Cusco, cidade localizada a 3.400 metros de altitude nos Andes peruanos. Após a visita a Pucallpa, ele retornou para a capital, Lima, onde comanda, hoje, uma última cerimônia antes de embarcar de volta para o Vaticano.

Em Cusco, na antiga Praça de Armas, com a monumental catedral de pedra como pano de fundo, o chefe da Igreja Católica dirigiu uma oração. Leão XIV ofereceu um sudário para revestir o Senhor dos Tremores, uma imagem que simboliza um Cristo crucificado muito venerado pelos habitantes locais.

Leão XIV retornou, na quarta-feira, ao Peru, onde viveu por quase duas décadas, na etapa final da viagem que incluiu Uruguai e Argentina. A jornada foi iniciada menos de um mês após a cirurgia de retirada de um tumor no pulmão, mas o papa, aos 71 anos, não demonstrou cansaço.

CONEXÃO DIPLOMÁTICA



POR SILVIO QUEIROZ
SILVIOQUEIROZ.BSB@GMAIL.COM

TROFÉUS NA BAGAGEM AO FIM DA TURNÊ

Em especial na conferência ambiental de Antália, na Turquia, o presidente Lula recolheu praticamente tudo o que poderia esperar de uma incursão externa que antecipou a inauguração do quarto mandato. O presidente saiu da COP31 como uma espécie de ídolo internacional da causa do meio ambiente, com direito a aclamação a cada discurso que proferiu. Seguiu rumo ao Oriente para as Filipinas, onde é convidado especial para participar — e, novamente, discursar — na cúpula da Asean, que agrupa 11 países da fervilhante economia do Sudeste Asiático.

Em casa, entrementes, o Congresso em fim de mandato segue discutindo e votando pautas chaves para o próximo. À distância de metade do mundo, o presidente administra os arranjos entre governistas e o sempre poroso Centrão usando a própria imagem externa como parte da moeda de troca. Como poucas vezes, na história contemporânea do país, a projeção internacional do presidente pesa na balança a favor do governo.

Aparentemente, a ideia é manobrar com a desenvoltura possível no mês e meio que resta até o fim do atual mandato — prazo abreviado pelo calendário do Legislativo. Na planilha do Planalto, acoplada à do Itamaraty, a agenda externa é encarada como chance de potencializar os fatores favoráveis na difícil frente externa. Tanto mais na perspectiva de convivência, nos próximos quatro anos, com um Congresso ainda mais inclinado à direita, com peso acrescido na extrema-direita bolsonarista.

Olhos nos olhos

Seguia em aberto, até o fim da noite no horário de Manila, a capital filipina, a possibilidade de algum tipo de encontro entre Lula e Donald Trump. Na partida de Brasília, prevalecia a ideia de que, salvo um encontro breve e fortuito em meio às sessões da Asean, uma reunião bilateral propriamente dita ficaria para o início de dezembro, quando o presidente irá à Flórida para a cúpula do G20.

Agora ou dentro de algumas semanas, o cara a cara será entre um governante vitorioso e reeleito — em circunstâncias marcadamente adversas, em especial após os resultados do primeiro turno — e outro que, sem chances de disputar a reeleição, amarga uma derrota acachapante nas eleições legislativas de meio de mandato.

Lula vai à Flórida, em dezembro, em meio à montagem do ministério para os próximos quatro anos, os últimos à frente do Planalto. Trump também se despede da Casa Branca, mas com o horizonte de dois anos na condição que o jargão político dos EUA consagra como o "pato manco" — um presidente de saída antecipada, sem capacidade real para governar, relegado a ser servido com café requentado, se tanto.

Intervalo

No breve intervalo entre a incursão pelo Oriente e a primeira investida no Norte como reeleito, o presidente terá à mesa o acompanhamento da crise política aguda no Paraguai, um vizinho de importância estratégica, pelos laços construídos ao longo de dois séculos. O presidente Santiago Peña, um adversário político afinado com a direita trumpista que fez avanços na América do Sul, vem de sofrer impeachment. Está preso e responde a acusações que incluem vínculos com o crime organizado.

Coincidências e divergências políticas à parte, de um ponto de vista de Estado, convém ao Brasil estabilidade no parceiro da Itaipu Binacional. Sem falar na presença de milhares de brasileiros em solo paraguaio: um retorno atabalhoado carrega o potencial de desestabilizar os estados fronteiriços, em especial o Paraná, que a partir de janeiro será governado por Sérgio Moro, adversário figadal do presidente.

Uma fronteira calma está entre os pedidos de fim de ano do governo reeleito em outubro.

A cor do gato

Ainda distante, Lula assinou, com mais duas dezenas de governantes, uma carta aberta endereçada aos demais países-membros da ONU. Nela, os signatários fazem frente única por um latino-americano para suceder o português António Guterres à frente da ONU. Entre os argumentos, o de que a "vez" caberia à região, que teve como último representante no posto o peruano Javier Pérez de Cuéllar, nos anos 1980-1990.

Na costura, chama a atenção a presença de Javier Milei. Pela profissão de fé na extrema-direita, o presidente da Argentina dificilmente faria coro com o colega brasileiro, que de início apoiava a ex-presidente chilena Michelle Bachelet.

Retirada a candidatura da socialista, Milei parece — como Lula — assinar embaixo do ditado pragmático, atribuído à sabedoria chinesa, segundo o qual "tanto faz a cor do gato, se ele caça os ratos".

VISÃO DO CORREIO

A fragilidade da vida digital

Em poucas horas, a rotina de milhões de pessoas em mais de setenta países travou. Na tarde da última quinta-feira, o Outlook e outros serviços do Microsoft 365 saíram do ar. A pane atravessou a noite e só começou a ser normalizada ao longo de sexta-feira. A Microsoft descartou ataque cibernético e atribuiu o problema à indisponibilidade de servidores, sem detalhar a causa. No Brasil, a Agência Nacional de Mineração ficou sem seu protocolo digital, o Tribunal de Justiça de Santa Catarina relatou problemas no correio eletrônico, e o Supremo Tribunal Federal suspendeu prazos processuais a pedido da OAB. Escolas, hospitais, bancos e ministérios também sentiram o impacto. O episódio se soma a outros neste ano: em janeiro, o Microsoft 365 ficou fora do ar por horas e, em agosto, uma atualização defeituosa afetou o Outlook por vários dias.

A pane mostrou, ainda, que a nossa nova dependência da inteligência artificial nos torna mais vulneráveis. O Copilot, assistente da própria Microsoft, também saiu do ar com a plataforma, e assistentes de outras empresas, como OpenAI e Anthropic, perderam o acesso aos conectores do Microsoft 365, porque a ferramenta de IA depende de que o sistema que ela consulta esteja de pé. Quanto mais tarefas se entregam a esses assistentes, mais camadas passam a depender de uma mesma base, e uma falha em uma delas se propaga pelas demais.

Plataformas privadas de tecnologia viraram infraestrutura do país, ainda que ninguém tenha decidido isso formalmente. O WhatsApp é o exemplo mais evidente. Usado por cerca de 150 milhões de brasileiros, quase todos os dias, ele resolve a vida do salão de beleza da esquina ao governo federal. Para a imensa maioria dos pequenos negócios, é canal de vendas, muitas vezes o único endereço digital da loja. Inúmeras prefeituras usam o WhatsApp ou aplicativo semelhante no atendimento ao cidadão. Quando o Outlook caiu, empresas, escolas, hospitais e até ministérios migraram justamente para o WhatsApp e para o telefone. O plano B de uma big tech foi outra big tech, o que troca uma dependência por outra e mantém a fragilidade. Afinal, em outubro de 2021, uma pane de cerca de seis horas tirou do ar WhatsApp, Instagram e Facebook no mundo inteiro e mostrou o que acontece quando esse canal desaparece.

A digitalização trouxe eficiência e alcance que ninguém quer perder. O desafio, porém, segue sendo dar segurança ao mundo digital. Serviços essenciais precisam de redundância real, com canais alternativos testados antes da crise e fornecedores diferentes dos do plano principal. Órgãos públicos precisam decidir quais comunicações, prazos e atendimentos podem depender de uma única plataforma privada, quase sempre estrangeira, e quais exigem infraestrutura própria ou, no mínimo, contratos com garantias claras de continuidade e de transparência sobre incidentes. Empresas precisam saber o que acontece com a operação e com os dados de clientes quando o sistema principal cai. E quem usa essas plataformas no dia a dia, do microempreendedor ao servidor público, deveria manter mais de um canal para o que é essencial.

Superada a pane mais recente, resta a certeza de que a próxima virá. Governos, empresas e cidadãos têm a chance de usar o susto para rever processos, diversificar canais, exigir transparência das plataformas e investir em segurança antes que a falha seguinte encontre o país tão dependente quanto hoje. Quanto mais a vida cotidiana depende do digital, mais a segurança digital precisa ser tratada como parte da infraestrutura do país.



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbpress.com.br

Torre de Babel climática

A partir de hoje, delegados de 196 países têm pela frente uma tarefa que parece quase impossível: entregar, até sexta-feira, o documento final da COP31, a conferência climática da Organização das Nações Unidas (ONU), sediada em Antália, na Turquia. O texto, para ser aprovado, exige unanimidade, algo difícil de imaginar nessa Torre de Babel, onde todos se entendem em inglês, mas divergem a respeito de como garantir um planeta minimamente habitável nos próximos anos.

Pelo Acordo de Paris, assinado em dezembro de 2015, até o fim do século o aumento da temperatura global deveria ser limitado a 1,5ºC em relação à Revolução Industrial, quando as máquinas maravilhosas criadas pelo homem começaram a devorar carvão e mandar para a atmosfera gigatoneladas de gases de efeito estufa. A denominação de substâncias como dióxido de carbono e metano, produtos da queima de combustível fóssil, não é à toa: ao se acumularem nessa camada invisível que envolve a Terra, elas retêm o calor, como uma estufa de plantas deve fazer.

Os signatários do acordo histórico se comprometeram a adotar medidas capazes de frear a emissão de CO2, como a substituição dos combustíveis fósseis por energia limpa e o combate ao desmatamento. Também concordaram que os países que se industrializaram primeiro e, portanto, estão há mais tempo poluindo e ganhando dinheiro com isso, têm uma dívida com os demais. Assim, anualmente, deveriam depositar alguns milhões de dólares em fundos para ajudar as nações em desenvolvimento a se adaptar e a reduzir os danos ambientais provocados pelo processo industrial.

O problema (um deles) é que, se, de fato, o mundo está investindo mais em matrizes energéticas limpas, a fome por combustível fóssil continua voraz. Em vez de queda, as emissões aumentaram desde o Acordo de Paris, algo que o mundo inteiro sente na pele. Entre fevereiro de 2023 e janeiro de 2024, pela primeira vez, o limite de 1,5°C foi excedido. Embora preocupados, os cientistas explicaram: trata-se de um overshoot, uma ultrapassagem temporária, que não atrapalha a meta de 2100.

Só que o mesmo aconteceu em 2025 e, provavelmente, ocorrerá em relação a este ano, quando os recordes de calor foram quebrados mês a mês com a ajuda de um super El Niño. O fenômeno é natural, mas a intensidade da edição 2026 tem o dedo das emissões de CO2. Recentemente, um relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) admitiu que o overshoot está se tornando, digamos, o novo normal. Os cenários mais otimistas falam, agora, de um pico de temperatura 1,8°C maior, em relação aos níveis pré-industriais.

O Brasil é, tradicionalmente, um dos protagonistas dos debates climáticos. Na COP liderada simultaneamente pela Turquia e pela Austrália, o país deixou claro que não abre mão da descarbonização gradual e total da economia global. Ao lado do financiamento, esse tema deverá manter insones os diplomatas que se debruçam sobre textos técnicos e negociam colchetes em branco do documento.

Sob uma temperatura média de 21°C — 1,47°C acima do registrado no século 19 —, os negociadores têm até sexta-feira para definir se sobreviveremos não mais ao aquecimento, mas ao fervimento global.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Mais acidentes no Eixão

Podem anotar: diminuir a velocidade do Eixão para 60km/h vai, na verdade, aumentar os acidentes. Explico: hoje, o pedestre utiliza a passarela subterrânea por respeito — medo — aos carros que trafegam a 80km/h. Quando a velocidade diminuir para 60km/h, as pessoas vão ter a falsa sensação de que o carro está mais devagar e vão arriscar cruzar o Eixão com mais frequência, mesmo se a passarela estiver pintada de ouro. Atropelamento a 60km/h mata igual a atropelamento a 80km/h.

» **Lyel Campanatti**
Brasília

Renda irreal

O Distrito Federal tem a maior renda por habitante do Brasil, segundo o IBGE. Mas essa renda per capita do DF é irreal. Muitos dos salários são pagos para não residentes, como moradores do Entorno, parlamentares, assessores e outros agentes públicos. É o mesmo que ocorre em Luxemburgo, onde muitas pessoas trabalham no país, mas moram em países vizinhos. A diferença é que lá não há desigualdades como aqui.

» **Tito Rodrigues**
Brasília

A pauta vencedora

Ajuste fiscal é a pauta da Faria Lima e dos perdedores das eleições. A pauta que elegeu Luiz Inácio Lula da Silva é a de baixar os juros e investir nos programas sociais. Essa fortuna que o governo paga para os bancos em função dos juros altos é o problema a ser resolvido. O endividamento público do Brasil está bem abaixo do endividamento de muitos países desenvolvidos. Nosso problema não é um endividamento excessivo, são os juros escorchantes que temos que pagar e que poderiam estar indo para a saúde e a educação.

» **Marcelo Branco**
Brasília

Contradição gritante

Conceder a Medalha Chiquinha Gonzaga à deputada eleita Eduarda Campopiano (PL), que se autodeclara "inimiga das feministas", representa uma contradição gritante. O legado da compositora, símbolo de vanguarda, de ruptura de padrões e de luta pela abolição e pelos direitos das mulheres, é o oposto das bandeiras da parlamentar, pautadas por ataques ao movimento feminista e à autonomia feminina. Cabe questionar o que justifica o Regimento Interno da Câmara Municipal do Rio de Janeiro permitir que comendas dessa natureza avancem de forma acelerada e por aclamação, sem um crivo rigoroso sobre o mérito dos indicados. A pressão social é indispensável para barrar a honraria e evitar que o parlamento legitime visões que naturalizam a submissão feminina. Ainda assim, vale o alerta: a intenção por trás dessas provocações costuma ser exatamente incitar a indignação coletiva para fabricar engajamento e dar visibilidade a setores radicalizados da direita, que se alimentam do tumulto e da polarização política.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Eixão foi pensado para comportar muito menos tráfego do que tem hoje. Quando há uma saturação, se reduz a velocidade permitida. Isso acontece no mundo todo.

Gustavo Susin — Brasília

Redução de velocidade: calma, motoristas! Devagar, a vida entra no eixo.

Vital R. de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

É muito fácil prometer benefício para o povo e mandar a conta para alguém pagar. Isso sem saber se aqueles que ficarão responsáveis pelo pagamento terão condições de pagar.

Sandra Araújo — Brasília

Violência contra as mulheres ligada ao vício em apostas cresce 75% no Brasil. Qual motivo ainda falta para as pessoas entenderem que essa é uma das principais ameaças às famílias brasileiras? É preciso dar um jeito para também dificultar as apostas clandestinas!

Paula Mendes — Asa Norte

» correiobraziliense.com.br

Mais proteção

Em "Como os direitos humanos nos tornam sujeitos de direitos", Mirian Célia Castellain Guebert e Valquiria Elita Renk, professoras da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), articulam sobre o caráter supranacional dos direitos humanos e o desafio de criar formas de proteção diante da tranformação da sociedade. Confira no site do **Correio**.

PODCAST DO CORREIO

Confira os mais recentes episódios do podcast que reúne jornalistas do **Correio** e convidados especiais em um bate-papo sobre política e os assuntos mais relevantes do momento.

Confira o Podcast do Correio na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

COP31: o mundo também se lê com os pés no chão



» SAMUEL CAETANO
Geraizeiro, presidente do Conselho Nacional de de Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT)

Há uma contradição nas negociações climáticas: o mundo procura soluções para uma crise que ameaça a vida, enquanto povos e comunidades que há séculos conservam a biodiversidade ainda precisam justificar seu lugar nas decisões sobre o futuro do planeta.

Venho do Cerrado brasileiro. Sou geraizeiro. Aprendi que a chuva chega antes da água. Ela se anuncia no canto dos pássaros, na floração das árvores, na direção dos ventos e no cheiro da terra. São sinais que nossos mais velhos aprenderam a interpretar e que orientam nossa maneira de viver. Somos detentores de conhecimentos.

Sabemos ler o céu, o mar, os rios, a terra, o fogo, o gelo e as águas subterrâneas. Nas savanas, florestas, montanhas, desertos e regiões costeiras, desenvolvemos nossas próprias ciências da observação e da experimentação.

Testamos, comparamos, corrigimos e transmitimos descobertas. Conhecemos as espécies, os ciclos da natureza e os limites dos ambientes onde vivemos. Essa inteligência resulta de gerações produzindo conhecimentos e aperfeiçoando práticas.

A oralidade, a memória e o trabalho coletivo são caminhos legítimos de investigação. Não reivindicamos que nossos saberes substituam a ciência acadêmica. Defendemos um encontro respeitoso entre diferentes formas de compreender o mundo.

Segundo o MapBiomas (2025), entre 1985 e 2024, o Brasil perdeu aproximadamente 111,7 milhões de hectares de vegetação nativa, cerca de 13% do território nacional. No Cerrado, a redução alcançou 40,5 milhões de hectares. Esses números revelam a emergência socioambiental, mas também exigem uma pergunta: quais formas de ocupação e manejo contribuem para manter os ecossistemas vivos?

A resposta passa pelos territórios tradicionais, embora sua contribuição não possa ser medida apenas pelas árvores preservadas. No Cerrado, conservar significa proteger veredas, nascentes, campos, chapadas e matas. Significa reconhecer que uma área aberta de vegetação nativa não é terra vazia esperando virar plantação.

Nas comunidades geraizeiras, a proteção das águas está relacionada ao uso das chapadas, ao manejo dos cultivos e à coleta de frutos. Nossos sistemas produtivos combinam alimento, biodiversidade e relações comunitárias. Uma roça não produz apenas mercadorias: alimenta famílias, conserva sementes e fortalece a autonomia.

O mesmo princípio se expressa entre pastoralistas africanos, comunidades pesqueiras, povos das montanhas asiáticas e populações de regiões geladas. Cada território desenvolve respostas próprias às condições da natureza. Essa diversidade de conhecimentos é fundamental para a adaptação e mitigação climática.

Quando uma comunidade perde seu território, perde também as condições de continuar produzindo essa ciência. Uma nascente destruída interrompe experiências acumuladas. Uma família expulsa deixa de transmitir práticas. A degradação ambiental rompe vínculos entre gerações que nenhuma compensação financeira consegue reconstruir integralmente.

Por isso, a justiça climática precisa começar pela justiça territorial. Em Antalya, na Turquia, durante a COP31, essa discussão é central para nossa atuação no Fórum Global de Comunidades Locais. A Plataforma de Comunidades Locais e Povos Indígenas (LCIPP), vinculada à Convenção do Clima da ONU, representa uma conquista no reconhecimento dos conhecimentos tradicionais. Mas ainda existe uma distância entre reconhecer nossa contribuição e assegurar nossa participação nas decisões.

No Grupo de Trabalho Facilitador (FWG) da Plataforma, defendemos representação própria e igualitária para as comunidades locais, respeitando as conquistas e a autonomia dos povos indígenas. Não se trata de disputar espaços entre grupos historicamente excluídos, mas de construir uma governança que reconheça nossas identidades e responsabilidades. Precisamos avançar também na proteção dos conhecimentos, no consentimento para sua utilização, no financiamento direto e na participação comunitária na formulação e avaliação das políticas climáticas.

O Fórum Global de Comunidades Locais vem construindo um mutirão entre continentes, reunindo experiências e transformando demandas territoriais em propostas para as negociações internacionais. Nosso desafio é fazer essa presença produzir mudanças institucionais concretas, para além das fotografias e declarações de reconhecimento.

Não queremos ser lembrados apenas como populações vulneráveis às mudanças climáticas. Somos sujeitos políticos, produtores de conhecimentos e responsáveis por práticas que contribuem diariamente para a conservação da vida.

O futuro climático não será construído exclusivamente nas salas de negociação. Depende também dos direitos territoriais, da continuidade das experiências comunitárias e da capacidade de decisão de quem conhece profundamente os lugares onde vive. Porque a Terra tem muitas línguas, e nós aprendemos a escutá-las.



China em transformação: desenvolvimento, combate à pobreza e nova geografia de cooperação



» MOACYR OLIVEIRA FILHO
Jornalista, diretor de Jornalismo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI)

Voltei à China — país que ocupa lugar central nas transformações econômicas, políticas e sociais do século 21 — a convite do Diário do Povo; não como representante da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), da qual sou diretor de Jornalismo. Viajei com o olhar de jornalista, o mesmo que me acompanha há mais de cinco décadas de profissão e que me leva a observar, perguntar, comparar e, sobretudo, contar histórias.

Em Fuzhou, participei do Fórum de Cooperação de Mídia do Cinturão e Rota 2026, promovido pelo Diário do Povo, que reuniu mais de 200 representantes estrangeiros de 182 veículos e instituições de aproximadamente 100 países e organizações internacionais.

O debate colocou em evidência o papel da mídia diante das mudanças na ordem mundial. Em tempos de conflitos e disputas econômicas e tecnológicas, o jornalismo deve aproximar povos, oferecer diferentes perspectivas e contribuir para a defesa do multilateralismo. Essa cooperação, entretanto, precisa preservar a independência editorial e o compromisso com a informação.

Outro destaque foi a exposição dos 30 anos do Projeto Estratégico 3820, concebido em 1992, quando Xi Jinping era secretário do Partido Comunista em Fuzhou. O projeto estabeleceu metas de desenvolvimento para três, oito e 20 anos. É uma demonstração da importância do planejamento de longo prazo e da continuidade das políticas públicas.

Em Ningde, conheci a exposição sobre a trajetória de combate à pobreza na região e o trabalho desenvolvido por Xi Jinping entre 1988 e 1990, quando dirigia o Partido Comunista local. Um capítulo especial dessa história é a aldeia de Chixi, considerada a primeira aldeia chinesa de combate à pobreza. Em 24 de junho de 1984, uma reportagem do Diário do Povo revelou a situação de extrema pobreza da comunidade e ajudou a mobilizar a atenção nacional para o problema.

Segundo o Banco Mundial, quase 800 milhões de pessoas deixaram a pobreza extrema na China em aproximadamente quatro décadas. Em 2021, o país declarou a erradicação da pobreza absoluta segundo seu critério nacional. Um resultado histórico, embora persistam desigualdades e desafios sociais.

Fuzhou combina sua história de antigas rotas marítimas com a expansão comercial e industrial de Fujian. Ningde reúne desenvolvimento industrial, economia marítima e transformação rural. Na baía de Sandu'ao, a criação de corvina amarela demonstra a incorporação de tecnologia às atividades tradicionais.

A criatividade chinesa vai além dos avanços científicos e tecnológicos. As experiências da BabyBus, que desenvolve animações, conteúdos audiovisuais e produtos educativos infantis presentes em mais de 160 países e regiões, e da Profit Cultural & Creative, que alcança mais de 100 países e regiões com produtos culturais, objetos de decoração e móveis para o lar e escritório, mostram como a China transforma criatividade em negócios e conquista mercados internacionais. São exemplos de uma indústria que combina inovação, design, cultura e empreendedorismo para levar produtos e ideias chinesas a consumidores dos cinco continentes.

Lançada em 2013, a Iniciativa Cinturão e Rota busca ampliar conexões comerciais e econômicas por portos, ferrovias, corredores terrestres e marítimos e investimentos em infraestrutura.

Para os países do Sul Global, representa possibilidades de ampliar mercados, atrair investimentos e diversificar parcerias. Isso exige também atenção às condições de financiamento, à sustentabilidade e aos interesses nacionais.

Para o Brasil, a parceria com a China precisa avançar além das commodities, alcançando indústria, ciência, tecnologia, educação e transição energética. A viagem permitiu observar um país em transformação, das grandes metrópoles às comunidades rurais, dos centros tecnológicos aos portos.

Não se trata de idealizar a China ou apresentar seu modelo como receita universal. Cada país tem sua história e suas próprias condições de desenvolvimento. Mas também não podemos ignorar mudanças que alteraram profundamente a vida de centenas de milhões de pessoas.

É também uma lição para o jornalismo: olhar para onde poucos olham, ouvir quem raramente é ouvido e contar histórias que ajudem a compreender o mundo. O futuro será construído pela capacidade de estabelecer pontes entre países, culturas e povos. E a mídia tem uma responsabilidade fundamental nessa tarefa.

Integridade na saúde no próximo governo



» SÉRGIO ROCHA
Presidente do Conselho de Administração do Instituto Ética Saúde (IES)

O governo federal que toma posse em 5 de janeiro de 2027 encontrará desafios conhecidos na saúde, como ampliar o acesso, financiar o sistema, reduzir filas, melhorar os desfechos dos tratamentos médico-hospitalares, assegurar sua continuidade e incorporar tecnologias. As fragilidades de ética e integridade, especialmente na saúde pública, são um problema crônico, menos visível e igualmente decisivo. O tema não pode continuar sendo tratado apenas quando uma operação policial ou um escândalo ocupa o noticiário.

Nos últimos anos, acumularam-se evidências de que corrupção, fraudes, conflitos de interesse e falhas de governança não são episódios isolados. O Radar Ética Saúde – Inteligência e Transparência da Ética na Saúde, lançado pelo Instituto Ética Saúde em 2026, acompanha casos públicos e seus desdobramentos. Cerca de 90% das ocorrências monitoradas estão relacionadas à saúde pública. O dado não autoriza generalizações, mas indica onde a atenção do poder público precisa ser redobrada.

A percepção dos atores do setor reforça o alerta. Pesquisa do FGVEthics e do FGV Saúde, em parceria com o IES, mostrou que 66,8% dos entrevistados classificam a corrupção na saúde como alta. Nas instituições públicas, 92,5% afirmam percebê-la. Já 63,6% dos entrevistados relatam ter ouvido falar de irregularidades, testemunhado episódios ou tido contato com essas situações. Entre os exemplos citados, estão favorecimento em contratações, conflitos de interesse, influência indevida em prescrições e problemas em licitações.

O próximo governo precisa ler esses números como diagnóstico e agir desde o início do mandato. O dano ultrapassa a perda financeira. Recursos desviados ou mal aplicados podem significar medicamentos que faltam, serviços que deixam de ser oferecidos, filas maiores e menos atendimento. Ética e integridade são condições para que o recurso chegue ao paciente.

Estudo do IES em parceria com o grupo de pesquisa Contratações Públicas, vinculado à PUC-SP, identificou 49 práticas antiéticas na cadeia da saúde e as organizou em 10 categorias. Entre elas, estão fraudes em licitações e contratos públicos, corrupção e desvio de recursos, irregularidades envolvendo organizações sociais, conflitos de interesse, glosas abusivas e uso inadequado de dados. Uma década de observação permitiu identificar situações que podem ser prevenidas e enfrentadas.

O próximo passo é substituir respostas episódicas por uma política pública permanente de ética e integridade na saúde. Fiscalizar e punir continuam indispensáveis, mas a prevenção exige fortalecer controles internos, transparência e rastreabilidade, proteger canais de denúncia, qualificar a gestão de riscos e estabelecer critérios claros para compras, contratos, fornecedores, organizações sociais e relações entre agentes públicos e privados.

Também será necessário transformar integridade em cultura de gestão. Códigos, manuais e treinamentos têm valor, mas pouco resolvem se não influenciam decisões cotidianas. A escolha de fornecedores, a contratação de serviços, a fiscalização de contratos e o uso de informações de saúde precisam seguir critérios transparentes e verificáveis.

O próximo governo não partirá do zero. Ao longo de 11 anos, o Instituto Ética Saúde produziu estudos, indicadores e mecanismos de autorregulação privada voltados à ética e à transparência. Com o Radar, casos antes observados de forma fragmentada podem revelar padrões. Esse conhecimento está à disposição do poder público, dos órgãos de controle e fiscalização, da academia, das empresas e da sociedade para qualificar o debate e contribuir para soluções.

União, estados e municípios devem atuar de forma coordenada, com responsabilidades claras, compartilhamento de informações e mecanismos capazes de mostrar se prevenção, transparência e governança estão avançando. O enfrentamento deve começar nos primeiros meses e ter continuidade até o fim do mandato.

O presidente da República receberá em janeiro problemas antigos, mas também evidências e instrumentos novos para enfrentá-los. A oportunidade está em transformar diagnóstico em política pública e integridade, em prática permanente. Em um sistema que administra recursos escassos e atende milhões de brasileiros, cada valor desviado, desperdiçado ou mal aplicado deixa de cumprir uma finalidade essencial. Enfrentar o problema desde o início do mandato é proteger o interesse público e garantir que os recursos da saúde cheguem ao paciente, que deve estar no centro de todas as decisões.

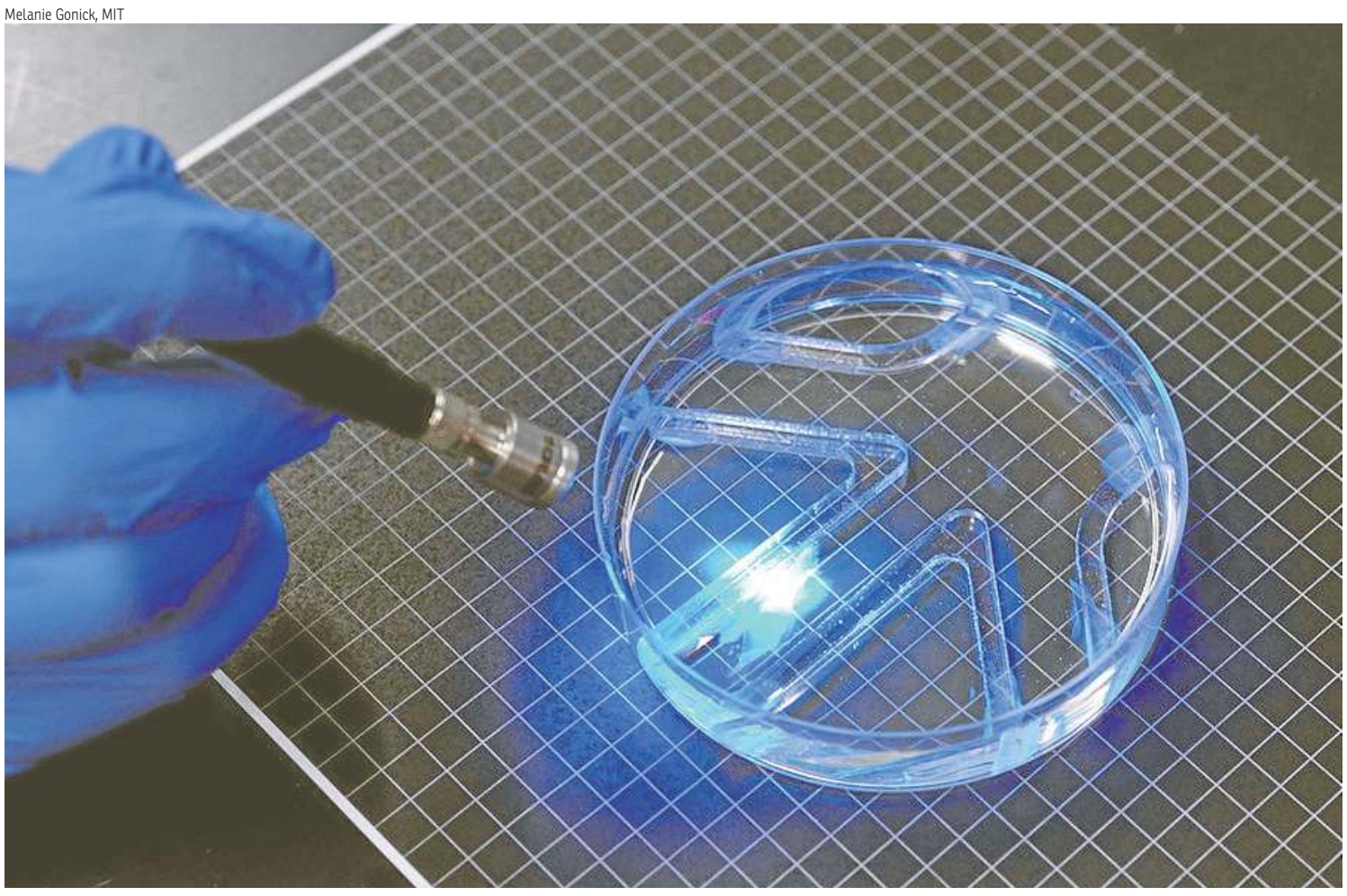
Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

O ROBÔ MOVIDO a LUZ

Protótipo combina células cultivadas em laboratório com uma estrutura de gel e pode ser controlado por flashes luminosos. O dispositivo mede apenas 0,5 milímetro de espessura e impressionou nos testes de velocidade

» RAFAELA LEITE*

Melanie Gonick, MIT



Engenheiros do MIT desenvolveram um robô flexível que consegue nadar na água em resposta a flashes de luz

Com apenas 0,5 milímetro de espessura, um robô desenvolvido por pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, consegue nadar, contornar obstáculos e atravessar pequenos labirintos aquáticos. O dispositivo combina uma estrutura flexível de gel com células musculares vivas, que funcionam como motor e são controladas por estímulos luminosos. Em testes, o protótipo atingiu uma velocidade de aproximadamente quatro vezes o comprimento do próprio corpo por minuto.

O estudo, publicado na revista científica *Advanced Functional Materials*, integra a área da robótica bio-híbrida, que combina componentes biológicos e estruturas artificiais para desenvolver dispositivos capazes de executar movimentos. Com dimensões semelhantes às de um chiclete, o robô possui três elementos principais: uma estrutura de sustentação, um motor e um sistema de controle. "O primeiro é formado por uma placa flexível de gel; o segundo, por células musculares vivas; e o terceiro utiliza estímulos luminosos para comandar os movimentos", explica o professor e mestre em engenharia elétrica Luciano Duque.

De acordo com a pesquisa, as células musculares foram cultivadas sobre duas estruturas laterais que funcionam como nadadeiras. Com espessura inferior à de um fio de cabelo, o tecido foi geneticamente modificado para responder à luz. Quando um dos lados recebe o estímulo luminoso, as células se contraem e movimentam a nadadeira correspondente. A alternância dos flashes entre os dois lados permite controlar a direção do deslocamento e fazer o dispositivo mudar de trajetória. "Quando relaxam, o gel volta à posição original. Esse vai e vem empurra a água e faz o robô avançar. Para virar, ativa-se mais uma barbatana que a outra", afirma Duque.

Para sustentar as células musculares e permitir sua movimentação, a equipe utilizou o metacrilato de gelatina (GelMA), material semelhante a um gel empregado em pesquisas de engenharia de tecidos. A área busca desenvolver estruturas capazes de sustentar, reparar ou substituir tecidos biológicos. Segundo o professor, nesse caso, a superfície do material foi moldada com pequenos sulcos que orientam a organização das células e favorecem a formação de fibras musculares, estruturas responsáveis pela contração e pela produção de força.

Os pesquisadores testaram diferentes formatos para esses sulcos e materiais com variados níveis de rigidez. Os resultados indicaram que os modelos quadrados ajudaram a manter as células organizadas, enquanto as superfícies mais rígidas favoreceram o desempenho do tecido muscular. Além disso, antes de integrar as células à estrutura, os cientistas aplicaram estímulos luminosos repetidos para preparar o tecido e ampliar sua capacidade de produzir força.

Uma única camada de células foi suficiente para impulsionar o dispositivo na água. Para Ritu Raman, professora associada de engenharia mecânica do MIT e uma das autoras do estudo, o resultado demonstra que mesmo uma quantidade reduzida de tecido muscular pode gerar força suficiente para movimentar estruturas em pequena escala.

Limitações

Apesar dos resultados, o protótipo ainda enfrenta desafios para ampliar sua velocidade e eficiência. Segundo Duque, um dos principais obstáculos é a força limitada produzida pela camada muscular, cuja espessura é semelhante à de um fio de cabelo. Além disso, o formato do dispositivo ainda não foi otimizado para reduzir a resistência da água ao movimento, o que limita seu desempenho hidrodinâmico.

Outro problema é a fadiga muscular. "Como o robô depende de células vivas e geneticamente modificadas, o aumento da velocidade exige contrações mais rápidas e frequentes, o que pode provocar cansaço e comprometer a capacidade de resposta do tecido. Também é necessário garantir a sobrevivência das células, com o fornecimento adequado de nutrientes e a manutenção de uma temperatura apropriada", diz o professor.

Mesmo diante dessas limitações, o dispositivo alcançou, nos experimentos, uma velocidade de aproximadamente quatro comprimentos do próprio corpo por minuto. Para avançar, os pesquisadores pretendem aperfeiçoar o formato do robô, diminuir a resistência da água, aumentar a velocidade de natação e melhorar o controle da trajetória.

Aplicações

Esses aprimoramentos podem ampliar as possibilidades de uso da tecnologia, de acordo com o estudo. A combinação de dimensões reduzidas, flexibilidade e componentes biológicos pode favorecer o desenvolvimento de robôs capazes de atuar em ambientes de difícil acesso. Segundo os autores do trabalho, entre as aplicações cogitadas está o monitoramento de ecossistemas aquáticos sensíveis, como os recifes de coral.

Nesses locais, equipamentos convencionais podem ser grandes ou rígidos demais para circular sem interferir na fauna e na flora. Robôs em escala milimétrica poderiam, futuramente, auxiliar na coleta de informações sobre a qualidade da água e as condições ambientais desses ecossistemas.

A tecnologia, no entanto, ainda está em fase experimental. A possibilidade de aplicação fora do laboratório dependerá da superação dos desafios relacionados à força muscular, à resistência da água e à manutenção das células vivas.

***Estagiária sob a supervisão de Marcelo Abreu**

Para saber mais

Avanço da energia solar

O projeto é resultado de uma pesquisa anterior do grupo de Ritu Raman, que criou um disco de tecido muscular artificial inspirado na íris do olho. Naquele experimento, células musculares foram organizadas sobre um gel e estimuladas com luz, produzindo movimentos semelhantes aos de abertura e fechamento da pupila.

O novo trabalho buscou ampliar esse movimento para gerar força suficiente para impulsionar um robô. O resultado foi uma estrutura com duas nadadeiras independentes, cada uma revestida por células musculares. A luz funciona como um comando: ao estimular um lado, apenas aquela nadadeira se movimenta; ao estimular os dois, ambas se contraem.

Nos testes, o robô foi colocado em uma placa com água e guiado por uma fonte de luz. As nadadeiras produziram o movimento necessário para que o dispositivo percorresse um labirinto simples.

Duas perguntas para

LUCIANO DUQUE, professor da Universidade Católica de Brasília (UCB) e mestre em Engenharia Elétrica

Como as células movimentam o robô e qual é a função do gel nesse processo?

As células musculares se contraem quando recebem estímulos de luz, fazendo com que as nadadeiras de gel se dobrem. Quando as células relaxam, o gel retorna à posição original. Esse movimento repetitivo gera impulso, permitindo que o robô avance e mude de direção. O gel precisa ser macio o suficiente para que os músculos consigam dobrá-lo, mas também firme para retornar à posição original. Além disso, os sulcos presentes em sua superfície ajudam a alinhar as células musculares, fazendo com que todas exerçam força na mesma direção.

De onde vem a luz que movimenta o robô?

A luz vem de uma fonte externa, direcionada pelos pesquisadores ao robô. Atualmente, ele não possui bateria nem fonte própria de iluminação. Por isso, os pesquisadores precisam aplicar a luz externamente para estimular as células musculares e controlar seus movimentos. (**RL**)

Arquivo pessoal



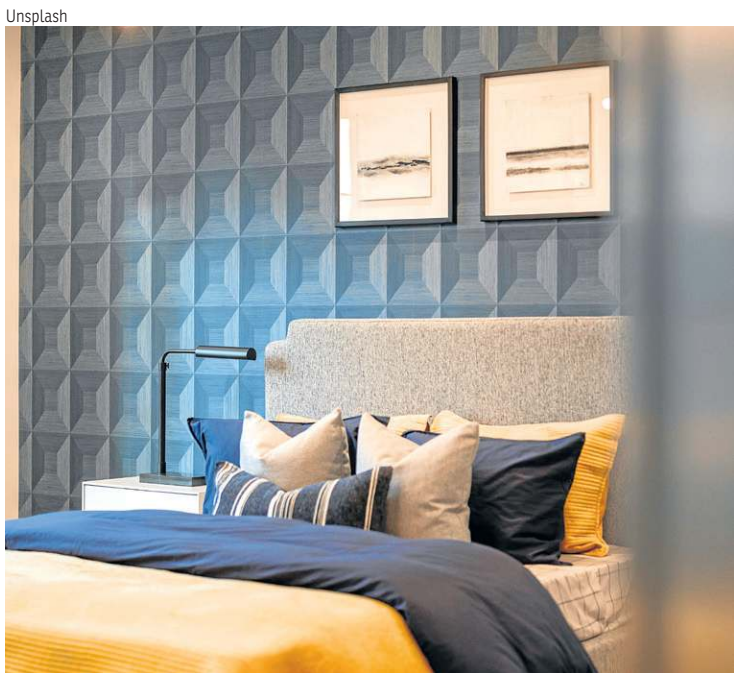
DA DECORAÇÃO À TOMADA

Pesquisadores criam papel de parede para gerar energia

Um novo revestimento de parede criado por cientistas da Universidade de Binghamton, nos Estados Unidos, consegue transformar a umidade atmosférica em eletricidade. O sistema utiliza pequenas unidades de MEG e demonstrou eficácia ao acionar um teclado sem fio com 1.596 módulos, o que também reduziu a umidade local de 38% para 32%.

De acordo com a pesquisa publicada na revista científica *Advanced Energetic Materials*, os MEGs funcionam quando moléculas de água entram em contato com materiais que conseguem absorvê-las. Essa interação provoca um deslocamento de cargas elétricas, ou seja, uma separação de partículas com cargas diferentes, que pode ser convertida em corrente elétrica. Como cada unidade produz pouca energia, os pesquisadores conectaram centenas delas para aumentar a geração. Além disso, o trabalho afirma que os MEGs não precisam competir com fontes de energia de alta potência. Em vez disso, podem servir como fontes de alimentação dedicadas para eletrônicos de baixo consumo, como sensores ambientais, módulos de comunicação sem fio, interfaces para edifícios inteligentes e outros dispositivos para a crescente "Internet das Coisas" que coletam dados. "Todos os dispositivos anteriores de geração de energia a partir da umidade são projetados para ambientes externos, pois existe muita umidade no ar, que é uma excelente fonte de energia", disse o professor de engenharia elétrica e da computação da universidade e líder do projeto Seokheun Choi, em nota.

Unsplash



O revestimento de parede funciona como uma "esponja elétrica"

Umidade constante

Segundo Choi, "o problema é que eles geram quantidades muito pequenas de energia, e o ambiente externo não é estável devido à luz solar extrema ou às condições climáticas. A vantagem de um ambiente interno é que ele mantém uma umidade muito constante entre 30 e 60 por cento, e as atividades dos ocupantes, como respirar, cozinhar e tomar banho, geram umidade adicional."

O papel de parede possui diferentes regiões para absorver, transportar e evaporar a água. Na parte externa, o glicerol, substância que atrai e retém água, captura a umidade do ar. Em seguida, a água passa para uma camada de polivinilpirrolidona (PVP), um material capaz de absorver e armazenar água, que direciona a umidade para o centro da folha. Nessa região, um tratamento com cera torna os poros hidrofóbicos, ou seja, com pouca afinidade com a água.

Em condições de 80% de umidade relativa, que indica a quantidade de vapor de água presente no ar em relação ao máximo que ele poderia conter naquela temperatura, cada unidade produziu cerca de 0,34 volt e 2,2 microwatts por centímetro quadrado. A geração permaneceu estável por mais de 90 minutos. A estratégia é compensar a baixa produção de cada unidade pelo uso de grandes áreas e pela conexão de várias delas. No futuro, a tecnologia poderá ser incorporada a paredes e outras superfícies para gerar energia para sensores e dispositivos eletrônicos de baixo consumo.

EU, ESTUDANTE

Em um domingo úmido na capital, provas de matemática e ciências da natureza mobilizaram estudantes de diferentes idades na busca pelo acesso ao ensino superior. Especialistas avaliam as questão de exatas do exame nacional

Chuva de otimismo no último dia do Enem

Confira a cobertura especial do Enem 2026

» ANA CAROLINA ALVES
» DAVI CRUZ

O O segundo dia do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) reuniu, ontem, mais de 3 milhões de candidatos inscritos no país, sendo mais de 80 mil no Distrito Federal — entre eles, 1,9 milhões estudantes que estão no último ano da educação básica — para a realização das provas de matemática e ciências da natureza — que abrangem conteúdos de biologia, física e química. Considerada por muitos candidatos uma das etapas mais desafiadoras do exame foi marcada pela expectativa em torno do desempenho e da possibilidade de conquistar uma vaga no ensino superior. Para os estudantes que compareceram aos locais de prova, o momento foi de colocar em prática a preparação dos últimos meses.

Na Asa Norte, a chuva marcou a chegada dos candidatos ao Centro Universitário de Brasília (Ceub). Assim que os portões foram abertos, ao meio-dia, os primeiros estudantes começaram a entrar no local de aplicação. Apesar das condições climáticas, a entrada ocorreu sem intercorrências, com os concorrentes acompanhados por familiares e amigos. Abraços, motivação e carinho anteciparam o momento decisivo e de finalização dos meses de preparação e estudo.

Expectativas

Entre os candidatos estava Flora Maria Rodrigues, 19 anos, que participa do Enem pela primeira vez. A estudante tem como objetivo conquistar uma vaga no curso de letras da Universidade de Brasília (UnB). No local de prova desde as 11h, ela contou que prefere chegar cedo para evitar imprevistos. Para a prova, a estratégia foi utilizar os cadernos de estudo e resolver questões em que tinha mais dificuldade.

Apesar de considerar que teve um bom desempenho no primeiro dia, ela reconheceu que o cansaço pesou no fim da aplicação. Após finalizar a prova, ontem, contou que foi cansativo, mas também positivamente desafiador. "Acho que me saí bem. Mas, a parte mais difícil para mim foi na área de química, porque nunca fui muito boa, mas as expectativas estão altas", disse.

Heloany Oliveira, 17, participou do exame pela segunda vez, mas, neste ano, encarou a prova para valer. Depois de fazer o Enem como treineira em 2025, a estudante intensificou a preparação para tentar alcançar uma nota melhor. Interessada nos cursos de psicologia ou ciências contábeis, contou que dedicou mais tempo às disciplinas de humanas, sem deixar matemática e as demais áreas de exatas de lado. Para estudar, recorreu a provas anteriores, exercícios e conteúdos disponíveis na internet.

Diferentemente do primeiro dia, quando precisou lidar com o nervosismo diante da redação e das 90 questões, Heloany chegou mais tranquila para a segunda etapa. Na avaliação dela, a tensão pode interferir diretamente no desempenho dos candidatos, mesmo quando o tema da prova é considerado acessível. "Agora, no segundo dia, eu estou muito melhor. No primeiro dia, eu estava realmente muito nervosa, mas estou calma e acredito que vai dar tudo certo", relatou.

Sarah Bessa, 16, participa do Enem como treineira pela segunda vez. Ela contou que já havia feito a prova no 9º ano e na 1ª série do ensino médio. Neste ano, voltou a testar os conhecimentos antes de encarar o exame para valer, no próximo ano. A estudante chegou ao local sob chuva e brincou com a situação. "Espero que seja um bom sinal, porque eu vou chegar na sala toda molhada. Mas acontece", comentou com riso.

Sarah pretende cursar direito, mas também considera a possibilidade de seguir na área de ciências políticas. Sobre o primeiro dia de provas, avaliou que teve um desempenho melhor nas questões de ciências humanas e demonstrou mais preocupação com a etapa de ontem.

O estudante Guilherme Menezes, do 3º ano do ensino médio, encara o exame para valer e tem como principal objetivo conquistar uma vaga no curso de psicologia da Universidade de Brasília (UnB). Para chegar preparado à segunda etapa, teve o apoio da escola, que promoveu uma semana de revisões e aulões direcionados ao conteúdo do Enem. Além disso, recorreu a videoaulas e à resolução de questões para reforçar os conhecimentos. "Essa última semana eles passaram uma revisão muito boa, com os aulões focados nas questões do Enem. Estou com boas expectativas", relatou.

Apesar de se identificar mais com a área de humanas, o estudante afirmou que também dedicou tempo à preparação para as provas deste domingo, com exercícios de matemática, revisão de conceitos e fórmulas. Caso não consiga a aprovação na UnB, ele considera estudar no próprio Ceub, onde também realizou o vestibular para tentar conseguir uma bolsa de estudos.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Apesar das precipitações que caíram ao longo do dia, mobilidade nos locais de aplicação não foi afetada



Francisco Alcântara: sem limite de idade



Sarah Bessa viu a chuva como "bom sinal"



Guilherme Menezes quer cursar piscologia da UnB



Flora Maria chegou cedo, para evitar imprevistos

Significado especial

Aos 56 anos, Francisco Alcântara, morador de Cidade Ocidental (GO), participou do Enem pela segunda vez. Neste ano, a prova teve um significado especial. "Tanto eu quanto a minha esposa fizemos o Enem mais para incentivar nosso filho. A gente quer que, no próximo ano, os três entrem na faculdade", contou.

Técnico em eletrônica e cabeleireiro há 28 anos, Francisco considera cursar eletrotécnica. A esposa, que trabalha como esteticista, pensa em biomedicina ou fisioterapia, enquanto o filho demonstra interesse por psicologia. "A gente tem um lema: um por todos e todos por um. É eu pela minha esposa, minha esposa por mim, nós por ele, e ele por nós. Somos um trio que demanda parceria e cuidado um com o outro. Se tiver que pegar no pé, a gente pega; se tiver que incentivar, a gente incentiva", afirmou.

Bruno Melão, 27, morador da Asa Sul, participou de mais uma edição do Enem, mesmo já estando na reta final da graduação em educação física pela Universidade de Brasília (UnB). "Estou estudando pra concurso então resolvi usar a prova para testar meus conhecimentos", afirmou. Ele considerou que as questões exigiram atenção dos candidatos. "Achei uma prova complexa, mas bem resolvível", avaliou.

Fazendo a prova pela primeira vez, Ketley Bianca Barbosa Bonfim, 18, manteve o otimismo diante do desafio do segundo dia de prova. "Achei difícil, mas nada que a gente não consiga fazer. Tendo esperança nas coisas, sabendo nossos objetivos e correndo atrás do que a gente quer, a gente consegue", afirmou.

Com dúvidas entre os cursos de direito e agronomia, Ketley contou que o primeiro dia de prova também exigiu bastante resistência. Ela permaneceu no local até perto do horário limite e precisou manter a calma para concluir o exame. "Eu respirei fundo e coloquei na minha cabeça que tudo o que a gente quer, a gente consegue. Falei: 'Vai dar tudo certo, crê em Deus.' Se for para ser, vai ser", relatou.

Para docentes, grau médio de dificuldade

O **Correio** ouviu docentes da rede Bernoulli Educação, que fizeram a avaliação das provas composta pela quatro disciplinas com um grau de dificuldade médio.

BIOLOGIA
PROFESSOR EVANDRO DE SOUZA
A prova foi coerente, adequada e dentro do esperado. Ecologia e genética voltaram a aparecer com destaque. Em ecologia, houve questões sobre os ciclos do nitrogênio e do carbono, biomagnificação e impacto ambiental de hidrelétricas, além de uma questão bem interessante sobre extrativismo sustentável. Em genética, a prova trouxe uma questão clássica de epistasia e abordou também transgenia e clonagem. Chamaram atenção ainda uma questão muito interessante sobre seleção natural e outra sobre gêmeos dizigóticos gerados por fertilização in vitro (FIV). Em citologia, apareceu uma questão clássica que pedia a identificação da célula produtora de anticorpos. Considero uma prova bem feita e bem elaborada, sem nenhuma questão muito difícil. Duas foram um pouco mais desafiadoras: uma de metabolismo energético e outra sobre a produção de algodão por bactérias. No geral, foi uma prova coerente.

MATEMÁTICA
PROFESSOR IGOR CUNHA
Matemática não trouxe surpresas em relação aos anos anteriores. Foi uma prova de nível médio, simples, e faço questão de reforçar que simples não quer dizer fácil. Foi uma prova direta e objetiva, sem grande dificuldade para ler, interpretar, montar as equações e aplicar as técnicas de resolução. O estudante conseguia relacionar os conteúdos matemáticos com situações do dia a dia, como doação de sangue e transfusão, pesca e predação do meio ambiente, cálculo de áreas e de probabilidades. As questões de análise combinatória e probabilidade estavam tranquilas. Houve também questões de logaritmo e exponencial, além do retorno de uma questão de matrizes, que exigia saber interpretar uma tabela, identificar linhas e colunas e localizar o elemento-chave. Em geometria analítica, a questão sobre equação reduzida da circunferência permitia que o aluno, mesmo sem dominar o conteúdo, chegasse à resposta pelas alternativas. Muitas questões envolveram cálculo de áreas, principalmente de figuras circulares. Senti falta de trigonometria. A princípio, nenhuma questão deve dar dor de cabeça a quem se preparou. Acredito que o estudante que estudou bem terá um bom resultado.

QUÍMICA
PROFESSORA TATIANA MUNAYER
Foi coerente e veio dentro do esperado. Foi uma prova conteudista, com nível entre médio e fácil para quem se preparou bem. Ela trouxe temas recorrentes no Enem, como separação de misturas, cálculos estequiométricos com rendimento, solubilidade de substâncias orgânicas e combustíveis, com foco em potencial energético e potencial poluente. Senti falta de isomeria, de acidez e basicidade de substâncias inorgânicas e orgânicas e de deslocamento de equilíbrio. De modo geral, os conteúdos cobrados eram, a princípio, desafiadores, mas a forma como foram abordados deixou a prova mais acessível. Para os estudantes que se prepararam bem, foi uma prova adequada e mais tranquila do que a do ano passado.

FÍSICA
PROFESSOR BRENO MEIRA
Estava dentro do esperado, com os conteúdos mais cobrados e questões parecidas com as de edições anteriores, como as de circuitos e de energia. Quem estudou resolvendo provas antigas e conhecia o que já foi cobrado teve mais facilidade. Não houve muitas novidades nem cálculos muito complexos. Na minha avaliação, foi a prova mais fácil dos últimos anos em conteúdo técnico, mas isso não quer dizer que tenha sido fácil de resolver. Eu a classificaria como de nível médio de execução, porque foi uma prova cheia de detalhes de interpretação. O aluno que não lê com atenção e não interpreta bem textos, tabelas, gráficos e enunciados inevitavelmente cai em pegadinhas e erra etapas da resolução, algo muito comum em provas como o Enem, que avaliam habilidades e competências. Alguns temas se repetiram bastante, principalmente cálculo de energia e de potência, e acredito que parte dos candidatos vai reclamar disso. Mas essa repetição não é incoerente com a matriz do Enem, que organiza a prova por habilidades, e não por conteúdos. Mesmo com assuntos repetidos, dava para perceber que as questões avaliavam habilidades diferentes. Além disso, boa parte delas era muito parecida com questões que já caíram no exame.



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | *mariananiederauer.df@dabr.com.br*

Brasília, quero a sua companhia

Peço licença ao leitor para compartilhar a minha corujice mais uma vez. Ser mãe é um privilégio, apesar de todos os desafios. Não sou dessas que romantiza o papel, mas reconheço que de fato há algo nele que nos torna singular, digna de uma sabedoria e de um sentimento inexplicáveis. Nem sempre sabemos usá-la da melhor maneira e a arrogância passa a ser a pior conselheira. Se viver é aprender, na maternidade essa máxima se torna ainda mais importante.

Mas o que me traz aqui é o Clube do Choro. Sim, o mesmo que recebeu um show de Paul McCartney, o eterno beatle. Minha caçula vai mostrar ali o resultado das primeiras aulas de musicalização numa apresentação de fim de ano. Ela já sabe de onde sai a voz, quais as notas musicais e começa a se familiarizar com alguns ritmos.

Ainda falta um longo caminho caso queira seguir estudando música. Até o momento o canto é o que chama mais a atenção — e sempre acompanhado de um coreografia caprichada ou de um movimento mais tímido. O tom e o tempo de cada canção também são um desafio. Começa até bem, mas na segunda estrofe começa a desandar. Pouco a pouco ela vai tratando de colocar tudo nos eixos, e que vozeirão a pequena evoca com a pequena caixa torácica!

A música escolhida para fechar o ano é uma das clássicas da construção de Brasília, repertório de Juscelino Kubitschek. A minha versão preferida não é a que será cantada pelos pequenos, a cantiga tradicional, mas sim a de Milton Nascimento. Confesso que desconheço a história das várias versões, o que me encanta é a simplicidade, unida à voz incomparável.

"A minh'alma chorou tanto, que de pranto está vazia. Desde que aqui fiquei, sem a tua companhia. Não há pranto sem saudade. Nem amor sem alegria. É por isso que eu reclamo essa tua companhia", canta Milton, nos levando para o aconchego da sua arte. E de repente voltamos para aquela Brasília da década de 1960. Diferente, jovem e cheia de saudade de quem havia ficado pra trás em cada terra natal.

Hoje, é dela que muitos de nós sentimos saudade. Que ela seja uma lembrança feliz e de aprendizados. Como os das minhas filhas, que aqui a aprendem a cantar, a ler e a desvendar, por que não, os mistérios da ciência e do universo, tal qual fizeram outro dia nas feiras da escola, com a ajuda de pequenos robôs e programando micro bits para medir a temperatura ambiente em cada estação do ano. A terra de oportunidades segue cheia de contradições, mas igualmente capaz de fazer dos sonhos realidade.

CHUVAS/ Após alagamentos, Celina Leão garante medidas urgentes para minimizar impactos sofridos especialmente em Ceilândia

Obras de drenagem serão retomadas

» RICARDO DAEHN
» LAEZIA BEZERRA
especial para o Correio

Fábio Cruz / Ascom Governadoria



A governadora visitou o P. Sul, ontem, para verificar o trabalho das equipes e conversar com a população

Lúcio Bernardo Jr. / Agência Brasília



O serviço emergencial une esforços de diversos órgãos do governo

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), fez uma visita ao Setor P. Sul, ontem, para observar de perto os danos provocados pela forte chuva da tarde de sábado (14). O temporal causou prejuízos e transtornos para a população, especialmente em Ceilândia, uma das regiões mais impactadas. Na QNN 6 do P. Sul, Celina afirmou que as obras de drenagem serão retomadas na região, e há um planejamento para todo o Distrito Federal sendo elaborado para que situações como essa sejam evitadas.

Na QNN 6 do P. Sul, Celina destacou que, desde o momento do temporal, as equipes de governo estão de prontidão e um grupo de trabalho foi criado para solucionar os problemas e minimizar os impactos causados pela enxurrada. "Desde a hora da chuva, nossas equipes vieram para a região de Ceilândia. Ninguém pode prever um fenômeno como esse", declarou.

Participam da ação Defesa Civil, Administração Regional de Ceilândia, Secretaria de Governo, Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF) e Serviço de Limpeza Urbana (SLU). Além da estação rodoviária do P Sul, também foram registrados impactos em outros pontos da cidade, especialmente no hospital regional, na estação do metrô Guariroba e na biblioteca pública.

Celina ressaltou uma emenda parlamentar, destinada a esse tipo de obra, que será desbloqueada para dar início a licitações. "Vamos liberar uma emenda parlamentar para que possamos iniciar outra obra de contenção acima do terminal para minimizar o volume de água que vem para cá. Estamos nos antecipando, e fazendo obras e o mapeamento de todos os lugares para que possamos começar as licitações no ano que vem", adiantou.

A governadora alertou, ainda, sobre o lixo e o entulho jogados nas ruas pela população, o que contribui para causar alagamentos em períodos de chuva. "Todo mundo tem que fazer a sua parte. O governo está aqui presente e a população precisa também colocar o lixo no lugar adequado para que a gente não tenha, no momento da chuva, as bocas de lobos todas cheias", frisou.

Queixas

O comerciante local Halisson Ferreira, 48 anos, conta que já viu chuvas piores na região, mas nunca uma enxurrada desse tipo, e reclamou sobre a obra realizada no local. "É uma obra necessária, mas a nossa indignação enquanto comerciante é ter um monte de barro, poeira, terra e sujeira na porta do comércio sem a gente poder atender à comunidade", comentou.

Thiago de Almeida, 40, dono de uma sorveteria no local, enfatizou que, com o passar dos anos, a situação só tem piorado na avenida. "Estamos vivendo com poeira e terra o tempo todo. Vir construir obra na época da chuva não resolve o nosso problema", desabafou.

O administrador regional de Ceilândia, Renato Santana, afirmou que a obra no P. Sul será concluída em, aproximadamente, 30 a 40 dias. "Foi uma precipitação de chuva anormal fora dos padrões essa. Tivemos vários problemas em determinados lugares, como na Elmo Serejo, no hospital, um caso em que foi solucionado rapidamente pelas nossas equipes. Tivemos vento a 40 km/h por hora, quedas de árvores, mas sem nenhuma vítima em nenhuma região. Estamos trabalhando para conter os prejuízos o mais rapidamente possível e evitar transtornos a nossa população", frisou.

Ricardo Daehn/ CB Da press



Thiago de Almeida questiona duração da obra

Ricardo Daehn/ CB DA Press



Halisson Ferreira teve comércio atingido

Meteorologia

Longe de indicar uma mudança de tendência climática, os problemas provocados pela chuva em Ceilândia, no sábado, tiveram caráter localizado. Segundo o meteorologista Olívio Bahia, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o DF atravessa o período de maior volume de precipitações, que se estenderá até abril. "Com base em uma série histórica de 30 anos, identificamos que este é o período mais chuvoso. As condições essenciais para a formação dessas chuvas são o calor e a alta concentração de umidade na atmosfera. São dois elementos básicos que estão presentes no DF", explicou.

Os próximos dias devem continuar apresentando tendência de chuva. "O calor e a umidade persistem, com possibilidade de chuvas que acontecem, principalmente, à tarde e à noite, quando as temperaturas estão mais altas. Pela manhã, as temperaturas estão mais baixas e vão subindo lentamente até, mais ou menos, o meio da tarde. A atmosfera se comporta como se estivesse fervendo, e continua assim até que tudo comece a explodir. São aquelas típicas chuvas de verão, como costumamos dizer. Trata-se de fatores que estão localizados, mas que em alguns momentos podem ser intensos", concluiu Bahia.

De acordo com o Instituto de Metereologia (Inmet), a climatologia prevista para novembro é de 253,1 mm de chuva. Até às 9h de ontem (15), Brasília registrou 56,6 mm de chuva, Águas Emendadas (Planaltina) 50,4 mm, Brazlândia 81,0 mm, Gama 82,2 mm e Paranoá 180, 6 mm.

Olívio Bahia explica que o fator determinante para a ocorrência de alagamentos e transtornos urbanos não é o volume total acumulado, mas sim a intensidade com que a precipitação cai. "Enquanto chuvas de grande volume distribuídas ao longo de todo o dia dão tempo para o solo e para a rede de drenagem escoarem a água gradualmente, precipitações curtas e concentradas — como pancadas de 25 minutos — despejam um grande volume em um intervalo exíguo. Isso sobrecarrega instantaneamente as bocas de lobo e satura a capacidade de absorção do solo, provocando enxurradas e estragos mesmo em cenários de acumulados moderados", explicou.

Ontem, choveu rapidamente em alguns locais no DF. No Jardim Botânico, parte do muro de um condomínio na Avenida do Sol caiu após fortes chuvas atingirem a região. Já no Setor Central, no Gama, um outdoor foi derrubado.

BANCO DO BRASIL
BB Seguridade Participações S.A.
CNPJ Nº CNPJ 17.344.597/0001-94

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

São convidados os Senhores Acionistas da BB Seguridade Participações S.A. ("BB Seguridade" ou "Companhia") a participarem da Assembleia Geral Extraordinária ("Assembleia" ou "AGE") que será realizada às 15 horas do dia 16 de dezembro de 2026, de modo exclusivamente digital, na sede social da Companhia, localizada no SAUN, Quadra 5, Lote B - Ed. Banco do Brasil, 3º andar, Torre Sul, Brasília (DF), a fim de tratar da seguinte ordem do dia: **Assembleia Geral Extraordinária – I -** eleger um membro para o Conselho de Administração, para complementar o mandato 2025-2027, na vaga de prerrogativa de eleição dos acionistas minoritários, conforme Art. 15, § 3º do Estatuto Social da Companhia. A Assembleia ora convocada será realizada de modo exclusivamente digital, mediante sistema eletrônico disponibilizado pela BB Seguridade aos seus acionistas para que acompanhem e votem a distância na Assembleia, sem prejuízo do uso do boletim de voto a distância como meio para o exercício do direito de voto, conforme previsto na Lei 6.404/76, art. 124, § 2º-A, e pela Resolução CVM nº 81/2022, art. 5º, § 2º, inciso "I". A Companhia optou pela realização da Assembleia de modo exclusivamente digital, visando facilitar a participação dos acionistas, aumentando a inclusão e a representatividade. Foi considerada a economia com gastos de deslocamentos, hospedagem, além da redução do uso de papel e demais recursos físicos, contribuindo para práticas mais sustentáveis. Para participar e deliberar na Assembleia Geral, os acionistas devem observar as seguintes orientações, as quais estão contidas, detalhadamente, no Manual de Participação do Acionista da BB Seguridade Participações S.A: a) a participação por meio de sistema eletrônico ocorrerá mediante credenciamento prévio realizado até o final do dia 14/12/2026, consoante o previsto na Resolução CVM nº 81/2022, artigo 6°, § 3°. b) O credenciamento prévio deverá ser realizado, em plataforma digital da empresa Ten Meetings, através do link: https://assembleia.ten.com.br/728831239. O acionista deverá criar um cadastro com login e senha único e anexar a documentação necessária conforme item "c". c) Os documentos necessários para identificação dos acionistas são: **i. Acionista** - documento de identidade. Serão aceitos os seguintes documentos de identidade, desde que com foto: Carteira ou Cédula de Identidade, Registro Nacional de Estrangeiro - RNE, Carteira Nacional de Habilitação - CNH, Passaporte ou Carteira de Identidade Profissional expedida pelos conselhos de profissionais liberais ou entidades congêneres; **ii. Procurador** - o acionista deverá autorizar legalmente um representante para votar, segundo suas intenções de voto, conforme modelo de procuração disponibilizado no Manual de Participação do Acionista da BB Seguridade, cuja regularidade será examinada previamente. d) o acesso à Assembleia será restrito aos acionistas, seus representantes ou procuradores que se credenciarem no prazo fixado neste Edital de Convocação. A companhia ressalta que não serão aceitos cadastros, envio de novos documentos, ou mesmo reapresentações, após o encerramento do prazo previsto para cadastro. Sendo assim, é indicado ao acionista ou representante que se cadastre com margem de antecedência ao encerramento do prazo para a realização do cadastro com a apresentação de toda a documentação solicitada. e) o envio de boletim de voto a distância por meio da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão S.A. dispensa a necessidade de credenciamento prévio. Para participação na modalidade de voto a distância, o preenchimento e envio do boletim deverá ser realizado até o dia 12.12.2026 (inclusive): i) aos agentes de custódia que prestem esse serviço, no caso dos acionistas titulares de ações depositadas em depositário central; ou ii) ao escriturador das ações da Companhia; ou, ainda, iii) diretamente à Companhia, exclusivamente por meio da plataforma, através do link: https://assembleia.ten.com.br/728831239. Para informações adicionais, observar as regras previstas na Resolução CVM nº 81/2022 e os procedimentos descritos no boletim de voto a distância. f) para a Assembleia ora convocada, será dispensada a autenticação dos documentos que acompanharem o boletim de voto a distância, sendo necessário somente o envio de cópia colorida dos originais de tais documentos de representação do Acionista por meio eletrônico. g) quanto aos instrumentos de procuração, será exigido o reconhecimento de firma nas procurações outorgadas pelos acionistas aos seus representantes ou procuradores. No caso de procurações outorgadas na forma eletrônica pelos acionistas aos seus representantes ou procuradores deverão utilizar certificados emitidos pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP-Brasil. h) a documentação relativa às propostas a serem apreciadas está disponível na página de relações com investidores (http://www.bbseguridaderi.com.br) e na página da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br), na rede mundial de computadores. i) eventuais esclarecimentos adicionais, inclusive informações sobre o acesso e utilização do sistema eletrônico disponibilizado pela Companhia aos seus acionistas para que acompanhem e votem na Assembleia, poderão ser obtidos no Manual de Participação do Acionista da BB Seguridade, disponível na página de Relações com Investidores (http://www.bbseguridaderi.com.br), ou poderão ser solicitados por intermédio do e-mail assembleia.seg@bbseg.com.br. Brasília (DF), 16 de dezembro de 2026. Kamillo Tononi Oliveira Silva - Presidente do Conselho de Administração

Obituário | Sepultamentos realizados em 15 de novembro

» Campo da Esperança
Ary Silverio Reis de Souza, 82 anos
Ayla Helosa Diniz Dias, menos de 1 ano
Crinea Martins, 92 anos
Francisca de Fatima Ferreira dos Santos, 73 anos
Geovani Amorim de Faria, 71 anos
Gislene Pereira Dourado, 44 anos
Gloria Martins Cardell, 86 anos
Ismel de Holanda Neves, menos de 1 ano
Jessimiel Gonzaga, 68 anos
Jorge Alberto Clauss, 68 anos
José Nilton Pereira de Jesus, 53 anos
Luciene Maria Viera, 65 anos
Marco Aurelio Puglisi, 58 anos
Maria da Luz Mota Santana, 88 anos
Maria de Nasare Cardoso Nunes, 88 anos
Marisa Santana, 69 anos
Pericles Pereira Barbosa, 79 anos
Regina Coeli Silva de Oliveira Padua, 62 anos
Vonges Rosa, 90 anos

» Taguatinga
Aurinda Paes Landim, 79 anos
Francisca Pires Oliveira, 77 anos
José Lino da Silva, 76 anos
Josefa Martins da Silva, 68 anos
Maria Abreu dos Santos, 81 anos
Maria Odete Ferreira Lopes, 72 anos
Marlene Agapito Gomes, 99 anos
RMS Jailson Martins da Rocha Silva, 51 anos
RMS Maria Martins da Rocha Silva, 58 anos
Suely Maria Costa, 63 anos
Takako Komuro Yokowo, 97 anos

» Gama
Ana Julia Roque de Padua, 0 anos
Donizete Vieira Fiuza, 65 anos
Geraldo Junior de Carvalho, 60 anos
Jane Kaczan de Freitas, 69 anos
Maria Verissima Moreira, 56 anos

» Planaltina
Gilberto Dias da Silva, 55 anos

» Sobradinho
Antonio da Silva Moreira, 71 anos
Mario de Souza Barros, 69 anos
Rogerio de Oliveira Lima, 49 anos
Ronaldo Bonifacio Ferreira, 72 anos

» Jardim Metropolitano
Piedade Alves da Solva, 71 anos
Dina de Souza, 75 anos (cremação)
Antonio Ruy Telles dos Santos, 87 anos (cremação)
Marina Baêta Simões, 89 anos (cremação)

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



O pessimista reclama do vento, o otimista espera ele mudar, o realista ajusta as velas
Lars Grael

Assista à playlist da Capital S/A no YouTube

"Agro é motivo de orgulho nacional", diz presidente do BB depois de polêmica com produtores rurais


Divulgação/Banco do Brasil

Entidades que representam produtores rurais reagiram à manifestação do Banco do Brasil (BB) que atribuiu a queda de 66,5% no lucro líquido alcançado no terceiro trimestre de 2026 ao aumento da inadimplência, principalmente do agronegócio. A instituição financeira enfrenta uma crise no crédito rural, segundo a presidente Tarciana Medeiros. O banco possui uma carteira com mais de 2,5 milhões de produtores rurais, dos quais 566 mil mantêm operações de crédito ativas. Desse total, cerca de 31 mil estão com parcelas em atraso. A executiva informou que parte deles estaria se recusando a sair da inadimplência. Depois da repercussão negativa em todo o setor, Medeiros esclareceu que não estava generalizando a situação; "O banco está de portas abertas para renegociar. Não nos referimos a produtores que não tinham capacidade de pagamento aferida". Ela afirmou que o agro é motivo de "orgulho nacional", e destacou a importância para a geração de renda, exportações e crescimento econômico do país.

Centro Oeste na crise

O Banco do Brasil informou que procurou produtores rurais enquadrados nas condições previstas pela medida provisória de renegociação de dívidas e os convidou a aderir ao programa. Segundo Tarciana, um grupo de produtores e pecuaristas do Centro-Oeste optou por não aderir à renegociação. "Não todos os produtores da região Centro-Oeste, mas uma parte deles, de grandes produtores que são responsáveis por um saldo muito grande de operações, nos verbalizou não ter interesse de fazer a renegociação, e que buscaria uma outra forma de quitar a sua dívida",contou a presidente do Banco do Brasil.

"Juros asfixiantes", reage Aprosoja

A Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil) reagiu às declarações da presidente do BB afirmando que desconsideram a realidade econômica do campo."Sucessivas adversidades climáticas, quebras de safra, crises geopolíticas, aumento dos custos de produção, deterioração dos preços agrícolas e juros asfixiantes, agravados pelo desequilíbrio das contas públicas, comprometeram profundamente as margens e a capacidade de pagamento do setor", afirma a Aprosoja. Segundo a associação, só nos primeiros quatro meses da safra 2026/2027, o crédito rural tradicional caiu de R$ 144,9 bilhões para R$ 107,6 bi, uma retração das concessões de custeio e investimento de 25,7%.

Aumento da carteira de crédito rural

Já o banco aponta que cresceu de R$ 192 bilhões de crédito ao agronegócio no final de 2020 para R$ 404 bilhões atualmente. Isso representa hoje mais de 30% do total de carteira de crédito da instituição.

Divulgação



Cris Nardes, presidente da RGB, e o embaixador da RGB ministro do TCU Augusto Nardes

Divulgação



Luiz Francisco Monteiro, Diretor Executivo de Produtos de Varejo da Caixa

Divulgação



Chefe da Casa Civil do GDF, Gustavo Rocha, e Cris Nardes

Prêmio aos destaques da governança pública

A Rede Governança Brasil (RGB) e o Instituto Latino-Americano de Governança e Compliance Público (IGCP) realizaram a 7ª edição do Prêmio. Rede Governança Brasil. A cerimônia no Royal Tulip Brasília Alvorada reconheceu organizações públicas, lideranças e projetos que se destacam em boas práticas, gestão de riscos, compliance, integridade, sustentabilidade, inovação e geração de valor público.

Divulgação



Coronel Leonardo Siqueira dos Santos, subchefe de Estado-maior da PMDF e Renata Nardes

Divulgação/ Magali Moraes



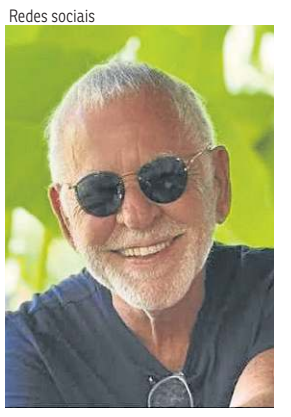
Feira de economia criativa e Seu Estrelo

As comemorações continuam nos dias 28 e 29 de novembro, com a 23ª edição da Feira MOTIM. Com entrada gratuita, o evento reunirá mais de 200 expositores de diferentes partes do país, entre artistas, designers, editoras independentes e coletivos criativos. No domingo, às 19h, a apresentação do Fuá de Seu Estrelo encerra a programação de aniversário.

SESI Lab comemora quatro anos com Olodum e Nelson Motta

O SESI Lab completa quatro anos com uma programação especial que reúne música, arte e cultura brasileira. No dia 26 de novembro, a 33ª edição do Night Lab, com o tema Brasilidades, terá como atrações o show do grupo Olodum e uma conversa poética com o jornalista e produtor musical Nelson Motta e a comunicadora Roberta Martinelli. Pela primeira vez, o evento será realizado na área externa do museu. Ingressos à venda a partir desta segunda-feira (16).

Redes sociais



Sistema indústria

Em quatro anos de funcionamento, o SESI Lab já ultrapassou a marca de 1 milhão de pessoas que participaram de suas atividades. "É motivo de orgulho para o Sistema Indústria. Nosso maior desejo é continuar crescendo junto com a cidade e com as pessoas que fazem do SESI Lab um museu vivo, plural e comprometido com desafios centrais da contemporaneidade", celebra Claudia Ramalho, superintendente de Cultura do SESI.

Usuários do Eixão do Lazer opinam sobre ordem judicial para redução de velocidade dos carros na via expressa

Entre fluidez e segurança

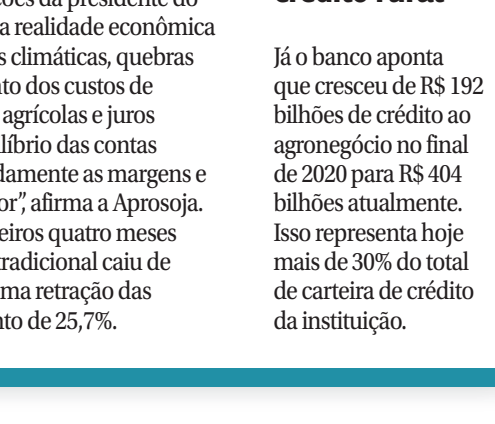
» RICARDO DAEHN

Fotos: Ricardo Daehn/CB/DA Press

Na última semana, uma sentença da Justiça que obriga o Governo do Distrito Federal (GDF) a reduzir a velocidade do Eixão — de 80 km/h para 60km/h — e a instalar semáforos para garantir a segurança de pedestres e motoristas dividiu opiniões. Ontem, o **Correio** foi ao Eixão do Lazer, na Asa Norte, conversar com alguns usuários da via.

O bancário Jhonathan Tiago da Silva, 33 anos, conhece bem a realidade de quem utiliza a via para o trânsito de automóveis. "Brasília, na verdade, sofre um grave problema de mobilidade urbana. Falamos de uma cidade em que a população só aumenta: com isso, precisamos ter um bolsão aqui para ônibus, para vias exclusivas, precisamos facilitar a mobilidade urbana. E o Eixão é um grande aliado disso, sendo uma via expressa", avalia.

Para ele, o Eixinho, sim, deve trazer a redução na velocidade por gerar acesso às quadras residenciais. Jhonathan argumenta que o Eixão une especialmente algumas regiões administrativas ao centro de Brasília. "Reduzir a velocidade e colocar semáforos, além de piora na mobilidade, não vai educar a população com relação às batidas por excesso de velocidade. Aqui, pode ser uma via de 60 km, e as pessoas seguirão a 100 km por hora, do mesmo jeito. A negligência não está na velocidade da via, mas em quem dirige. Acho que as mudanças são uma decisão populista e que não vão resolver basicamente nada", reforça.



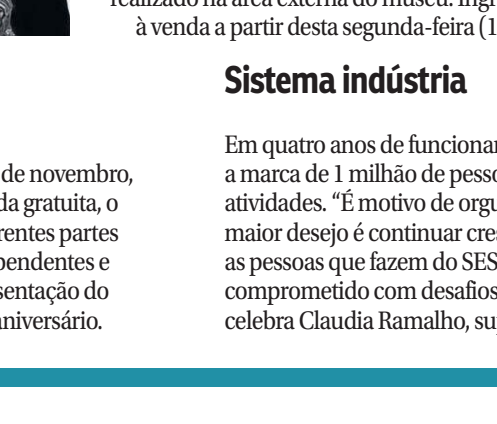
Jhonathan Tiago, bancário: "Eixão é um alido da fluidez"

Moradora de São Sebastião, mas ativa no Plano Piloto pelo trabalho, Kellen Cristina da Silva Lago, 41, servidora pública, é usuária, como pedestre, das passagens subterrâneas, na Asa Sul. "Com todos os problemas, uso. Mesmo com a falta de higiene e de sensação de segurança, mas eu ainda prefiro atravessar por baixo a atravessar correndo, por cima", pondera ela, que frisa o fato de que o uso da passagem pela estação do metrô rende um pouco de comodidade, pela limpeza e tranquilidade.



Kellen Cristina defende a melhoria das passagens subterrâneas

Mas é o lado motorista de Kellen que fala alto quando se traz a polêmica de um Eixão com novas normas. "Não gosto da ideia de redução da velocidade porque já temos os eixinhos que são com velocidade reduzida. O Eixão não é feito para diminuir a velocidade, não. É uma via reta, sem lombada, e sem barreira eletrônica. O que ele traz é agilidade para o motorista. Não há quantidade de pedestre que justifique a colocação de semáforo nesta região. Muito melhor seria redobrar a infraestrutura e condições das passagens subterrâneas — colocar segurança, iluminação e deixar tudo limpinho. Eixão, para lazer, é no lazer mesmo, aos finais de semana", avalia a servidora pública.



João Torres apoia reduzir velocidade para 60 km/h, mas sem semáforos

Proteção à vida

Por outro lado, há quem defenda a nova medida proposta pela Justiça. Para o servidor público maranhense João Torres, 59, a redução de velocidade é aceitável, mas sem utilização de semáforos. "A velocidade de 80km/h é realmente complicada, mas colocar semáforo e barreiras dificultará ainda mais. Com a ideia da velocidade para 60 km/h, eu estou de acordo. Existem as passagens subterrâneas, mas não há segurança nelas. Andar a 80 km/h não deu certo, ainda temos muita morte, muito acidente", conclui o morador da 712 Norte.

Em entrevista à coluna Eixo capital de ontem, o juiz da Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário, Carlos Maroja, defendeu a necessidade de redução da velocidade máxima do Eixão. "Vale a pena exigir um pouco mais de tempo no trânsito para salvar vidas, não há como se cogitar qualquer resposta que não a afirmativa. O valor 'fluidez do trânsito' não prevalece sobre o valor 'proteção à vida'", argumentou.

O GDF afirmou que vai recorrer da decisão, defendendo que a velocidade no Eixão é correta e deve ser mantida, de acordo com estudos técnicos feitos no local. "Cada via tem características que geram uma classificação. Isso dá condições de estabelecê-la em uma situação melhor ou pior, em uma velocidade maior ou menor. São características geradas por engenharia de trânsito e rodoviária", destacou o presidente do Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF), Fauzi Nacfur Júnior, ao **Correio** Entrevista.

Além disso, o governo ressaltou que vêm trabalhando para melhorar as condições das passagens subterrâneas da via. Também ee acordo com o presidente do DER-DF, nos últimos anos, várias ações de melhoria foram implantadas nas passagens subterrâneas do Eixão. "Reforma das passagens, tanto estruturalmente quanto esteticamente, instalação de câmeras de monitoramento, limpeza diária, troca de luminárias", listou Fauzi Nacfur Júnior.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

DF tem 20ª vítima de feminicídio do ano

» ANA CAROLINA ALVES
» LAÉZIA BEZERRA
Especial para o **Correio**

Um homem identificado como Leandro da Silva Rosa, de 36 anos, é o principal suspeito de matar a facadas a companheira, Maria Dilma Leão Alves Morais, de 45 anos, na tarde de ontem, na Quadra 206 de Santa Maria. Os dois mantinham um relacionamento havia oito anos. Este é o 20º feminicídio do Distrito Federal neste ano.

Segundo a Polícia Militar (PMDF), Leandro fugiu do local após o crime, mas foi localizado e preso na QS 104, próximo à estação de metrô do Terminal Samambaia. A abordagem foi realizada por equipes do Grupo Tático Operacional 31 (GTOP 31), do 11º Batalhão. Imagens divulgadas pela corporação mostram o momento em que os policiais detêm o suspeito, que estava dentro de um carro.

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) foi acionado para atender à ocorrência e, segundo a corporação, ao chegar ao local do crime, as equipes se depararam com a vítima, que apresentava três perfurações na região das costas. Após os exames preliminares e com o auxílio da regulação médica, foi declarado o óbito no local.

Segundo informações da PMDF, Leandro havia saído recentemente da prisão. Ele também já havia sido preso duas vezes por roubo.

O caso é investigado pela 33ª Delegacia de Polícia (Santa Maria).

Memória

A 19ª vítima de feminícidio no DF foi Mayara Stephany Varela de Almeida Souza, de 30 anos, assassinada em 16 de outubro pelo ex-companheiro. De acordo com os dados consolidados pela Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), em 2025 foram registrados 28 crimes da mesma natureza, vitimando mulheres em decorrência de gênero.

Consumidor Direito + Grita

Consumidores enfrentam dificuldades para renegociar débitos e recuperar o acesso ao crédito, mesmo quando buscam regularizar a situação financeira

Mesmo com o nome limpo, as portas estão fechadas. O que eu faço?

» BRUNNA RAMOS*



Para quem quer limpar o nome na praça, o desafio pode começar na hora de negociar com a empresa credora e persistir mesmo depois da regularização dos débitos. Parcelas incompatíveis com a renda, propostas que não avançam e dificuldades para recuperar o acesso ao crédito prolongam um problema que vai além das contas atrasadas.

A auxiliar administrativa Patrícia Lemos, 39 anos, começou a acumular dívidas depois de passar por meses de aperto no orçamento. Com o salário comprometido com aluguel, alimentação e despesas do filho, atrasou parcelas do cartão de crédito e deixou uma conta de consumo em aberto. Depois de se organizar, Lemos passou a buscar alternativas para quitar as pendências e se reinserir no mercado de créditos, mas encontrou dificuldades ao longo do processo. "Querendo ou não, é bom poder ter um cartão de crédito, principalmente em momentos de emergência".

Patrícia buscou informações sobre as possibilidades de negociação, inclusive por meio do Desenrola Brasil, programa do governo federal, instituído pela Lei nº 14.690/2023, criado para ajudar pessoas físicas a renegociarem dívidas em atrasos com grandes descontos, mas não conseguiu chegar a um acordo que considerasse viável. Ela queria compreender os valores cobrados e encontrar condições compatíveis com o que recebia.

Ao negociar uma proposta, Patrícia ficou alguns meses pagando a dívida na esperança de conseguir recuperar o nome, porém, mais de um ano depois, ainda não conseguia entrar no mercado de créditos, mesmo que o escore dela estava relativamente alto. Patrícia procurou Procon logo que descobriu que CPF dela continuava negativado, mesmo após a quitação total da dívida, e registrou uma denúncia.

Após o andamento do processo no órgão de defesa do consumidor, que levou cerca de três meses, Patrícia conseguiu que o status de ativação do CPF voltasse ao normal. "Fiquei muito chateada. De todos os motivos que poderiam levar a minha dificuldade de conseguir credito, essa nunca passou pela minha cabeça, mas agora deu tudo certo, graças a Deus", garante.

A situação do motorista de aplicativo Marcelo Alvares, 45 anos, é semelhante à de Patrícia. Ele também começou com uma despesa inesperada e precisou recorrer ao crédito para consertar o carro, ferramenta indispensável para garantir o próprio sustento. Com o veículo parado na oficina e os pagamentos atrasados, acumulou compromissos financeiros que passaram a disputar espaço com as despesas domésticas e profissionais. "Uma hora ou outra, a gente acaba precisando utilizar o cartão de créditos e aí você vai usando, usando até você estar endividado. Isso é muito ruim, porque depois é difícil recuperar o nome".

A tentativa de encontrar uma alternativa não resultou em um acordo satisfatório, mesmo assim Marcelo Avelar pagou. Para ele o susto veio depois de limpar o nome. Após alguns meses, o motorista resolveu se reinserir no mercado de créditos, porém, lojas, mercados e bancos negavam o benefício a ele. "Comecei a achar muito estranho; eu já tinha limpado meu nome há 45 meses e não conseguia fazer um novo cartão".

Marcelo, então, buscou o banco que concedeu o crédito para entender o porquê de não estar conseguindo se reinserir no mercado A resposta que o escore dele continuava baixo, mesmo após a quitação da dívida, o que surpreendeu o consumidor, pois, em momentos de negociação, lhe foi informado que ele seria reinserido no sistema sem dificuldades. "Isso me frustrou, porque paguei justamente com objetivo de conseguir utilizar o crédito novamente, disse." Passada a frustração, o motorista conseguiu refazer o cartão de crédito na mesma instituição em que havia contraído a dívida.

Como funciona

A quitação de uma dívida garante que o consumidor consiga contratar um novo empréstimo, obter um cartão ou recuperar os limites anteriores. As instituições financeiras podem avaliar o risco de cada operação e decidir se concedem crédito, mesmo quando não existe uma restrição cadastral ativa.

"A quitação ou renegociação da dívida não obriga o banco a conceder novo crédito, pois a instituição pode avaliar livremente o risco da operação", explica. Por outro lado, o especialista ressalta que não podem ser mantidas informações incorretas, desatualizadas ou restrições indevidas relacionadas a uma dívida já regularizada.

Isso não significa, porém, que o consumidor deva aceitar informações incorretas em seu cadastro ou ficar sem explicações sobre dados utilizados para avaliar seu perfil financeiro. Segundo o advogado especialista em direito do consumidor Sandro Batherhod, é necessário diferenciar a análise de risco feita pelas instituições da utilização de informações incorretas ou desatualizadas.

O consumidor que suspeitar de irregularidades em seu cadastro pode solicitar esclarecimentos ao banco ou ao gestor do cadastro e pedir a correção dos dados. Se o problema persistir, pode procurar o Procon, recorrer aos canais competentes ou buscar a Justiça. A recusa de crédito ou um score baixo, isoladamente, não comprovam ilegalidade: é necessário avaliar as circunstâncias e os dados utilizados.

Proteção

A Lei do Superendividamento alterou o Código de Defesa do Consumidor e estabeleceu mecanismos para auxiliar pessoas que não conseguem pagar suas dívidas de consumo sem comprometer o mínimo existencial. A legislação prevê a possibilidade de repactuação dos débitos, com análise global das obrigações e tentativa de conciliação com os credores, observados os requisitos legais.

Programas como o Desenrola DF também podem abrir caminhos para a regularização, conforme as regras aplicáveis. Mas o desconto, por si só, não resolve todas as situações: é necessário que a proposta seja compatível com a capacidade de pagamento do consumidor.

Para Batherhod, o ponto central é verificar se as condições oferecidas permitem uma reorganização financeira sustentável. Quando há vários credores, a negociação isolada pode não ser suficiente para resolver o conjunto das dívidas.

Segundo a advogada especialista em direito do consumidor, Michelli Roos, o primeiro passo para o consumidor que enfrenta restrições veladas de crédito após quitar ou renegociar uma dívida é "identificar a origem da restrição", utilizando ferramentas como a consulta aos cadastros de proteção ao crédito e ao Relatório de Empréstimos e Financiamentos do Banco Central pelo Registrato. A especialista ressalta que, caso a dívida tenha sido integralmente paga, "cabe ao credor providenciar a exclusão do registro em até cinco dias úteis após o pagamento integral e efetivo do débito", conforme estabelece a Súmula 548 do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Michelli Roos também esclarece que, embora as instituições financeiras tenham autonomia para realizar análises de risco e a recusa de crédito por si só não configure ilegalidade, "isso não autoriza o uso de informações incorretas, desatualizadas ou tratadas de forma irregular". A advogada lembra que o consumidor tem o direito de solicitar o acesso aos seus dados e a revisão de decisões automatizadas com base na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), além de poder exigir esclarecimentos sobre as fontes e critérios considerados no cálculo do escore de crédito, conforme garantido pela Súmula 550 do STJ.

Por fim, quando as alternativas tradicionais e os programas governamentais se mostram inviáveis, a especialista aponta que o consumidor pode recorrer à "repactuação prevista pela Lei do Superendividamento, incorporada ao Código de Defesa do Consumidor. Michelli destaca que esse mecanismo judicial visa a "reorganização global dos pagamentos de forma compatível com a capacidade financeira do consumidor", permitindo a apresentação de um plano de pagamento em até cinco anos que preserve o seu mínimo existencial.

***Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado**

»ITAÚ
COMPRA SEM PARCELAMENTO

O consumidor Olival Souza tirou o cartão do Itaú Latam Pass e diz que, nas informações, entre as vantagens, é possível parcelar em até 10 vezes sem juros. Porém, o consumidor comprou duas vezes e não aparecia a opção de parcelamento, ele teve que pagar integralmente.

Comentário da empresa

*O **Correio Braziliense** entrou em contato com o Itaú via e-mail e WhatsApp e não recebeu resposta até o fechamento da matéria.*

Comentário do consumidor

Após o Correio encaminhar a queixa de Olival Souza ao Itaú, o consumidor comunicou ao jornal que "o problema tinha sido resolvido."



»SHEIN
ADEREÇO DE FANTASIA

A consumidora Ketelin da Silva Amaral, de 26 anos, comprou duas laces — uma ruiva e uma loira — para um evento de Halloween. Segundo a compradora, os produtos deveriam ter chegado na segunda-feira e, até o momento, não recebeu a mercadoria.

Comentário da empresa

*O **Correio Braziliense** entrou em contato com a Shein via WhatsApp e não recebeu resposta até o fechamento da matéria.*

Comentário do consumidor

"Fiquei bem abalada, porque eu precisava muito dessas laces pra usar no evento de sexta-feira, e agora vou ter que achar outra alternativa pra complementar meu look."

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

» Breve relato dos fatos
» Nome completo, CPF, telefone e endereço
» E-mail: *consumidor.df@dabr.com.br*
» No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone

» Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados

» Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | **Anac** 0800 725 4445 | **ANP** 0800 970 0267 | **Anvisa** 0800 642 9782 | **ANS** 0800 701 9656 | **Decon** 3362-5935 | **Inmetro** 0800 285 1818 | **Procon** 151 | **Prodecon** 3343-9851 e 3343-9852

»Entrevista | **JOSÉ MANUEL DIOGO** | JORNALISTA E ESCRITOR

"Livrarias são lugares de encontro"

Em entrevista ao **Correio Braziliense**, José Manuel Diogo fala sobre o lançamento do romance *Um homem entra numa livraria*, a transformação do mercado editorial e a importância da literatura em uma sociedade cada vez mais imediatista

» VITÓRIA TORRES

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Assista a entrevista completa aqui:

O avanço das plataformas digitais transformou a maneira como as pessoas consomem cultura e se relacionam com os livros. Contudo, as livrarias permanecem como espaços de encontro, reflexão e preservação do conhecimento, segundo o jornalista e escritor português José Manuel Diogo. Ele traz, em seu novo romance, Um homem entra numa livraria, *que será lançado, na terça-feira, no Camões— Centro Cultural Português, na Embaixada de Portugal. Em entrevista aos jornalistas Sibele Negromonte e Eduardo Fernandes, no* PodCast do **Correio**, *o autor comentou sobre a obra. A seguir, os principais trechos da conversa:*

Do que se trata o livro?

Eu nunca tinha escrito um romance. Escrevi contos e pequenas novelas. É um livro doído, que começa por ser uma coisa que depois não foi. Nós vivemos hoje em um mundo muito tomado por coisas que não são importantes. A coisa mais importante hoje é a atenção, e a gente não consegue chamar a atenção de ninguém. Inventamos coisas curtas, bobagens, gatinhos, títulos curtos. O jornalismo sofre com isso. A democracia sofre com isso. E uma livraria é um lugar quase de culto, um ponto de encontro. É um lugar de recolhimento, quase um templo de guardar saber. E os escritores são os guardiões dessa história. A partir dessa preocupação, começo visitando livrarias ao longo do mundo. O livro é pequeno, fácil de ler, como agora se gosta. Nele, deixo registradas as livrarias de que mais gostei: Bogotá, São Paulo, Lisboa, Dublin, Estrasburgo, Londres. A gente tem nossas bibliotecas em casa, mas as livrarias reúnem os livros que os livreiros escolhem. Então, aquilo é um mundo. Todas as visitas àquelas livrarias são verdadeiras. Eu estive naquelas livrarias.

Essas livrarias contam um pouco da cultura daquele lugar também?

Elas guardam a cultura. Mas, sobretudo, são universos de ficção por si próprios. Essa primeira aventura de um romance é escrever uma ficção a partir de fatos reais, sem esquecer de contar uma história que diga algo às pessoas, que as traga de volta para o mundo que estão perdendo. E isso foi, para mim, o mais doloroso dessa escrita. Ao escrever um romance, a gente deixa parte da nossa alma lá dentro. Somos treinados para olhar para as coisas com superficialidade. E o discurso que mais ganha espaço, como vemos na democracia, entre os amigos e em casa, é o discurso mais fácil: o ódio. Odiar é a coisa mais fácil do mundo. Nós odiamos com muita facilidade. A gente é mais forte odiando o time inimigo do que gostando do nosso próprio time. E isso vai para dentro das nossas famílias. A gente casa, tem filhos, mas como nutre essa relação ao longo do tempo? E hoje, como tudo é imediato, eu caso, descaso, caso de novo, faço de novo. A gente não tem mais esse olhar para dentro.

A livraria é a protagonista da história?

Ela é o lugar do encontro do protagonista. O protagonista vai a uma livraria. Na livraria, ele entra à procura de um livro ou de uma saída? A livraria é protagonista como uma espécie de lugar de reflexão, onde o protagonista se movimenta na história. Ele tem uma história muito prosaica. É um cara que vive de fazer consultoria, é divorciado, tem uma família, um filho pequeno e dois filhos maiores. A pandemia fez com que a empresa dele precisasse fechar, e ele andou à procura de trabalho. Ele recebeu um trabalho de consultoria que o obriga a viajar pelo mundo. Essa parte é completamente ficcional, porque demorei dez anos para visitar aquelas livrarias. Na história, tudo acontece durante uma viagem de seis meses, que vai de Buenos Aires a Estrasburgo e passa por todos esses lugares.

O lançamento será apenas no Brasil?

No mundo de língua portuguesa todo. Há uma coisa boa hoje, que é a publicação on-line, por meio da Amazon e do Kindle. A distribuição é feita para o mundo inteiro. É a plataformização. Aconteceu com a música, aconteceu com o cinema e vai acontecer com a literatura também.

E suas outras autorias?

Tem um último livro que lancei aqui no Brasil, em abril do ano passado. Chama-se *Uma Geografia Poética*. Foi editado pela Patuá, aqui no Brasil, e pela Novembro, em Portugal. É sobre escritores e poetas que nunca se encontraram se encontram. Se aqui estivesse Fernando Pessoa e aqui estivesse Camões, o que falariam um para o outro? E Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira, onde se encontrariam? Falariam sobre o quê? Esse livro reúne 23 diálogos entre poetas e escritores contemporâneos. São pequenos contos, pequenos diálogos sobre esses encontros.

Na sua opinião, está havendo um sucateamento das livrarias?

Acho que a pior parte já passou, na verdade. A plataformização da venda de livros e todas as formas de comunicação que se tornaram tecnologicamente obsoletas acabaram virando obras de arte. Aconteceu com a gravura, com a pintura e com a televisão. O que está acontecendo com os livros é um pouco semelhante. As grandes livrarias, como lugares de compra, fecharam. Mas hoje estamos vendo que quem tomou conta do canal de venda foi o mercado on-line. As livrarias estão se transformando em lugares de arte, como cafeterias e pontos de encontro.

Serviço

Lançamento: *Um homem entra numa livraria*, de José Manuel Diogo
Data: 17 de novembro, às 19h
Local: Camões – Centro Cultural Português, na Embaixada de Portugal em Brasília

PREMIAÇÃO

Prêmio JK homenageia talentos de Brasília

Minervino Junior/CB/D.A Press



Iêda Mendes recebeu Prêmio JK pelo destaque em pesquisas de solos

Minervino Junior/CB/D.A Press



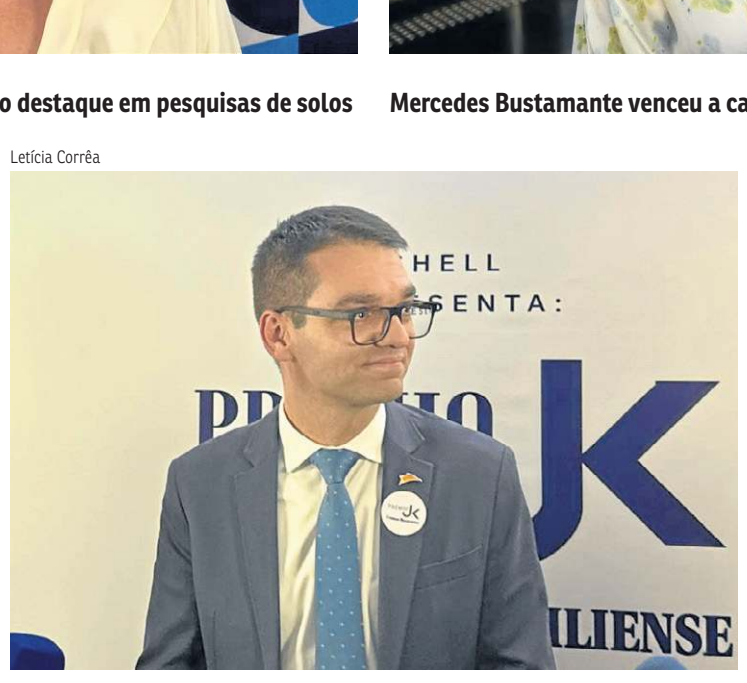
Mercedes Bustamante venceu a categoria Sustentabilidade em 2025

Brasília celebra, mais uma vez, as personalidades que ajudam a construir sua história e projetar seu futuro. Nesta quarta-feira, a partir das 19h, a Sala Martins Pena do Teatro Nacional será palco da cerimônia da segunda edição do Prêmio JK **Correio Braziliense**. A iniciativa homenageia autoridades, artistas, atletas e empresários que contribuem para manter viva a vocação da capital. Os vencedores serão anunciados durante o evento, com transmissão ao vivo pelo YouTube e cobertura em tempo real nas redes sociais do jornal.

Lançado em 2025, o prêmio leva o nome de Juscelino Kubitschek, presidente responsável pela construção e inauguração de Brasília. Entre os homenageados da primeira edição, estava a pesquisadora Iêda de Carvalho Mendes, vencedora na categoria Agro. Integrante da Embrapa Cerrados desde 1989.

"Ter recebido o Prêmio JK teve um valor sentimental enorme, pois o presidente Juscelino foi o responsável por motivar a mudança da minha família para Brasília, quando eu ainda nem havia nascido. Além disso, essa premiação deu uma visibilidade enorme ao meu trabalho com saúde do solo. Também considero que o Prêmio JK do ano passado abriu as portas para outros dois importantes reconhecimentos nacionais que recebi: o Prêmio Norman Borlaug, da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), e a minha inclusão na lista das 100 mulheres mais poderosas do agro brasileiro", relata.

Letícia Corrêa



Vitor Corrêa, diretor do Senac-DF: valorização do trabalho

Na categoria Entidade de Classe, o vencedor foi Vitor Corrêa, diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial no Distrito Federal (Senac-DF). Para ele, o reconhecimento representa não apenas uma conquista individual, mas também o trabalho desenvolvido pela instituição em favor do crescimento.

"Foi um orgulho imenso receber o Prêmio JK do **Correio Braziliense**. Uma publicação que tem o mesmo tempo de vida da cidade de Brasília e em homenagem ao presidente que inaugurou esta cidade. É um reconhecimento à minha pessoa, mas também à expansão e à qualidade do Senac-DF em prol do desenvolvimento da capital. Recupera a memória de Brasília, sua importância vital, e aponta para o futuro, para um desenvolvimento com mais oportunidades, sendo, verdadeiramente, a capital da esperança", afirma.

Já na categoria Sustentabilidade, a vencedora foi a bióloga e professora da Universidade de Brasília (UnB) Mercedes Bustamante. Ela avalia que a premiação reforçou a necessidade de conciliar desenvolvimento econômico, preservação ambiental e qualidade de vida.

"O prêmio é um momento importante por unir pessoas diferentes que atuam em favor do DF, suas cidades e seus habitantes. Em particular, a categoria Sustentabilidade reforça a mensagem de que esse é o caminho para garantir que pessoas, a natureza e a nossa economia estejam preparadas para as mudanças globais", destaca. (**VT**)

Exposição resgata memória do ex-presidente

Divulgação



Em comemoração aos seus 13 anos, celebrados ontem, o JK Shopping inaugurou uma exposição especial dedicada à memória e ao legado de Juscelino Kubitschek. Realizada em parceria com o Memorial JK, a mostra fica em cartaz no JK Espaço Arte, localizado no Piso SS do shopping em Taguatinga, até janeiro de 2027. O objetivo é resgatar a trajetória política e pessoal do ex-presidente, e aproximar diferentes gerações da história da capital federal. Além de reunir registros históricos, a exposição aposta em uma experiência lúdica e participativa por meio de uma mesa de desenho interativa. Nela, crianças e adultos podem reproduzir ilustrações inspiradas em paisagens e momentos marcantes de Brasília, levando suas próprias criações para casa ao final da visita como uma lembrança. Agora, o JK Espaço Arte também passa a contar com dois ambientes integrados. Além da galeria voltada às artes visuais — como pintura, fotografia e escultura —, o espaço agora dispõe de um novo teatro com capacidade para 200 pessoas, preparado para receber espetáculos, apresentações musicais, palestras e debates.

Gabriela Cidade/C.B/D.A Press



Para Francisco Carvalheira, pedalar é como uma meditação

Gabriela Cidade/D.B/D.A Press



O casal Ana Júlia e Samuel não costuma andar de bicicleta, mas gosta da experiência

Ricardo Daehn/CB/DA Press



Glaete dos Santos, 52 anos, babá; o marido, Iranildo Arruda, 54, e o vizinho, o bancário Fábio Andrade, 34 anos

Lazer EM DUAS rodas

Atletas, famílias e ciclistas de ocasião fazem do Parque da Cidade o principal ponto de encontro do pedal no Distrito Federal

» RICARDO DAEHN » GABRIELA CIDADE* » BRUNNA RAMOS*

Semanalmente, cerca de 900 pessoas vão ao Parque da Cidade para andar de bicicleta. Sejam atletas, apreciadores do ciclismo ou famílias em busca de lazer, existe em comum o desejo de estar na rua em movimento. O servidor público Francisco Carvalheira, de 39 anos, pedalava no Parque em uma tarde de sexta-feira. Para ele, a beleza do ciclismo, prática para a qual retornou há três anos, é quase meditativa. "Gosto de pedalar ouvindo música. Para mim, é uma sensação de liberdade e contemplação", conta o carioca, que se mudou para Brasília há quatro anos.

O professor de educação física e personal trainer Victor Fleury explica que o ciclismo tem um fator lúdico maior do que outras modalidades, como a caminhada e a corrida, que também trabalham a musculatura das pernas. Por essa razão, muitos podem encontrar no pedal um diferencial significativo.

"Quando pensamos em uma aderência de longo prazo de exercícios na rotina, encontrar uma atividade física que dê prazer é muito importante", comenta Fleury. Ele compara a prática do ciclismo no parque, na rua, com a possibilidade de fazê-la em uma bicicleta de uso interno, dentro de academias, por exemplo. O contato com a natureza pode fortalecer a conexão com o momento presente, reduzindo o estresse e a ansiedade. "Isso pode tornar a experiência mais agradável. Mas não significa que treinar em uma academia fechada seja ruim ou menos válido. São possibilidades complementares", pontua o professor.

Apesar disso, em ambientes externos, há a necessidade de realizar curvas e passar por outros obstáculos que trabalham com o equilíbrio do ciclista, o que pode enriquecer a atividade, a depender do objetivo de cada pessoa.

O casal Ana Júlia Duarte, 19, e Samuel Silva, 20, contou ao **Correio** que não tem o costume de frequentar o Parque da Cidade, mas decidiu cair em uma nova aventura. Moradora de São Sebastião, a estudante aponta a baixa frequência com que anda de bicicleta, porém, afirma que adora "sentir o vento no rosto, o passeio ao ar livre". Já o empresário gosta da facilidade na locomoção que a bike proporciona. "Ao invés de ir a pé, ir pedalando. É mais rápido e melhor", avalia.

"Uma terapia total". É assim que a babá Glaete dos Santos, moradora de Ceilândia, descreve os momentos das pedaladas ao lado do marido Iranildo Arruda, técnico de veículos, no Parque da Cidade. "Nos rende o preparo físico e ainda nos rende muita saúde, começamos tudo por causa da pandemia, com o fechamento das academias de musculação. Passamos a pedalar", relembra Iranildo. "Andar de bicicleta traz uma das melhores sensações do mundo — é sinônimo de liberdade. Um reflexo dos benefícios está nas minhas taxas, antes, deficientes, relacionadas à presença de vitamina D. Depois dos passeios, as marcações aumentaram muito", comemora Glaete.

Em uma linha mais profissional, adepto da bike para passeios que rendem diárias de até 80 km de circuito total, o amigo e vizinho do casal Fábio Andrade, bancário, vive nos somatórios de percurso: ainda ontem, no Parque, idealizava a soma dos 25 km até o retorno ao Setor P.Sul, num total de 75 km de pedalada no domingo. "Pedalo há mais de 15 anos. Faço circuitos na Flona (Floresta Nacional de Brasília) e ainda na Água Mineral. Comecei a pedalar, de verdade, mais sozinho, diante de muitas descobretas. Descobri e sigo na expectativa de conhecer lugares e ambientes novos, por causa dos desbravamentos que acontecem com a prática do ciclismo", comenta.

Atividade física

O Parque da Cidade é o destino de muitos brasilienses que buscam lazer e atividade física. Famílias, atletas, grupos de amigos buscam o local, especialmente nos feriados e nos fins de semana. De acordo com a administração, existem três pontos de aluguel de bike no espaço. Mensalmente, cerca de 1,2 mil pessoas utilizam esse serviço.

O fundador do grupo Squadra Cycling, Fabrício Lino, 40, costuma pedalar no parque há pelo menos 10 anos, três vezes por semana. O ciclista vê a prática não só como esporte, mas como um caminho apaixonado para a transformação.

"O ciclismo é a minha maneira de praticar um esporte maravilhoso ao ar livre. A sensação de liberdade e de poder desbravar o mundo é o que me move", celebra o atleta. No pedal desde a adolescência, Fabrício começou porque achou o veículo de duas rodas um instrumento de liberdade. "Comecei por lazer, transformou-se em paixão e virou profissão."

O local é base também para aproximadamente 20 grupos, entre assessorias e clubes de ciclistas, que se reúnem para treinar juntos. Entre eles, estão: Squadra Cycling, Evolua, Ciclomaníacos, AC/BC, Giro Master, Monkey Bike, Bike Mania, Lazzareti, entre outros. Ao todo, mais de 500 pessoas integram os coletivos de treinamento. Para fazer parte, é necessário entrar em contato com a liderança de cada grupo individualmente.

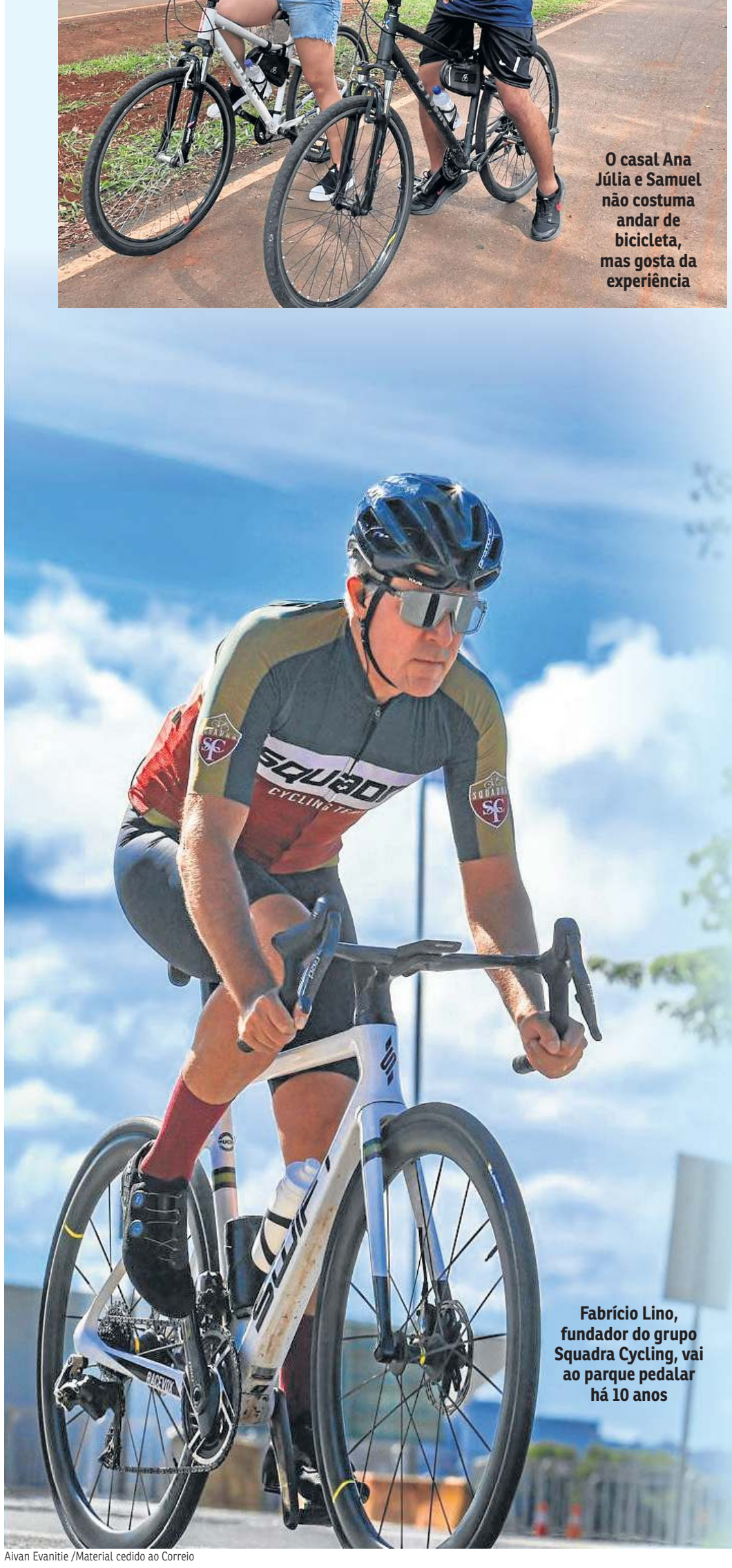
Incentivo ao esporte

Para o secretário de Esporte e Lazer do DF, Renato Junqueira, espaços como o Parque da Cidade são fundamentais para democratizar o acesso ao esporte. "Esses ambientes incentivam hábitos saudáveis, promovem a convivência social e proporcionam oportunidades gratuitas para a prática esportiva", afirma. Segundo ele, o espaço — um dos maiores de lazer da capital — recebe diariamente frequentadores de todas as idades para caminhar, correr e patinar, além de pedalar.

Junqueira destaca que a pasta tem investido na melhoria da estrutura do local, com a implantação da pista de velocidade, legado dos Jogos da Juventude 2025, e intervenções em quadras poliesportivas e de tênis.

Para quem leva o pedal a sério, há também políticas de apoio que contemplam o ciclismo. O Compete Brasília custeia o deslocamento de atletas e equipes para competições nacionais e internacionais, e o Bolsa Atleta DF oferece auxílio financeiro a quem atende aos critérios do programa, ajudando na continuidade dos treinos. "O objetivo é garantir que o esporte seja cada vez mais acessível, desde a prática recreativa até o alto rendimento", resume o secretário.

***Estagiárias sob supervisão de Malcia Afonso**



Fabrício Lino, fundador do grupo Squadra Cycling, vai ao parque pedalar há 10 anos

Aivan Evanitie /Material cedido ao Correio

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Presentes para a torcida

Ontem, o Gama completou 51 anos de história e distribuiu presentes para a torcida alviverde. O primeiro é um reforço. Ex-Ceilândia, o atacante Marquinhos (foto) defenderá o clube em 2027. Fora de campo, o time gamense assinou contrato de fornecimento de materiais esportivos com a empresa espanhola Kelme, além de anunciar a abertura de uma loja própria de artigos.

Divulgação/Gama



FUTEBOL LOCAL Pelo menos cinco palcos com possibilidade de receber partidas da próxima temporada passam por intervenções ou terão cuidados especiais nos gramados. Abadião, JK, Augustinho Lima e Serra do Lago puxam a lista

Candangão de grama nova

DANILO QUEIROZ

O Campeonato Candango de 2027 nem começou, mas já vislumbra a chance de encontrar um cenário diferente em boa parte dos estádios utilizados na competição. Pelo menos cinco arenas com possibilidade de receber partidas do principal torneio do futebol do Distrito Federal no próximo ano passam por intervenções ou terão cuidados especiais nos gramados até a largada da disputa, em 9 de janeiro. As melhorias envolvem recuperação de campos, instalação de pisos naturais e adequações para compromissos nacionais e internacionais.

Historicamente, o Candangão costuma enfrentar percalços com estádios. Em um passado recente, situações estruturais dificultavam a obtenção de laudos de segurança, ao ponto de uma força-tarefa composta por membros da Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF) e de órgãos públicos realizar visitas frequentes para avaliar a condição das arenas antes de cada disputa. Para serem 100% liberados, os estádios precisam passar pelo crivo da Polícia Militar, dos Bombeiros e da Vigilância Sanitária. Os gramados, muitas vezes, ficam devendo. Em 2027, o torneio deve começar em outro cenário.

O Augustinho Lima, em Sobradinho, o Abadião, em Ceilândia, o Juscelino Kubitschek, no Paranoá, e o Serra do Lago, em Luziânia, prometem abrir a temporada com os pisos de jogo recuperados. Palco da final de 20 de março e administrado pela iniciativa privada, o Estádio Nacional Mané Garrincha passa por reforma visando à decisão da Copa do Brasil entre Grêmio e Palmeiras, em 6 de dezembro. Assim, deve ter um gramado em boas condições quando abrigar a disputa do título. Há, também, a proximidade da Copa do Mundo Feminina. Rorizão, em Samambaia, e Dirceuzão, em Planaltina de Goiás, incorpam a quantidade de arenas em melhores condições.

Casa do atual vice-campeão Sobradinho e fechado desde 2020, o Estádio Augustinho Lima voltará ao cenário local com a maior das reformulações. Local de treinos do projeto Caso/DF, tocado pela família do medalhista olímpico de marcha atlética Caio Bonfim, o palco esportivo recebeu uma obra orçada em R$ 6,5 milhões para melhorias gerais na estrutura. Desse total, R$ 1,8 milhão foi destinado à recuperação do castigado gramado e do sistema de drenagem. A intervenção representa uma das principais frentes de renovação dos palcos candangos para o próximo calendário esportivo. A estreia do campo deve ser na segunda rodada, quando o Leão da Serra recebe o Samambaia.

Outro investimento contempla dois estádios tradicionais da competição e no topo do ranking dos palcos mais utilizados nos demais torneios do futebol do Distrito Federal. Nesta semana, o Governo do Distrito Federal (GDF) destinou R$ 2.547.698 para a instalação e o plantio de gramados naturais no Abadião, casa do Ceilândia, e no Estádio Juscelino Kubitschek (JK), utilizado por Capital e Paranoá. De acordo com apuração do **Correio**, o novo piso do palco esportivo ceilandense será transportado em rolos e tem chegada prevista para 9 de dezembro.

A modernização do JK também ultrapassa os limites do futebol local. O estádio consta no catálogo dos 38 centros de treinamento selecionados pela Fifa para a Copa do Mundo Feminina de 2027, marcada para ocorrer no Brasil entre 24 de junho e 25 de julho. A inclusão no planejamento da competição internacional reforça a importância de adequar os equipamentos esportivos do Distrito Federal para receber delegações e atividades de preparação. As obras na arena também aceleram de maneira mais completa em dezembro, visando disponibilidade total de uso já em janeiro.

A expectativa da Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF) é contar com uma quantidade maior de campos em boas condições. Presidente da entidade, Daniel Vasconcelos projeta uma edição superior à anterior e cita as intervenções em diferentes praças esportivas como um dos fatores para elevar o nível técnico do campeonato. "A federação trabalha incansavelmente. É uma luta sempre para que tenhamos os estádios com condição de jogo, mas principalmente os gramados. Para 2027, vamos ter o Augustinho Lima com gramado novo, o Abadião e o JK, que a Secretaria de Esportes está fazendo a troca dos dois. Três estádios no DF que vão ser utilizados os gramados novo", explicou, em entrevista ao **Correio**.

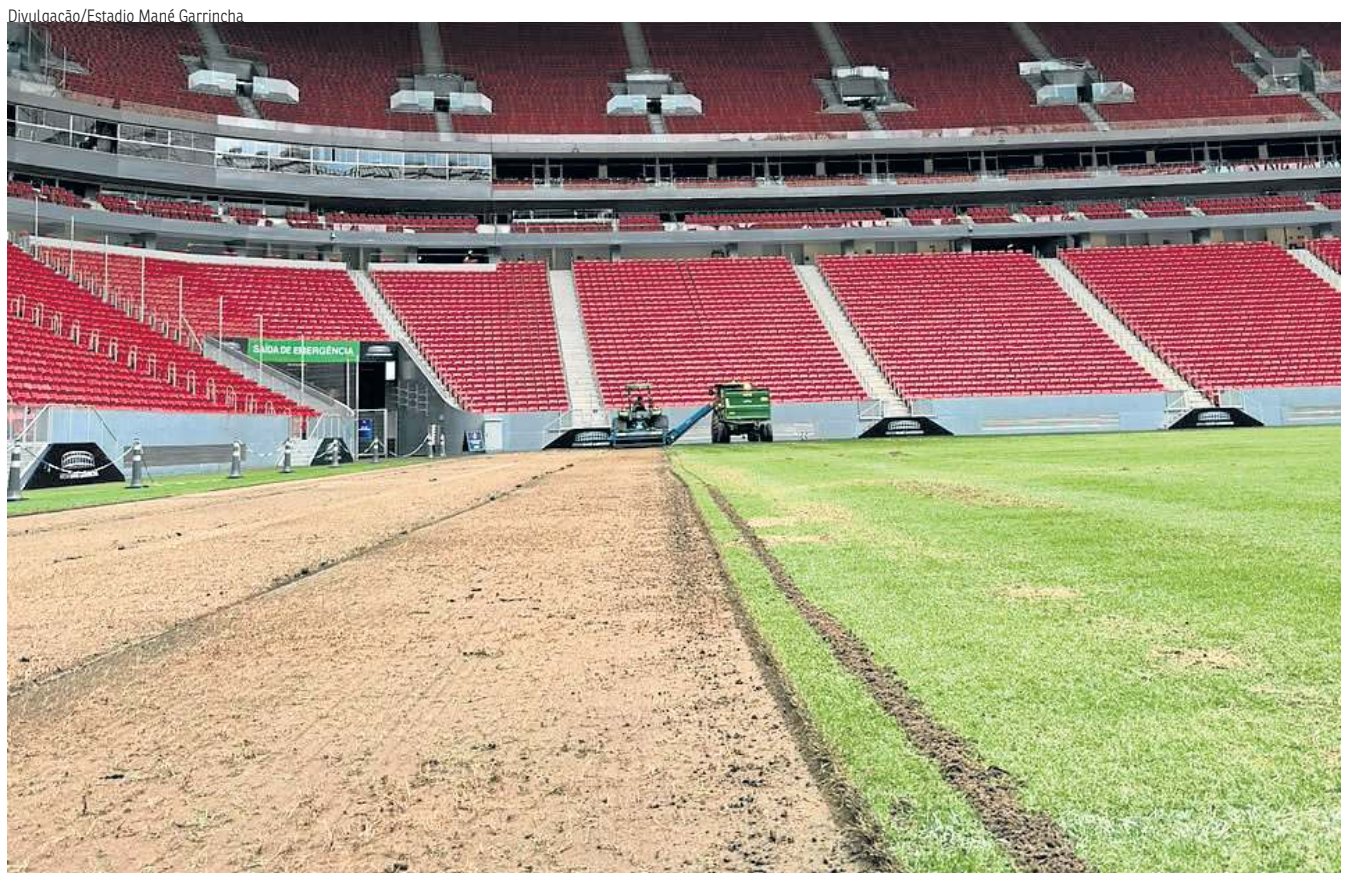
Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



Tony Oliveira/Agência Brasília



Divulgação/Estadio Mané Garrincha



JK, Augustinho Lima e Mané Garrincha (palco da final) abrem 2027 com novos campos. Promessa é de maior qualidade nos pisos

Serra do Lago

Além dos equipamentos em território da capital, um importante palco do Entorno também passa por intervenções. Casa do bicampeão Luziânia, atualmente na Segunda Divisão do Campeonato Candango, Estádio Serra do Lago, em Luziânia (GO), recebe melhorias após registrar cenas de abandono nas últimas temporadas. A arena está fora do calendário do Candangão desde março de 2023, quando recebeu o empate por 0 x 0 entre Santa Maria e Real Brasília, pela última rodada daquela edição.

A última partida no estádio em âmbito de torneios da FFDF ocorreu em 2 de outubro de 2024. Na ocasião, o Luziânia goleou o Botafogo-DF por 7 x 0, pela Segunda Divisão do Campeonato Candango. Desde então, o Igrejinha precisou buscar outros palcos para mandar partidas de competições profissionais, a exemplo do Rorizão, em Samambaia. A recuperação do Serra do Lago pode representar o retorno de uma praça esportiva importante ao circuito do futebol regional. "O Serra do Lago está inutilizado e interditado, mas estão fazendo a reforma no estádio e a troca no gramado. Vamos ter mais uma praça disponível para 2027", prospectou Daniel.

Evolução

Outro estádio com o gramado no centro das atenções é o Mané Garrincha. Palco da final do Candangão, em 20 de março, o estádio passa por intervenções para sediar a decisão da Copa do Brasil, entre Grêmio e Palmeiras, em 6 de dezembro. A mudança no piso terá impacto direto no planejamento do torneio local. A preparação não termina com esse compromisso: o local receberá uma nova adequação ao padrão Fifa para a Copa do Mundo Feminina de 2027, com a instalação da Bermuda Celebration Hybrid. "Juntando com o Mané Garrincha, vamos ter todos os estádios em condição. O Serejão está fazendo reforma no gramado, não é uma troca completa, mas uma reforma. Vamos ter boas praças e gramados para ter boas partidas e bons jogos", completou.

A relação de possíveis palcos da próxima edição também inclui o Dirceuzão, em Planaltina de Goiás, novidade no cenário local com a ascensão do Canaã. A expectativa é de cuidados extras com o gramado para receber os jogos do Candangão. Em outubro, o estádio recebeu um novo sistema de iluminação, composto por seis torres de LED. A melhoria permite a realização de partidas e treinamentos no período noturno e amplia as condições de utilização do equipamento. O Rorizão, em Samambaia, completa a lista de arenas com chance de integrar o calendário. Palco da final da Segunda Divisão deste ano, o estádio apresenta um gramado em condições consideravelmente superiores às encontradas habitualmente.

Com intervenções em diferentes estágios e investimentos de naturezas distintas, o futebol regional chega à preparação para 2027 com a perspectiva de ampliar o número de campos em melhores condições. Para além da aparência dos gramados, drenagem, iluminação e estrutura de apoio também serão determinantes para oferecer condições adequadas aos atletas e ao espetáculo. A expectativa é transformar as melhorias em um ganho efetivo para o nível técnico do Candangão.

ESPORTES

COPA DO BRASIL Soberano, Internacional volta a bater o Flamengo e faz do mata-mata primeira taça do time feminino

Para entrar no mapa nacional

O Internacional colocou o futebol feminino no centro de uma conquista histórica. Ontem, diante de mais de 20 mil torcedores no Beira-Rio, as Gurias Coloradas venceram o Flamengo por 1 x 0, com gol de Pati Llanos, e confirmaram o título inédito da Copa do Brasil. Depois de construir vantagem por 3 x 1 no jogo de ida, no Rio de Janeiro, as coloradas voltaram a superar as rubro-negras e fecharam a decisão com 4 x 1 no placar agregado. A taça representa além da abertura de um novo capítulo na história do clube: coloca uma das camisas mais tradicionais do país no mapa dos campeões nacionais.

A conquista também tem significado para uma modalidade que ainda busca consolidar projetos duradouros entre os grandes clubes brasileiros. Mesmo com o crescimento do calendário, a ampliação das competições e a proximidade da Copa do Mundo Feminina de 2027, no Brasil, a estruturação de equipes competitivas continua sendo um desafio. A distância entre o peso de uma camisa no futebol masculino e a continuidade de investimentos no feminino ainda aparece em diferentes instituições. Vice-campeão brasileiro em 2022, o Inter, agora, transforma o trabalho das Gurias Coloradas em uma taça nacional e dá um passo importante nessa trajetória.

O cenário, aos poucos, começa a ganhar novos protagonistas. Corinthians, Santos, Flamengo, Palmeiras e São Paulo já construíram histórias de títulos nacionais, cada um em diferentes momentos e competições. O Internacional passa a integrar esse grupo depois de uma campanha com o ponto alto na decisão diante do rubro-negro. Neste mês, o Cruzeiro também rompeu a bolha ao ganhar a Libertadores de maneira inédita e quebrar a hegemonia corintiana.

Ontem, as Gurias Coloradas entregaram uma atuação para não dar margem de dúvidas do merecimento da conquista. Se, no Rio de Janeiro, construíram uma virada com três gols no segundo tempo, ontem administraram bem a vantagem inicial para alcançar a consagração com Pati Llanos. "No começo do ano, ouvimos muitas coisas de que não íamos chegar, mas hoje mostramos nossa capacidade e o elenco que nós temos. Agraceço muito a cada torcedor que esteve com a gente. O Inter está no lugar onde ele merece estar", destacou a zagueira Sorriso, remasmecente do grupo de 2022.

No Beira-Rio, o Inter deu uma resposta dentro de campo e celebrou uma conquista que passa a fazer parte da história do futebol feminino nacional. A taça não resolve os obstáculos enfrentados pela modalidade, tampouco garante, por si só, a continuidade de um projeto vencedor. Mas acrescenta uma camisa de massa à galeria de campeões e fortalece a expectativa de outras instituições tradicionais seguirem o mesmo caminho. Às vésperas de receber o maior torneio do futebol feminino, o país precisa transformar conquistas como a colorada em ponto de partida, não em episódios isolados.

Luciana Vermell/CBF



Pati Llanos fez o gol que ampliou a vantagem e garantiu o 4 x 1 no agregado sobre o Flamengo na final

CONFUSÃO

A final do Campeonato Paulista Feminino sub-20, ontem, teve uma pancadaria generalizada envolvendo jogadoras da Ferroviária e do Corinthians. A confusão começou aos 31 minutos do segundo tempo, quando as Guerreiras Grenás venciam por 2 x 0. Os clubes repudiram as cenas e o Timão optou por registrar boletim de ocorrência.

JUDÔ

O Brasil encerrou o Grand Prix de Judô, em Zagreb, em grande estilo. A campeã olímpica Bia Souza, na categoria acima de 78 kg, e Guilherme Schmidt, no peso até 90 kg, conquistaram medalhas de ouro para a delegação no último dia de competições. Bia derrotou a australiana Sidnee Andrews. Já Schmidt venceu o grego Theodoros Tselidis.

ESQUI ALPINO

Lucas Pinheiro Braathen conquistou mais um título na Copa do Mundo de esqui alpino. Ontem, o brasileiro venceu a prova de slalom na etapa de Levi, na Finlândia, pelo segundo ano consecutivo. Com o resultado, o atleta de 26 anos chegou à segunda vitória na temporada 2026/2027 e manteve o aproveitamento de 100%.

COPA DO MUNDO

O presidente da Fifa, Gianni Infantino, se encontrou, ontem, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em Manilla, nas Filipinas. No encontro, além de parabenizar Lula pela vitória na eleição, o dirigente da Fifa anunciou uma futura reunião para tratar da Copa do Mundo Feminina que será disputada no Brasil.

FLAMENGO HOMENAGEIA ÍDOLOS

Ontem, o Flamengo completou 131 anos e utilizou a data especial para homenagear dois ídolos da vitoriosa história recente do clube. Multicampeões vestindo rubro-negro, Arrascaeta e Bruno Henrique ganharam bustos na sede da Gávea. Os jogadores inauguraram as peças ao lado de Zico e do presidente Luiz Eduardo Baptista.

Divulgação/Flamengo



MARATONA BRASÍLIA 2027

O aniversário da capital de 2027 já tem ritmo próprio: **o dos seus passos.**

No dia **21 de abril**, a Esplanada dos Ministérios se transforma no maior cenário de superação do país.

KIT-ATLETA

- Camiseta tecnológica exclusiva do evento;
- Ecobag sustentável colecionável;
- Número de peito com chip de cronometragem;
- Medalha comemorativa pós-prova (para todos os concluintes).



Imagens meramente ilustrativas.

LOTE PROMOCIONAL DE LANÇAMENTO

VAGAS LIMITADÍSSIMAS:

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO!

Apoio Gráfico: POSITIVA gráfica e editora www.gpositiva.com.br

Promoção: Correio Braziliense · Clube 105.5 fm · TV Brasília

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Marte e Júpiter em conjunção. A iminência das festas de fim de ano gregoriano evoca emoções ambíguas, porque se por um lado acena com regozijo e descanso, pelo outro apresenta a urgência de resolver inúmeros assuntos para o evento. Essa realidade hoje é chancelada pelo firmamento no sentido de que, se munidos de boa vontade posta em prática, se torne possível fazer muito mais do que o habitual em muito menos tempo. O céu, como sempre, dispõe muitas coisas que nossa humanidade pode ou não aproveitar, dependendo de o quanto estiver lúcida apesar da ignorância espiritual predominante na estrutura de pensamento da civilização, porque se continuar deslizando por inércia na direção da preguiça, continuará também deixando tudo para última hora, e aí já viu o nível de irritação que haverá nas aglomerações.



ÁRIES
21/03 a 20/04

O futuro existe, porém, não é um só, é composto de diversas alternativas. É por isso que as decisões que você toma em gerúndio são tão importantes, porque desbloqueiam o futuro exato que se sintoniza com elas.



TOURO
21/04 a 20/05

Os bons sentimentos precisam ser compartilhados com igual ou maior intensidade do que quando você distribui seu mau humor, porque assim você equilibra a balança e evita criar a fama de uma pessoa sempre mal-humorada.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

A essa altura da vida você já deve ter notado, pela experiência, que mesmo as palavras que você diz de forma impensada ou de forma hilária ou irônica provocam reações muito intensas. É hora de tomar posse dessa influência.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Faça o que considerar necessário e até imprescindível para defender seus interesses, porque nesta parte do caminho esse seria o assunto mais importante. Procure evitar distrações, puxe a sardinha para seu lado.



LEÃO
22/07 a 22/08

Mesmo correndo o risco de suas atitudes parecerem impulsivas demais, siga em frente, porque só você sabe tudo que andou refletindo e o quanto suas iniciativas foram cozidas no fogo lento do amadurecimento. Em frente.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Toda essa criatividade que aflora neste momento há de energizar seu corpo para que você dê os passos necessários, tendo em vista aproximar o futuro desejável de sua vida atual. Cada passo é importante, nada é banal.



LIBRA
23/09 a 22/10

Apesar de todas as distrações que dificultam que as pessoas se interessem pelo que realmente vale a pena, você vai chegar ao final de ano sem muitas queixas e, ao contrário, com perspectivas que brindam com entusiasmo.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

As contrariedades que sua alma andou administrando continuam por aí, mas você pode decidir tirá-las do lugar de protagonismo e as converter em meros detalhes que podem ou não requerer sua atenção de imediato.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

As ideias, quando substanciosas, não morrem nunca. Eventualmente podem perder relevância, mas ficam dormentes à espera do momento da história em que se tornam importantes novamente. Cultive boas ideias.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Coisas importante andam acontecendo, e são importantes justamente porque representam perspectivas que sua alma anseia, mesmo que de imediato pareçam distantes demais para serem realizadas. Foco no futuro.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

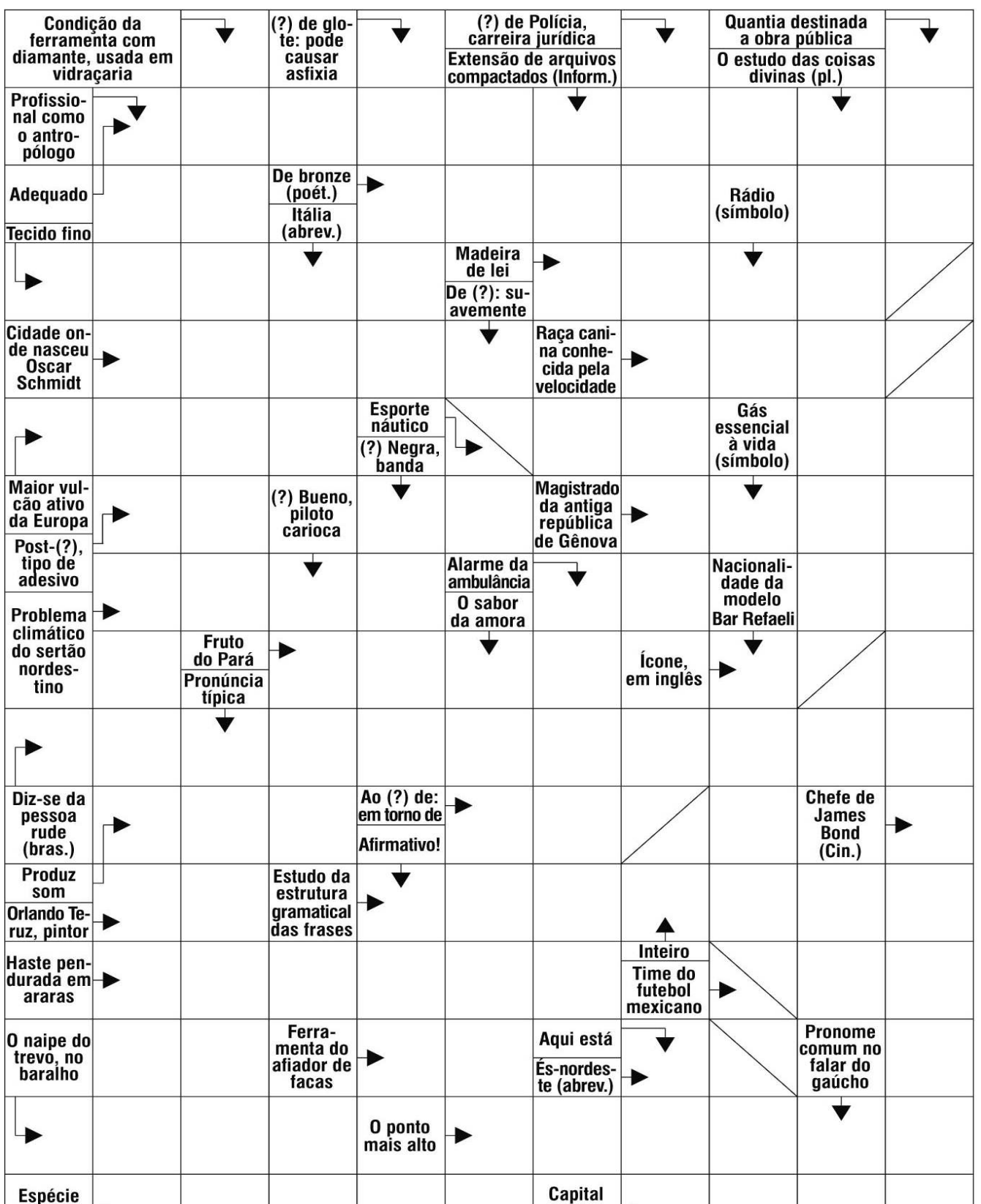
As demandas podem não ser as que você preferiria, porém, pelo menos dinamizam os acontecimentos e abrem portas que, de outra maneira, você nem teria percebido. Depois haverá tempo suficiente para descansar de tudo.



PEIXES
20/02 a 20/03

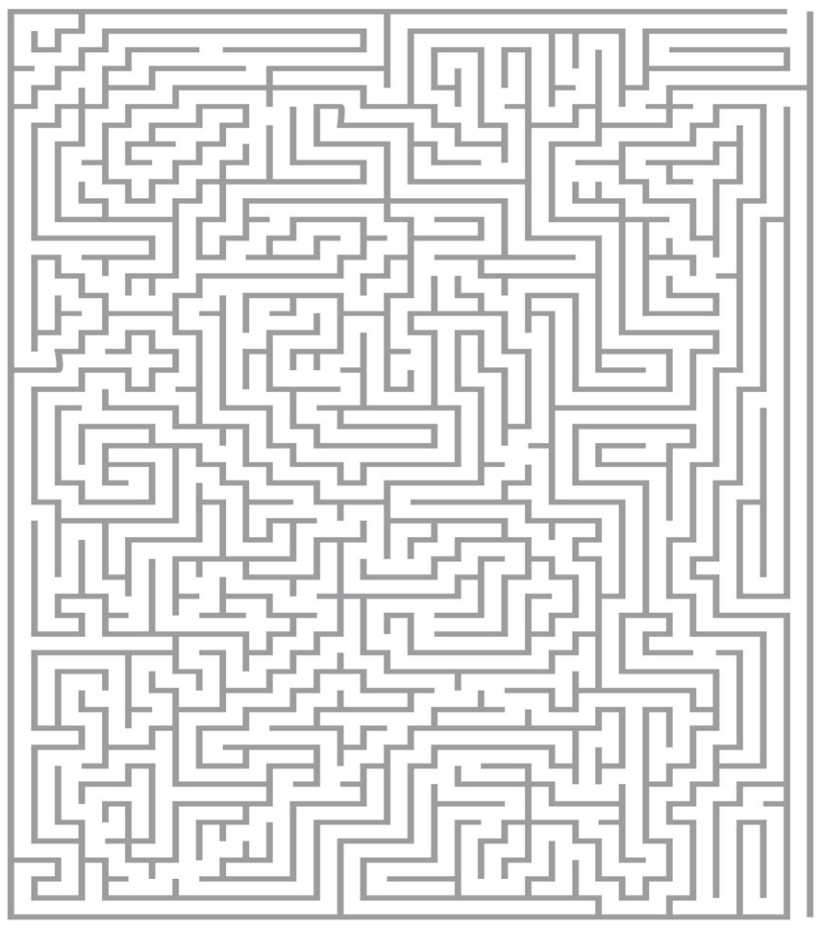
Responda positivamente ao impulso de colocar ordem em tudo, porque mesmo que à primeira vista não pareça que isso iria resolver alguma coisa, nos dias seguintes você experimentará muito alívio como resultado.

CRUZADAS



BANCO 4/abril — icon — leão. 5/galgo. 7/sintaxe.

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

6	2	7	1	3	4	5	8	9
8	9	3	7	5	2	6	4	1
5	1	4	9	6	8	2	7	3
9	5	2	4	8	6	1	3	7
4	3	6	2	1	7	9	5	8
7	8	1	5	9	3	4	6	2
2	7	9	3	4	5	8	1	6
3	4	8	6	2	1	7	9	5
1	6	5	8	7	9	3	2	4

SUDOKU-2

8	3	5	2	6	7	4	1	9
4	2	1	9	5	8	6	3	7
6	9	7	3	1	4	5	8	2
2	8	9	1	4	6	7	5	3
3	1	4	5	7	9	2	6	8
7	5	6	8	3	2	9	4	1
5	7	3	6	2	1	8	9	4
9	6	2	4	8	3	1	7	5
1	4	8	7	9	5	3	2	6

CRUZADAS

		C		E			D			V
	C	O	N	D	I	Z	E	N	T	E
	I	R		E	R	I	L		E	R
C	E	T	I	M		P	E	R	O	B A
	N	A	T	A	L		G	A	L	G O
E	T	N	A		V E	L	A		O	V
	I	T		R	E		D	O	G	E
	S	E	C	A		S	O		I	R
	T		A	Ç	A	I		I	C O	N
C	A	S	C	A	G	R	O	S	S	A
	S	O	A		R	E	D O	R		M
	O	T		S	I	N	T	A	X	E
	C	A	B	I	D	E		L E	O	N
	I	Q		M	O		E	N E		T
P	A	U	S		C	R	I	S	T	A
	L	E	Q	U	E		S	E	U	L

LABIRINTO



© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

SUDOKU-1

		7			4			9
			7			6		
5								3
9			4		6			
					7		5	
		1	5		3			
	7				5		1	
3	4			2				
			8				2	

SUDOKU-2

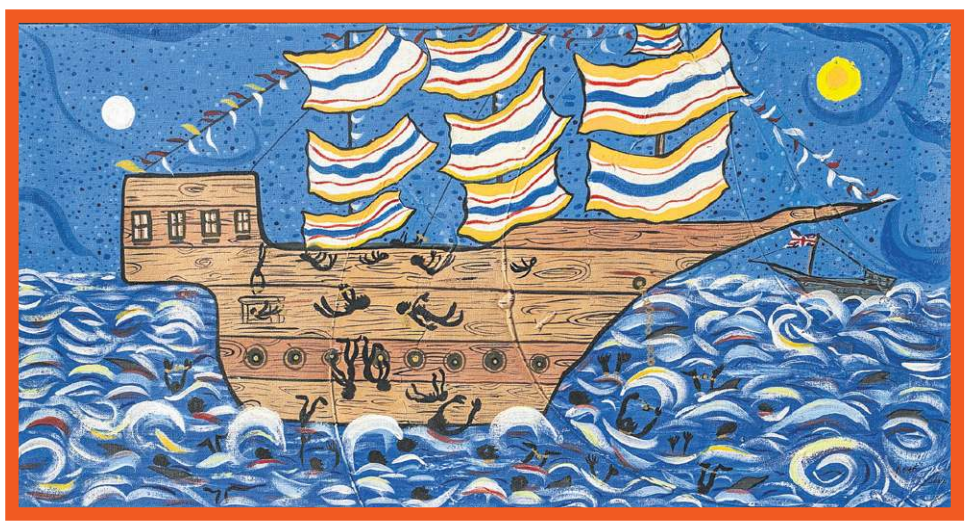
	3		2			4	1	
							3	
	9				4			
	8				6			
			5	7		2		8
7	5	6		3				
						8		
9								5
1	4					3	2	6

ASSINE COQUETEL
E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!
Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.


WWW.ASSINECOQUETEL.COM.BR
Acesse aqui o nosso site!
Siga a gente nas redes sociais:
coquetel editoraCoquetel

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

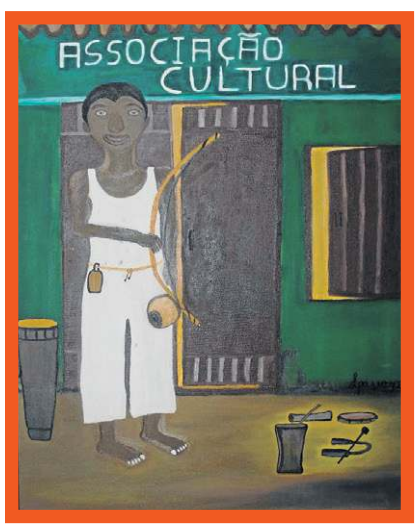
Correio Braziliense
Brasília, segunda-feira, 16 de novembro de 2026



A tragédia da escravidão é tema de Pedro Luis Ramirez Garcia em *La trata de esclavo*



O cubano Francisco Ravelo Calunga pinta mitos ancestrais em *La reina del Caribe*



A popular capoeira é um dos temas de Livia Passos

DO NAIF AO ABSTRATO

» NAHIMA MACIEL

Arte naif do Brasil e de Cuba se juntam a uma mistura de conceitos inspirados em arquétipos indígenas e africanos para tomar conta do Museu de Arte de Brasília (MAB) e do Museu Nacional da República a partir de amanhã com duas exposições idealizadas por artistas da cidade.

EXPOSIÇÕES NO MAB E NO MUSEU NACIONAL DA REPÚBLICA REÚNEM OBRAS DE ARTE NAIF E INSTALAÇÕES E PINTURAS INSPIRADAS NA ANCESTRALIDADE BRASILEIRA



A cerâmica de Gerson Lima está na exposição Mamáfrica

Fotos: Divulgação



As danças cubanas inspiram muitas da obras de Yanet Parra Garcia, que faz uma releitura em *Las pregoneras*

CONEXÃO CUBA-BRASÍLIA

O grupo Bayati é conhecido por retratar um cotidiano particular da região de Santiago de Cuba, cidade histórica importante do sudeste da ilha. Formado por um grupo de agricultores e trabalhadores da comunidade, todos autodidatas, o Bayati é conhecido pelo estilo naif e pela mistura de temas culturais e sociais típicos da região. O produtor e curador Odécio Rossafa ficou encantado quando se deparou com a produção desses artistas, em 2022, durante uma viagem para promover uma exposição de 53 artistas brasileiros em Cuba. É de lá que ele trouxe as obras de *Mamáfrica*, que ocupa o MAB a partir de amanhã com 80 obras de 68 artistas brasileiros e cubanos.

É uma produção variada, que explora temáticas comuns aos dois países. "Nossa cultura brasileira tem muita similitude com a cultura cubana, os escravizados que vieram para o Brasil são da mesma região dos que foram para Cuba, então lá tem muita santeria, salsa rumba, e aqui temos o samba", explica Odécio. "As obras retratam essa herança, com quadros que falam da gastronomia, de pentear os cabelos e fazer as tranças, das colheitas, presente tanto na arte naif brasileira quanto na cubana, das festas religiosas".

Fundado em 1994, o coletivo Bayati reúne artistas que moram, principalmente, no vilarejo Julio Antonio Mella, nos arredores de Santiago de Cuba. Eles se reúnem todos os domingos em um ateliê coletivo onde fazem exposições e desenvolvem trabalhos de formação cultural. O expoente mais conhecido do grupo é Luís Joaquim Arias, padeiro que, durante 45 anos, abasteceu a vila enquanto pintava o mundo rural com um trabalho marcado pela luz e pela profundidade. As mulheres e as danças ancestrais cubanas são as protagonistas das pinturas de Yanet Parra e Zuniga Batista, que pintou até a morte, aos 84 anos, e trouxe para as telas a santeria e a religiosidade de matriz africana.

Entre os brasileiros estão o mestre Willi de Carvalho, que tem como tema as festas brasileiras, incluindo aí o carnaval, os festejos populares das favelas do Rio de Janeiro e as celebrações religiosas. Organizados em painéis de resíduos têxteis, os bordados de Vânia Cardoso contam histórias tradicionais. Presidenta da Congada de São Benedito de Socorro (SP), a artista é filha de costureira da zona rural e levou para a arte o o ofício com o qual sempre sustentou a própria família. Uma produção naif importante da Paraíba, com trabalhos de 10 mulheres que colocam em primeiro plano as críticas sociais, o feminicídio, o machismo e a misoginia, também está na exposição. "Elas trazem toda essa pegada de fortalecer os processos de construir uma sociedade mais livre e justa", avisa Odécio, que incluiu ainda na coletiva 10 obras do artista Codo, cujas pinturas retratam a independência do Brasil à luz do movimento independentista de 2 de julho da Bahia, com uma homenagem à escravizada Maria Felipa, símbolo da luta do povo preto baiano.

» BRASÍLIA CRIATIVA

Como parte da programação de *Mamáfrica*, o MAB recebe o Galpão das Artes, que une arte e gastronomia em um espaço dedicado a artistas e produtores da cidade. Participam do galpão o Coletivo MOTIM, o Coletivo Arte do Encontro, o Ateliê Denis Piff, o Ateliê Denise Pamplona e o Coletivo Linhas da Resistência, entre outros. Os sabores do Cerrado são as estrelas da agenda gastronômica, da qual participam o Acarajé da Rosa, o Flor e Mel, a Fazenda Barthô, a Cervejaria Artesanal Dona Maria e Sabores de Cuba.

RAÍZES BRASILEIRAS

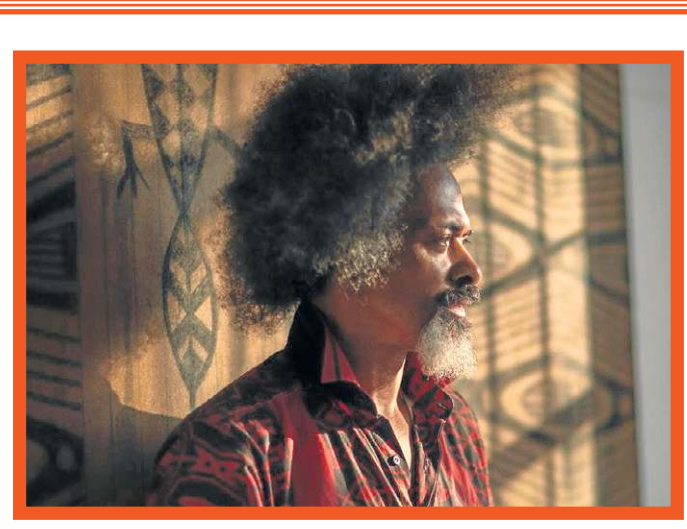
Josafá Neves mergulhou na história do Brasil e do Cerrado para criar as peças de *Arquétipos Afro-Indígenas*, que ocupa a galeria principal e o mezanino do Museu Nacional da República a partir de amanhã. Dos ipês amarelos, calangos e antas às comunidades indígenas e quilombolas que ocupavam as regiões do DF, o artista quis contar uma história que, segundo ele, não recebe atenção suficiente da maioria dos brasileiros.

Uma série de sete dípticos de pinturas geométricas, uma instalação gigante com uma canoa de 5X30m vinda do Xingu e outra com alguidares e ferramentas dos orixás Exu e Ossanha, além de dois paineis de cerâmicas formam a exposição, que tem ainda um painel de 9x2m feito com pigmentos de urucum e outro sobre lona que denuncia o estrago das queimadas no cerrado. "A exposição se chama *Arquétipos afro-indígenas* porque trago essas duas questões da construção do nosso país, que começa, como todo mundo sabe, com os povos originários que já estavam aqui", explica o artista. "Faço a relação do material com essa história."

Fotos: Divulgação



Pigmentos naturais feitos com plantas do Cerrado são a base das pinturas de Josafá



Falar das ancestralidades africana e indígena foi o ponto de partida do artista

Todas as obras são inéditas e foram criadas para a exposição. Josafá trabalhou com pigmentos feitos com materiais naturais, como urucum e jenipapo, utilizados nas composições geométricas que lembram os grafismos de certos povos indígenas, mas também na tela de 2X4m na qual representa animais do cerrado em fuga de uma queimada. "Nasci no cerrado, no Gama, entre as cobras corais, os calangos e as queimadas. Esse quadro é uma denúncia sobre esses incêndios criminosos que acontecem todo ano e que a gente precisa olhar com mais cuidado. O bioma do Cerrado é tão rico quanto o da Amazônia, então é muito importante falar sobre isso", diz o artista.

ARQUÉTIPOS AFRO-INDÍGENAS
Exposição de Josafá Neves. Curadoria: Marcus Lontra. Abertura amanhã, às 19h, no Museu Nacional da República.w

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 16 de novembro de 2026

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA
2 IMÓVEIS ALUGUEL
3 VEÍCULOS
4 CASA & SERVIÇOS
5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES
6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíite, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíite, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 suítes pronto p/;morar 99557-8243 c/19540

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

1.2 ÁGUAS CLARAS

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES



PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

1.2 ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 48 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS



1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS



CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 SUDOESTE

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO CHÁCARA
CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

PIRENÓPOLIS Vendo Chácara 05 hectares , casa com 02 suítes banheiro social sala e cozinha varanda de 19 metros por 05 de largura, 04 hectares de pasto, poi o artesiano e um pequeno Riacho no Fundo que não seca. Valor: R$580 mil (62) 9 9259-9252.

PIRENÓPOLIS Vendo Chácara 05 hectares , casa com 02 suítes banheiro social sala e cozinha varanda de 19 metros por 05 de largura, 04 hectares de pasto, poi o artesiano e um pequeno Riacho no Fundo que não seca. Valor: R$580 mil (62) 9 9259-9252.

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!
(62) 98280-1111

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

QUITINETES

911 GARDEN PARK Conj. G, bloco I, Kit 216. Aluga-se kit, área 26 m2, 1 vaga de gar. Tr Pedro (61)98659-1796/ 3273-9561.

911 GARDEN PARK Conj. G, bloco I, Kit 216. Aluga-se kit, área 26 m2, 1 vaga de gar. Tr Pedro (61)98659-1796/ 3273-9561.

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO
Contratação nº 337/2026
Registro de Preços

OBJETO: Fornecimento e instalação de diversos padrões de divisórias utilizados no Complexo Arquitetônico do Senado Federal (CASF), bem como serviço de instalação de elementos reaproveitados.
ABERTURA: 03/12/2026, às **09h30**, pelo sistema Compras.gov.br.
EDITAL E INFORMAÇÕES: **www.senado.leg.br** (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), **www.compras.gov.br** ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

PAULA PARENTE CANTUÁRIA RAMOS
Pregoeira

2º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMERVAL SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2° Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a COMPANHIA IMOBILIÁRIA DE BRASÍLIA - TERRACAP, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo requerimento de 06/07/2026, requereu a este Serviço Registral a intimação de **MARTA MARQUES DE SOUSA RAMOS,** e seu marido **DURVAL RAMOS JUNIOR**, brasileiros, servidores públicos, inscritos no CPF sob os nºs **238.606.181-72** e **066.809.501-63**, respectivamente, residentes e domiciliados nesta cidade, no seguinte endereço: **1)** Lote nº 51, do Conjunto "4", da Quadra 04, do Trecho 01, do SHTQ; e, **2)** Apartamento nº 205, Bloco "A", SQS 312, Asa Sul, na qualidade de DEVEDORES FIDUCIANTES nos termos da Lei n° 9.514/1997, para que satisfaçam o pagamento da importância de R$534.226,37 (quinhentos e trinta e quatro mil e duzentos e vinte e seis reais e trinta e sete centavos), atualizada até o dia 30/11/2026, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação Fiduciária do Lote nº 51, do Conjunto "4", da Quadra 04, do Trecho 01, do SHTQ, nesta cidade, registrada sob os n°s R.2 e R.3, na matrícula n° 83.409. A Devedora Fiduciante não foi localizada nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com a certidão do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica a DEVEDORA FIDUCIANTE, acima qualificada, CONSTITUÍDA EM MORA E INTIMADA, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B n° 60" – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Lote nº 51, do Conjunto "4", da Quadra 04, do Trecho 01, do SHTQ, desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 10 (dez) dias do mês de novembro de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.

2º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMERVAL SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2° Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo Ofício nº 135715/2026 CESAV/BU de 03/06/2026, requereu a este Serviço Registral as intimações de **GUSTAVO FREITAS DE SOUSA**, brasileiro, solteiro, diretor, inscrito no **CPF sob o nº 716.187.061-52**, residente e domiciliado, nos seguintes endereços: **1)** Unidade Autônoma nº 13, do Conjunto 01, destinado ao uso Residencial Multifamiliar (casas) (RE 2), do Conjunto Condominial "Le Premier Rèsidence", Lote 02, do loteamento Urbano Maria do Socorro, Quadra C1, do Setor Habitacional Tororó; e, **2)** Apartamento nº 319, Bloco B – CNM 02, Ceilândia Centro, na qualidade de DEVEDOR FIDUCIANTE nos termos da Lei n° 9.514/1997, para que satisfaçam o pagamento da importância de R$156.629,51 (cento e cinqüenta e seis mil e seiscentos e vinte e nove reais e cinqüenta e um centavos), atualizada até o dia 23/02/2027, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimações. Tal dívida é originária do instrumento particular de compra e venda com alienação fiduciária da Unidade Autônoma nº 13, do Conjunto 01, destinado ao uso Residencial Multifamiliar (casas) (RE 2), do Conjunto Condominial "Le Premier Rèsidence", Lote 02, do loteamento Urbano Maria do Socorro, Quadra C1, do Setor Habitacional Tororó, nesta cidade, registrada sob os n°s R.3 e R.4, na matrícula n° 169.942. O Devedor Fiduciante não foi localizado nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica o DEVEDOR FIDUCIANTE, acima qualificados, CONSTITUÍDO EM MORA E INTIMADO, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B n° 60" – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade da Unidade Autônoma nº 13, do Conjunto 01, destinado ao uso Residencial Multifamiliar (casas) (RE 2), do Conjunto Condominial "Le Premier Rèsidence", Lote 02, do loteamento Urbano Maria do Socorro, Quadra C1, do Setor Habitacional Tororó, desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 10 (dez) dias do mês de novembro de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.



ATA DE REUNIÃO DE SÓCIOS
DELIBERAÇÃO SOBRE REDUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL
JOTA LESSA EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA
CNPJ nº 00.650.007/0001-59
NIRE nº 53200760690

1. DATA, HORA E LOCAL
Aos 30 dias do mês de Outubro de 2026, às 18h, na sede da sociedade JOTA LESSA EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA, localizada em SHCGN CLR Quadra 713 Bloco B Loja 02 Parte A, Asa Norte, Brasília DF, CEP – 70.760-532.

2. CONVOCAÇÃO E PRESENÇAS:
Dispensada a publicação, face à presença da totalidade dos sócios, representando a totalidade do capital social.
Compareceram à reunião:
- JOCELINO FLORÊNCIO MACHADO LESSA, CPF sob o nº 132.288.031-04, titular de 50% do capital social;
- JÚLIO AZEVEDO LESSA, CPF sob o nº 001.207.961-80, titular de 25% do capital social;
- JOEL AZEVEDO LESSA, CPF sob o nº 005.054.241-93, titular de 25% do capital social.
Assumiu a presidência da reunião o sócio JOCELINO FLORÊNCIO MACHADO LESSA, que convidou JÚLIO AZEVEDO LESSA para secretariar os trabalhos.

3. ORDEM DO DIA
Deliberar sobre:
I – A redução do capital social da sociedade, em razão de sua excessividade em relação ao objeto social, nos termos do artigo 1.082, inciso II, do Código Civil;
II – A restituição aos sócios de parte do capital social integralizado, correspondente ao valor atribuído a dois imóveis anteriormente incorporados ao patrimônio da sociedade e posteriormente alienados;
III – A alteração da cláusula do contrato social referente ao capital social.

4. DELIBERAÇÕES
Após análise da situação patrimonial e financeira da sociedade, os sócios deliberaram, por unanimidade, o seguinte:

4.1. Da redução do capital social
Considerando que o capital social da sociedade encontra-se totalmente integralizado, no montante de R$ 3.360.000,00 (três milhões, trezentos e sessenta mil reais), e que dois imóveis anteriormente integralizados ao capital social foram posteriormente alienados, os sócios deliberam pela **redução do capital social** no montante de R$ 1.438.125,95 (um milhão, quatrocentos e trinta e oito mil, cento e vinte e cinco reais e noventa e cinco centavos), correspondente ao valor pelo qual os referidos imóveis foram integralizados.
Os imóveis a baixo identificados, foram alienados e encontram-se livres e desimpedidos de todos e quaisquer ônus judiciais ou extrajudiciais.
- Apartamento nº 205, com área de 252,05 m2, do Bloco "F", da Super Quadra Norte 115, Brasília-DF, conforme matrícula nº 4928 do Cartório do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, IPTU/DF nº 30165547, no valor de R$ 1.092.125,95 (um milhão, noventa e dois mil, cento e vinte e cinco reais e noventa e cinco centavos);
- Fração ideal de 214,25 m2, da Projeção nº 16 e respectiva casa residencial nela edificada, de nº 06 do Bloco "O", da Quadra 709 do Setor de Habitações Coletivas Geminadas Norte (SHCG/NORTE), Brasília-DF, conforme matrícula nº 13201 do Cartório do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, IPTU/DF nº 10219544, no valor de R$ 346.000,00 (trezentos e quarenta e seis mil reais).
A redução será fundamentada no artigo 1.082, inciso II, do Código Civil, mediante restituição proporcional de parte do capital aos sócios, observadas as formalidades legais e a proteção dos direitos dos credores.

4.2. Da restituição aos sócios
O valor correspondente à redução do capital social será restituído aos sócios proporcionalmente às respectivas participações societárias. A restituição será realizada mediante a transferência mensalmente, observadas as condições financeiras da sociedade e a eficácia da redução nos termos da legislação aplicável.

4.2.1. Da distribuição de lucros
Fica expressamente consignado que a presente redução do capital social não se confunde com eventual distribuição de lucros decorrentes da alienação dos imóveis.
A apuração e eventual distribuição dos lucros serão objeto de deliberação específica, com base na escrituração contábil da sociedade e na observância da legislação tributária aplicável.

4.3. Da alteração contratual
Em razão da deliberação, fica aprovada a alteração da cláusula do contrato social que trata do capital social, para refletir o novo valor de R$ 1.925.000,00, com integralização de R$ 3.125,95 em moeda corrente do país, mantida a participação proporcional de cada sócio, da seguinte forma:

Sócios	Quotas	%	R$
Jocelino Florêncio Machado Lessa	962.500	50	962.500,00
Júlio Azevedo Lessa	481.250	25	481.250,00
Joel Azevedo Lessa	481.250	25	481.250,00
Total	**1.925.000**	**100%**	**R$ 1.925.000,00**

5. DAS PROVIDÊNCIAS LEGAIS
A administração fica autorizada a adotar as providências necessárias à publicação desta ata, quando exigida, ao cumprimento do prazo legal de oposição de credores e ao posterior arquivamento da deliberação perante a Junta Comercial competente, observando-se o disposto no artigo 1.084 do Código Civil.

6. ENCERRAMENTO
Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, na qual se lavrou a presente ata, que após lida e achada conforme, vai assinada por todos os sócios.

Brasília/DF, 30 de Outubro de 2026.

JOCELINO FLORÊNCIO MACHADO LESSA
Presidente

JÚLIO AZEVEDO LESSA
Secretário

JOEL AZEVEDO LESSA

2.2 GUARÁ

2.2 APARTAMENTOS

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

2 QUARTOS

QSE 19 AE 11 TAG SUL
COND Varandas do Parque Alugo apto 2qts suite arms, wc social, sala 2 ambts, varanda gourmet , porcelanato, coz americana, ár/serv , garagem, pisc churrasq. Qd poliesportiva etc Whatsapp: (61) 98127-1580

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

2º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMERVAL SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2° Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a COMPANHIA IMOBILIÁRIA DE BRASÍLIA - TERRACAP, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo requerimento de 23/07/2026, requereu a este Serviço Registral a intimação de **VALTER PEREIRA DA SILVA NETO**, brasileiro, empresário, divorciado, inscrito no CPF sob o nº 769.094.921-53, residente e domiciliado nesta cidade, no seguinte endereço: **1)** Lote nº 09, do Conjunto "A", da Quadra 08, da Avenida das Paineiras – N, do SHJB, na qualidade de DEVEDOR FIDUCIANTE nos termos da Lei n° 9.514/1997, para que satisfaçam o pagamento da importância de R$671.040,54 (seiscentos e setenta e um mil e quarenta reais e cinqüenta e quatro centavos), atualizada até o dia 02/11/2026, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação Fiduciária do Lote nº 09, do Conjunto "A", da Quadra 08, da Avenida das Paineiras – N, do SHJB, nesta cidade, registrada sob os n°s R.4 e R.5, na matrícula n° 96.570. O Devedor Fiduciante não foi localizado nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com a certidão do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica o DEVEDOR FIDUCIANTE, acima qualificado, CONSTITUÍDA EM MORA E INTIMADO, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B n° 60" – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Lote nº 09, do Conjunto "A", da Quadra 08, da Avenida das Paineiras – N, do (SHJB), desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 03 (três) dias do mês de novembro de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.

2.4 ASA SUL

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

FIAT

MOBI/17 branco básico conservado R$ 33.000 Tr: 99683-0205

RENAULT

DUSTER 25/26 Iconic 1.6 CVT 16.000km preto ótimo estado R$ 136mil (61) 98114-9319

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

TOYOTA

HILUX 21/21 CD, 4x4, diesel, manual, 233mil km , R$ 160.000,00 Tr.(81) 98288-1108

4 CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

CODÓ DO MARANHÃO
A MÃE de Santo do Codó do Maranhão traz seu amor de volta arrastando em poucas horas, faz trabalhos , também p/ saúde , financeiro , tira vício de drogas, faz passar em concurso, resolve problemas de justiça, afasta rivais. Zap: (61) 99149-8430 Tenho milhares de testemunhos.

BENÇÃO ESPIRITUAL
DONÁ PERCILIA Renove sua vida , resolva seus problemas. Seu sofrimento tem solução. Trabalhamos c/ as forças e auxílio dos Espíritos de luz. Fazemos e desfazemos qualquer tipo de trabalho, Amarração p/ o Amor. Abertura de caminhos,ProteçãoEspiritual, União de Casais, Afastamento de Rivais, Passes, rezas e benzimentos p/ Brigas, Separação, Vícios, Depressão, Ansiedade , Inveja, Dificuldades. Afasta quem te perturba, Frigidez sexual e p/Filhos Problemáticos. Búzios Cartas Tarot. QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua Colégio Guiness 3971-2575 ou 98363-5506 (Zap)

5.2 MÍSTICOS

PAI AKAYRAN
JOGA-SE BÚZIOS e trabalhos em geral. Aqui tiramos todas suas dúvidas com assertividade, e realizamos qualquer tipo de trabalho com segurança e resposta imediata. (61) 98160-2275

5.3 INFORMÁTICA

WEBSITE

TENHA UM SITE PROFISSIONAL
E CONQUISTE MAIS CLIENTES A sua empresa merece estar na Internet! Criamos sites modernos, rápidos e profissionais , otimizados para o Google e adaptados para celulares. Valorize sua marca, conquiste novos clientes e aunente suas oportunidades de negócio. Solicite seu orçamento pelo WhatsApp (61) 99278-4283

5.7 TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

HOSPEDAGEM

RESORT ENCONTRO das guas - Caldas Novas-GO. Vendo cota quitada, escriturada de apartamento R$ 35.000. Tr: (61) 98316-7496.

RESORT ENCONTRO das guas - Caldas Novas-GO. Vendo cota quitada, escriturada de apartamento R$ 35.000. Tr: (61) 98316-7496.

OUTROS

ACOMPANHANTE

JASMINE MEL
GAROTAS80.COM.BR /jasmine-mel-asa-norte

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS
COM EXPERIÊNCIA em limpeza. Salário +prêmio, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

HOTEL FAZENDA CLAT SELECIONA
AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais Interessados enviar currículo p/e-mail: clat@clat.com.br

6.1 NIVEL BÁSICO

CASEIRO CASAL com referências, serviços gerais. Sítio no DF. R$ 2.500,00 mais cesta/gás Tr. (61) 99221-3898

NÍVEL MÉDIO

BRASIL TEMPER CONTRATA
AUX. DE PRODUÇÃO e EXPEDIÇ O p/ trabalhar na ADE de guas Claras. Enviar currículo para: Zap RH (61) 9.9680-9278 ou e-mail: brasiltemper.brasiltemper@gmail.com

CONTRATA-SE
AUXILIAR - ADMINISTRATIVO para trabalhar em Valparaíso de Goiás, de segunda a sexta-feira.Requisitos:Excelente português, com conhecimentos em informática e digitação rápida. Enviar currículo para o e-mail: rhrdkselecao2020@gmail.com

AUXILIAR DE CÂMARA FRIA
NÃO É NECESSÁRIO experiência, 02 vagas. Salário, +assiduidade, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para o e-mail: rh@germana.com.br

PET SHOP NO COND SOLAR DA SERRA JD BOTÂN ICO PRECISA
BANHISTA COM EXPERIÊNCIA pontual e gostar de animais, 44 hs semanais, R$2.100 + VL Transporte e 2 folgas/mês, além dos domingos. Currículo p/ Zap 61 99606-6235.

PRECISA-SE
MARCENEIRO E MEIO OFICIAL De Marcenaria c/ exper. Tr: 99979-8210

CONTRATA-SE
MOTORISTAFREELANCER Categoria D ou E. . Atuação c/ pessoas em situação de rua, Desejável experiência . Diária: R$ 150,00 (12h). Trab. em várias regiões administrativas. Enviar currículo só quem tiver interesse p/ e-mail: setordetransportes.seas@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

COZINHEIRA, Sushimam , Atendente e Subgerente. Restaurante contrata . Salário inicial a partir de R$ 1.750,68 podendo chegar até R$ 2.200,00 + comissão . Enviar curriculo para email: curriculum.guara@gmail.com

PRECISA-SE
MARCENEIRO E MEIO OFICIAL De Marcenaria c/ exper. Tr: 99979-8210

VAGAS EXCLUSIVAS Para PCD S Esplanada Serviços Terceirizados, contrata para vagas administrativas (PCD), CLT + Benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo +laudo para: cadastro.esplanadaservicos@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento pcd@brasfort.com.br

NÍVEL SUPERIOR

COLÉGIO CONTRATA
EQUIPE PEDAGÓGICA Professores Educação Infantil/Professores Ensino Fundamental - Anos: Inicias e Finais/ CoordenadoresPedagógicos. - Administrativo e Apoio: Secretária Escolar/ Recepção / Serviços Gerais. Polo de Modas - Guará II, Brasília. Envie o seu currículo para: contato.colegiopolo@gmail.com ou Telefone: (61) 3536-1276 Whatsapp: (61) 99268-2957

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

ANUNCIE O SEU PRODUTO
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

Condomínio Solar

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

47ª ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - AGE 02/2026

DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2026 TERÇA-FEIRA, ÀS 19h00min

FORMA HÍBRIDA

O Síndico do Condomínio Solar de Brasília, situado na DF-001, km 23 a 26, Setor Habitacional Jardim Botânico, Brasília, DF, de acordo com o inciso I do art. 1348, art. 1353 e o art. 1354-A e seus parágrafos, do Código Civil Brasileiro, e em cumprimento ao parágrafo 1º do artigo 54, artigo 60 e o inciso IV do artigo 81, da Convenção do Condomínio, convoca todos os condôminos para participarem da **47ª Assembleia Geral Extraordinária - AGE 02/2026, na MODALIDADE VIRTUAL na forma HÍBRIDA (eletrônica e presencial), a ser realizada na Churrasqueira nº 2 do Condomínio, localizada na Área de Lazer, Quadra II, do Condomínio Solar de Brasília, no dia 1º de dezembro de 2026, terça-feira, às 19:00 horas, em primeira chamada, e às 19 horas e 30 minutos, em segunda e última chamada, com o quórum previsto na legislação para cada item da pauta**, encerramento previsto para às 22:00 horas:

ITEM 01 – Aprovação da ATA da 46ª AGE - 01/2026, realizada em 21 de set. 2026;

ITEM 02 – Votação para eleger a Comissão Diretora do Processo Eleitoral (CDPE), que conduzirá o processo eleitoral da nova Diretoria do Condomínio, para o biênio 2027 a 2029 - maioria de votos dos condôminos presentes;

ITEM 03 – Atualização dos Processos Judiciais do Condomínio;

ITEM 04 – Votação para Adesão Plataforma DF 360 - integra câmeras públicas e privadas em sistema único de monitoramento no Distrito Federal - maioria de votos dos condôminos presentes;

ITEM 05 – Deliberação e votação da atualização da Convenção e do Regimento Interno do Condomínio - 2/3 (dois terços) dos votos dos condôminos;

ITEM 06 – Deliberação e votação das propostas para Quinhão 11 – maioria absoluta – 50% (cinquenta por cento) + 1 dos condôminos; e

ITEM 07 – Assuntos diversos.

O acesso virtual será realizado por intermédio do link: https://admin109065.superlogica.net/clients/areadocondomino ou pelo Aplicativo - Área do condômino, disponível no Play Store (Android) e Apple Store (iOS).

Após o acesso, deverá ser inserido, no campo específico, o e-mail cadastrado na Administração pelo condômino TITULAR do imóvel (PROPRIETÁRIO) com direito a voto e realizado o cadastro da senha para o primeiro acesso. Em seguida, na opção "Assembleias", ocorrerá o acesso à transmissão, deliberação e votação.

O acesso virtual será realizado na modalidade Webinar, a fim de permitir os direitos de voz e debate dos condôminos.

É primordial o estabelecimento do acesso para efetuar a votação virtual, somente após a somatória de todos os votos e a sua divulgação será lavrada a respectiva Ata, final ou nova ata parcial, caso o quórum não seja ainda alcançado.

As instruções detalhadas sobre o acesso, a manifestação e a forma de coleta de votos dos condôminos poderá ser obtida pelo link: https://www.solarbsb.org.br/informativos, buscando o arquivo com o nome **"Orientações de acesso e votação assembleia virtual".**

O condômino adimplente poderá ser representado na Assembleia, presencialmente, por procurador, seja o representante outro condômino ou não, desde que a procuração seja apresentada conforme os termos previstos no art. 67 da Convenção do Condomínio.

Brasília, DF, em 16 de novembro de 2026.

MARCELO FEIJÓ
Síndico

2º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMERVAL SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2° Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a **CAIXA ECONÔMICA FEDERAL** - CEF, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo Ofício nº 213921/2026 de 03/09/2026, requereu a este Serviço Registral a intimação de **WANDA RODRIGUES TELES**, brasileira, advogada, separada judicialmente, inscrita no **CPF sob o nº 221.595.251-20**, residente e domiciliada, nos seguintes endereços: **1)** Apartamento nº J3-23, situado no 2º Pavimento, do Bloco "J3", da Rua "J" – Quadra Condominial QC3 – Avenida Mangueiral, do SHMA; e, **2)** Apartamento nº 201, Bloco "B" Quadra CRS 504 – Asa Sul; na qualidade de DEVEDORA FIDUCIANTE nos termos da Lei n° 9.514/1997, para que satisfaça o pagamento da importância de R$8.379,86 (oito mil e trezentos e setenta e nove reais e oitenta e seis centavos), atualizada até o dia 31/12/2026, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária do instrumento particular de compra e venda com alienação Fiduciária do Apartamento nº J3-23, situado no 2º Pavimento, do Bloco "J3", da Rua "J" – Quadra Condominial QC3 – Avenida Mangueiral, do SHMA, nesta cidade, registrada sob o n° R.6 e R.7, na matrícula n° 120.599. A Devedora Fiduciante não foi localizada nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica a DEVEDORA FIDUCIANTE, acima qualificada, CONSTITUÍDA EM MORA E INTIMADA, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B n° 60" – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Apartamento nº J3-23, situado no 2º Pavimento, do Bloco "J3", da Rua "J" – Quadra Condominial QC3 – Avenida Mangueiral, do SHMA, desta cidade, em nome do CREDOR FIDUCIÁRIO. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 10 (dez) dia do mês de novembro de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.

2º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMERVAL SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2° Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a COMPANHIA IMOBILIÁRIA DE BRASÍLIA - TERRACAP, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo requerimento de 25/06/2026, requereu a este Serviço Registral a intimação de **ADONIAS ROSADA MALOSSO**, brasileiro, empresário, solteiro, inscrito no CPF sob o n° 923.784.471-91, residente e domiciliado nesta cidade, no seguinte endereço: **1)** Lote n° 01, do Conjunto "F", da Quadra 03, Avenida das Paineiras, do Setor Habitacional JARDIM BOTÂNICO (SHJB); e, **2)** Apartamento n° 606, Bloco "K", SQN 205, Asa Norte, na qualidade de DEVEDOR FIDUCIANTE nos termos da Lei n° 9.514/1997, para que satisfaçam o pagamento da importância de R$354.359,89 (trezentos e cinqüenta e quatro mil e trezentos e cinqüenta e nove reais e oitenta e nove centavos), atualizada até o dia 02/11/2026, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação Fiduciária do Lote n° 01, do Conjunto "F", da Quadra 03, Avenida das Paineiras, do Setor Habitacional JARDIM BOTÂNICO (SHJB), nesta cidade, registrada sob os n°s R.4 e R.5, na matrícula n° 96.570. O Devedor Fiduciante não foi localizado nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com a certidão do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica o DEVEDOR FIDUCIANTE, acima qualificado, CONSTITUÍDA EM MORA E INTIMADO, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B n° 60" – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Lote n° 01, do Conjunto "F", da Quadra 03, Avenida das Paineiras, do Setor Habitacional JARDIM BOTÂNICO (SHJB), desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 03 (três) dias do mês de novembro de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.

Trabalho & formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.



Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

@classificadoscb
@classificadoscb

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos

ANUNCIE CONOSCO !

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões



ENTRE EM CONTATO :

(61) 98167-9999

(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE